



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE
CIÊNCIAS E MATEMÁTICA (PPGECIMA)**



YNGRIDY SILVA CHAGAS

**DOS LIVROS DIDÁTICOS AO PROJETO DE VIDA: UMA ANÁLISE DAS
MUDANÇAS ESTRUTURAIS E PEDAGÓGICAS NO ENSINO MÉDIO NA
REGIÃO DO BAIXO SÃO FRANCISCO/SERGIPE**

São Cristóvão

2025

YNGRIDY SILVA CHAGAS

**DOS LIVROS DIDÁTICOS AO PROJETO DE VIDA: AS MUDANÇAS
ESTRUTURAIS E PEDAGÓGICAS NO ENSINO MÉDIO NA REGIÃO DO BAIXO
SÃO FRANCISCO/SERGIPE**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIMA) da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática.

Linha de pesquisa: Epistemologia e ensino, práticas pedagógicas e formação de professores.

Orientadora: Profª. Maria de Lara Palmeira de Macedo Arguelho

São Cristóvão

2025

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO SIBIUFS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

C433d Chagas, Yngridy Silva
Dos livros didáticos ao projeto de vida : as mudanças estruturais e pedagógicas no ensino médio na região do Baixo São Francisco/Sergipe / Yngridy Silva Chagas ; orientador Maria de Lara Palmeira de Macedo Arguelho. – São Cristóvão, SE, 2025.
147 f. : il.

Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Sergipe, 2025.

1. Educação – Propriá (SE) - História. 2. Centro de Excelência Joana de Freitas Barbosa – História. 3. Escolas de tempo integral. 4. Material didático. I. Arguelho, Maria de Lara Palmeira de Macedo, orient. II. Título.

CDU 37(813.7Propriá)(091)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA - PPGECIMA**



YNGRIDY SILVA CHAGAS

**DOS LIVROS DIDÁTICOS AO PROJETO DE VIDA: UMA ANÁLISE DAS
MUDANÇAS ESTRUTURAIS E PEDAGÓGICAS NO ENSINO MÉDIO NA
REGIÃO DO BAIXO SÃO FRANCISCO/SERGIPE**

**APROVADO PELA COMISSÃO EXAMINADORA
EM 28 DE FEVEREIRO DE 2025**

Documento assinado digitalmente



MARIA DE LARA PALMEIRA DE MACEDO ARGUEL
Data: 30/03/2025 17:01:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Profa. Dra. Maria de Lara Palmeira de Macedo Arguelho
PPGECIMA/UFS (Orientadora)**

Documento assinado digitalmente



YZILA LIZIANE FARIAS MAIA DE ARAÚJO
Data: 08/03/2025 10:27:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Profa. Dra. YZILA LIZIANE FARIAS MAIA DE ARAÚJO
PPGECIMA/UFS (Membro interno)**

Documento assinado digitalmente



ERIVANILDO LOPES DA SILVA
Data: 08/03/2025 08:09:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr. ERIVANILDO LOPES DA SILVA (Membro interno)
PPGECIMA/UFS (Membro interno)**

Documento assinado digitalmente



MARLENE RIOS MELO
Data: 28/02/2025 19:52:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Profa. Dra. MARLENE RIOS MELO
Universidade Federal do Rio Grande (Membro externo)**

DEDICATÓRIA

Esta dissertação, embora seja um trabalho individual, foi elaborada com o apoio de várias pessoas, tanto de forma direta quanto indireta. É difícil mencionar todos os envolvidos, mas gostaria de expressar minha gratidão a cada um que contribuiu ao longo deste percurso. Em Eclesiastes, lemos que há um tempo e um propósito para cada coisa debaixo do Céu. Com isso em mente, inicio meus agradecimentos ao Criador de tudo, ao meu Mestre e Rei, por Sua infinita sabedoria e confiança. Reconheço que nada sou nem mereço, mas tudo me é dado por Sua Misericórdia Divina.

Primeiramente, agradeço a Deus, pois sem Sua presença em minha vida, nada seria possível. Seu amor se revelou ainda mais forte durante este período desafiador e turbulento. À Virgem Maria, minha mãe intercessora por quem sou devota e tenho exemplo de amor, fé, cuidado e de serva.

Em seguida, expresso minha gratidão à minha mãe, Vera, minha fonte de força e inspiração. Ela é a pessoa mais resiliente e compassiva que conheço, e desde sempre me mostrou o caminho da compaixão, humildade e generosidade. *“O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus próprios interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.”* 1 Coríntios 13:4-7. Com essas palavras, expresso minha eterna gratidão ao meu noivo, João Pedro, meu maior apoio. Ele trouxe cor aos meus momentos mais difíceis e, mesmo nas tempestades da vida, sempre conseguimos criar momentos especiais juntos. Ele é, sem dúvida, o meu grande amor. Amo-o com toda força que há em mim.

Aos meus avós, Maria e José (*in memoriam*) que me criaram junto a minha mãe e me mostraram o que, verdadeiramente, é o amor. Também quero agradecer às minhas irmãs, Vanessa, Marcela, Clara e Alicia, as mulheres da minha vida, minhas fontes de força e resiliência, bem como os meus sobrinhos, Júlia, Caio e Theo que são minha motivação e me inspiram a ser uma pessoa melhor a cada dia.

Agradeço profundamente à minha orientadora, Professora Maria de Lara Palmeira de Macedo Arguelho, que, sem dúvida alguma, foi a figura mais significativa neste processo desafiador. Ela não apenas me demonstrou a beleza da educação, mas também como um

professor pode moldar a sala de aula com base em princípios de empatia, didática e ética. Para mim, ela é a maior inspiração no campo educacional da química, conseguiu construir em minha uma verdadeira educação significativa e afetuosa, além de firmeza sem quaisquer resquícios de crueldade.

À minha co-orientadora, Professora Yzila Liziane Farias Maia de Araújo, expresso minha profunda gratidão por seu apoio e dedicação integral na construção desta pesquisa e em todo o seu desenvolvimento. Agradeço também à Fundação de Apoio à Pesquisa e Inovação de Sergipe (FAPITEC) pelo suporte logístico, financeiro e formativo.

Durante esta jornada, tive a oportunidade de vivenciar experiências enriquecedoras no Laboratório de Pesquisa em Ensino de Ciências (LaPECI), sob a coordenação do Prof. Erivanildo Lopes da Silva, a quem tenho imenso respeito e admiração. Também sou grata a todos os colegas do grupo de pesquisa, cujo papel foi de extrema importância neste processo desafiador e gratificante.

Gostaria de agradecer ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIMA) e a todo corpo docente, além da minha eterna gratidão a Universidade Federal de Sergipe, minha *alma mater*, local de formação e onde possuo as melhores recordações deste período de tantas emoções.

Por fim, gostaria de expressar minha gratidão às minhas amigas Jheyze, Nátaly e Milena, que estiveram presentes em cada passo da minha jornada, oferecendo seu apoio caloroso e trazendo tranquilidade nos dias turbulentos. *“O amigo ama em todos os momentos; é um irmão na adversidade.”* (Provérbios 17:17). Obrigada, minhas amigas, por tanto amor e me mostrarem uma força da qual eu nem sabia que tinha. Amo vocês profundamente. Também reitero minha profunda gratidão à amiga que conheci durante o mestrado, Fernanda.

RESUMO

Esta pesquisa investiga as recentes mudanças estruturais no Ensino Médio de uma escola pública na região do Baixo São Francisco, tendo como local e objeto de estudo o Centro de Excelência Joana de Freitas Barbosa (CEJFB), localizado na cidade de Propriá/SE. A história da escola e da cidade compõem o pano de fundo e o contexto para melhor compreensão das profundas mudanças que aconteceram na formação dos/as jovens educandos/as após a implementação do Novo Ensino Médio e do componente curricular Projeto de Vida. A equitatividade e a globalização do ensino presente nas políticas públicas nacionais frente a regionalização do ensino e a aprendizagem significativa, bem como a inserção realista e factual das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) em uma escola do Baixo São Francisco são alguns dos temas explorados nesta coletânea. No âmbito metodológico, a pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa em formato *multipaper*, dividida em quatro estudos com metodologias específicas para cada tema. Empregando a seu tempo e interesse, análise documental, observação participante e entrevistas com docentes. Neste último método investigativo a intenção envolve a análise da percepção dos docentes sobre o Ensino Integral, bem como a forma pela qual a escola vem se estruturando para atuar como um espaço multifacetado, interdisciplinar e intercultural, trazendo luz a questão: como os projetos integradores têm contribuído [ou não] para a formação integral dos estudantes da região do Baixo São Francisco? Além disso, o estudo explora o panorama do Projeto de Vida e os projetos correlatos presentes nos livros didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), avaliando como esses recursos abordam a regionalização do ensino frente a globalização das políticas educacionais e suas consequências na formação contemporânea dos/as jovens sergipanos/as. Em um dos artigos, o projeto investiga o uso de *podcasts* como ferramenta pedagógica e acessível, à luz da abordagem Científica, Tecnológica, Social e Ambiental (CTSA), destacando como essas inovações tecnológicas podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas do Brasil. Em outro artigo são investigadas as potencialidades e fragilidades dos livros didáticos de Ciências e de Projeto de Vida e como podemos explorar seus pontos fortes na elaboração de uma prática pedagógica mais significativa e transformadora. Os resultados evidenciam a importância da educação integral e da integração de TDIC para promover um aprendizado significativo e contextualizado, preparando os/as estudantes para os desafios contemporâneos. A pesquisa, ainda em andamento, concluiu em um dos estudos que a articulação entre teoria e prática, bem como a valorização das competências socioemocionais são fundamentais para a construção de uma educação que dialogue com a realidade local e potencialize o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes na região do Baixo São Francisco.

Palavras-Chave: ensino integral; materiais didáticos e projeto de vida.

ABSTRACT

This research investigates the recent structural changes in secondary education at a public school in the Lower São Francisco region, focusing on the Joana de Freitas Barbosa Center of Excellence (CEJFB) in Propriá/SE. The history of the school and the city provides the backdrop and context for understanding the profound changes that occurred in the formation of young students after the implementation of the New Secondary Education and its Life Project curriculum component. This collection explored several key topics, including the contrast between equity and the globalization of education in national public policies versus the regionalization of teaching and meaningful learning. It also examines the realistic and factual integration of Digital Information and Communication Technologies in a Lower São Francisco school. Methodologically, the research presents a qualitative, multipaper approach, divided into four studies with specific methodologies for each theme. It employs document analysis, participant observation, and interviews with teachers. The latter method aims to analyze teachers' perceptions of Integral Education and how the school is structuring itself as a multifaceted, interdisciplinary, and intercultural space, shedding light on the question: How have integrative projects contributed [or not] to the holistic development of students in the Lower São Francisco region? Additionally, the study explores the Life Project and related projects in textbooks approved by the Brazilian National Textbook Program (PNLD), assessing how these resources address the regionalization of education versus the globalization of educational policies and their impact on contemporary Sergipe youth formation. One article investigates the use of podcasts as a pedagogical and accessible tool, highlighting how these technological innovations can contribute to teaching and learning in Brazilian public schools. Another article examines the strengths and weaknesses of Science and Life Project textbooks and how their strengths can be leveraged to develop more meaningful and transformative pedagogical practices. The results emphasize the importance of holistic education and the integration of DICT to promote meaningful and contextualized learning, preparing students for contemporary challenges. The ongoing research concluded that the connection between theory and practice, as well as the appreciation of socio-emotional skills, are crucial for building an education that aligns with local realities and enhances the personal and social development of students in the Lower São Francisco region.

Key-words: Integral Education; History of Education; Life Project.

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

BSF – Baixo São Francisco

CEJFB – Centro de Excelência Joana de Freitas Barbosa

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

EMTI – Ensino Médio em Tempo Integral

FAPITEC/SE – Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação de Sergipe

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

PNE – Plano Nacional de Educação

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

SEDUC – Secretaria de Educação e da Cultura

TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

UFS – Universidade Federal de Sergipe

PREFÁCIO

Esta dissertação foi submetida como requisito de obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Sergipe (PPGECIMA/UFS). Esta dissertação encontra-se organizada no formato multipaper, contendo uma introdução, quatro artigos e uma conclusão.

Artigo I (A ser submetido)

Chagas, Y. C. e Arguelho, M. L. P. M. (2025). **O Lugar do Centro de Excelência Joana de Freitas na História Educacional de Propriá/SE: Registros Imagéticos e Projetos Pedagógicos como Fontes de uma Narrativa Local.** Revista, volume e páginas.

Artigo II (A ser submetido)

Chagas, Y. S.; Arguelho, M. L. P. M. e Araújo, Y. L. F. M. (2025). **Os Desafios do Ensino Integral na Região do Baixo São Francisco: Um Estudo De Caso No Centro De Excelência Joana De Freitas Barbosa Em Propriá/SE.** Revista, volume e páginas.

Artigo III (A ser submetido)

Chagas, Y. S. e Arguelho, M. L. P. M. (2024). **Análise contextualizada dos Livros Didáticos de Projeto de Vida no CE Joana de Freitas Barbosa/SE: Regionalização versus Globalização no Ensino Integral.** Revista, volume e páginas.

Artigo IV (Aceito para Publicação em Livro)

Chagas, Y. S.; Arguelho, M. L. P. M. e Attie, J. P. (2024). **O uso de arquivos de áudio (Podcast) em Livros Didáticos de Ciências da Natureza: uma abordagem Científica, Tecnológica e Social (CTS).**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. JUSTIFICATIVA.....	14
3. QUESTÕES DE PESQUISA.....	15
4. OBJETIVOS.....	16
4.1 Geral.....	16
4.2 Específicos.....	16
5. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS.....	16
6. ESTRUTURA DO TRABALHO.....	20
7. ARTIGO I.....	24
8. ARTIGO II.....	48
9. ARTIGO III.....	85
10. ARTIGO IV.....	113
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	145
12. REFERÊNCIAS.....	147

1. INTRODUÇÃO

Impulsionado por demandas sociais e tecnológicas, o ensino médio brasileiro tem passado por significativas transformações nos últimos anos. As recentes mudanças implementadas, embora marcada por um caráter ideológico historicamente presente nas políticas educacionais brasileiras, fazem parte dos anseios sociais de modernização do ensino público que visam, em sua primeira instância, preparar os jovens para sua inserção no mundo do trabalho cada vez mais competitivo e tecnológico.

Do ponto de vista regional, a educação em nível de ensino médio pode ser melhor compreendida através da estratégia de estudo de caso. Escolhemos como ponto focal para a pesquisa deste tema na região do Baixo São Francisco (BSF) - o Centro de Excelência Joana de Freitas Barbosa. Localizado em Propriá/SE, principal cidade da região, esta escola vivenciou inúmeras transformações ao longo dos seus 45 anos de existência e atuação no ensino médio. Desde a sua fundação, que remonta ao período do regime militar, a escola surgiu em um contexto pouco democrático do ponto de vista da educação de jovens no município de Propriá, que, até então, era predominantemente marcado pela ênfase nas instituições de ensino privadas.

No contexto regional da cidade de Propriá/SE, a análise dessas mudanças se torna ainda mais relevante quando consideramos a percepção dos docentes do Centro de Excelência Joana de Freitas Barbosa sobre suas experiências nos recentes processos de implementação do Novo Ensino Médio. Sendo assim, este trabalho visa investigar como as recentes reformulações do Ensino Médio impactam a formação dos estudantes no Centro de Excelência Joana de Freitas Barbosa, considerando aspectos históricos da formação secundarista em Propriá, assim como os aspectos práticos e pedagógicos da implementação do projeto de vida frente às críticas ao modelo de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI), cuja proposta se fundamenta, teoricamente, na maior conexão do Ensino Médio com as aspirações dos jovens.

Investigar as mudanças no Ensino Médio é crucial para entender as diretrizes que visam à formação integral do estudante. Segundo Prado (2022), críticas recentes em relação à eficácia do Ensino Integral, apontam para a dificuldade de implementação plena das

propostas curriculares, como a formação de competências socioemocionais e a articulação entre teoria e prática. Nesse contexto, o Ensino Integral teoricamente propõe uma abordagem pedagógica que busca incorporar ou “amalgamar” diferentes componentes curriculares, priorizando a formação holística do estudante por meio de tutoria e acompanhamento contínuo, além de promover um ambiente de aprendizagem que estimule a autonomia e a responsabilidade social (PRADO, 2022)

A intencionalidade intrínseca à implementação do projeto de vida se reflete na tentativa de alinhar os conteúdos escolares às expectativas e realidades sociais dos/das estudantes, possibilitando um ambiente de aprendizagem onde os/as estudantes possam explorar suas aptidões e interesses. Isso implica em uma estrutura curricular diversificada, com ênfase em atividades práticas e projetos que estimulam o pensamento crítico. Do ponto de vista epistemológico, o pensamento crítico seria a capacidade de pensar de forma autônoma, questionando as próprias crenças e as informações que recebemos, fazendo uso do método científico e de uma análise cognitiva para a tomada de decisões (KLEIN, 2011).

Contudo, para que esse modelo de ensino se concretize, são necessários recursos adequados, tanto por parte do governo quanto desenvolvidos localmente, que garantam a infraestrutura, qualificação docente e materiais didáticos necessários para a implementação do Ensino Integral. Sendo assim, é indispensável a utilização de materiais que possam promover maior democratização do Ensino Médio. Os critérios que determinam a escolha dos livros didáticos e outros recursos pedagógicos é um dos aspectos-chave para garantir a qualidade e a equidade educacional na efetivação do projeto de vida (MORAN, 2015).

A escolha de livros didáticos adequados é essencial para garantir que os/as estudantes tenham acesso a conteúdos de qualidade e relevantes, especialmente no campo das ciências. A implementação do ensino integral no nordeste brasileiro enfrenta diversos desafios que limitam a sua efetividade, como infraestrutura insuficiente, por vezes inadequada para as atividades, recursos financeiros limitados e a escassez de formação continuada para os docentes. (FURTADO FILHO, 2024). Muitas instituições ainda carecem de laboratórios, bibliotecas e equipamentos tecnológicos que possibilitem um modelo de educação mais dinâmico, participativo e uma prática pedagógica menos tradicional.

Nos últimos tempos, através das ações orientadas pelas Base Nacional Comum Curricular (BNCC) percebemos que as competências socioemocionais vêm ganhando protagonismo como meta de desenvolvimento do indivíduo. Esta abordagem posiciona o espaço escolar em outro patamar de exigência quanto às ações interdisciplinares e a intencionalidade do processo educativo. Nesse contexto, a centralidade das competências socioemocionais, conforme destacado por Ciervo (2019), torna-se ainda mais pertinente, uma vez que essas habilidades são fundamentais para que os alunos possam se adaptar às mudanças e interagir de forma construtiva em ambientes colaborativos (CIERVO, 2019).

As diretrizes educacionais que enfatizam a formação de cidadãos emocionalmente inteligentes e socialmente engajados são, portanto, essenciais para a construção de um currículo que não apenas transmita conhecimentos, mas também desenvolva competências que capacitem os jovens a enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com empatia, resiliência e habilidades de trabalho em equipe (MACHADO, 1999). Assim, a combinação de esforços para superar as limitações do Ensino Integral no nordeste do Brasil com a valorização das competências socioemocionais pode resultar em uma educação mais completa e efetiva, que atenda às necessidades locais e prepare os estudantes para um futuro mais promissor.

Dito isso, o atual currículo nacional busca integrar essas competências ao lado do conhecimento acadêmico, promovendo um aprendizado holístico que prepara os/as estudantes para atuar no mundo do trabalho e para a vida em comunidade. Da Silva (2024) evidencia que as políticas curriculares atuais visam proporcionar uma educação mais inclusiva e significativa, alinhada às demandas de um mundo em constante transformação, onde as interações sociais e emocionais desempenham um papel fundamental na formação integral dos estudantes.

As políticas curriculares atuais frequentemente buscam promover uma educação mais inclusiva e alinhada às demandas do mundo de trabalho, mas frequentemente não levam em consideração a realidade e as necessidades locais dos estudantes. No Nordeste do Brasil, por exemplo, a implementação do currículo baseado em habilidades e competências pode ter efeitos adversos, como evidenciado pelo caso das reformas educacionais no estado da Bahia.

Em 2015, a mudança abrupta para um novo currículo com foco em "competências" e "objetivos de aprendizagem" sem o devido suporte e adaptação para as realidades regionais resultou em uma sobrecarga para os professores e alunos, exacerbando desigualdades já existentes. A falta de infraestrutura e de formação adequada para os docentes prejudicou a efetiva implementação das novas diretrizes, resultando em uma educação que, em vez de promover a equidade, reforçou as desigualdades educacionais (SILVA, 2017). Essa situação ilustra como políticas curriculares desconsideradas podem, inadvertidamente, aprofundar as lacunas educacionais ao invés de resolvê-las, destacando a necessidade de uma abordagem mais contextualizada e sensível às realidades locais.

No âmbito da região do Baixo São Francisco, o Centro de Excelência Joana de Freitas Barbosa, localizado na cidade de Propriá, destaca-se como referência na formação de estudantes do primeiro ano até o final do Ensino Médio. Inaugurada em 13 de março de 1979, a história do centro de excelência e seu papel na educação local, segue em paralelo às mudanças socioeconômicas das últimas décadas que tem alterado a significância e o protagonismo de Propriá/SE no cenário regional. Assim, a análise do ensino médio nessa escola não apenas ilumina e direciona as práticas pedagógicas atuais, mas também pode nos ajudar a compreender como a educação pode ser um agente de transformação social, sobretudo nas regiões distantes dos grandes centros urbanos.

Neste contexto, os quatro artigos que se seguem complementam-se e interligam-se de forma a construir uma narrativa que procura interpretar o papel do centro de excelência no Ensino Médio em Propriá/SE, cada um complementando o outro e oferecendo perspectivas distintas, mas interconectadas. O primeiro artigo explora o papel do Centro de Excelência Joana de Freitas na história educacional local, destacando registros imagéticos e projetos pedagógicos que forneçam uma base sólida para entender a trajetória da educação na região, concebendo um contexto histórico geral da cidade e fornecendo as principais mudanças que foram implementadas no Ensino Médio para atender as políticas nacionais como também as expectativas educacionais da comunidade.

O segundo artigo, ao focar nos desafios do Ensino Integral na região do Baixo São Francisco, utiliza a experiência do Centro de Excelência como estudo de caso, revelando, na perspectiva docente, como as práticas educacionais associadas ao Ensino Integral foram implementadas nesta escola, quais os desafios enfrentados e qual a percepção dos docentes

após este período inicial. O terceiro artigo amplia essa discussão ao analisar os livros didáticos de Projeto de Vida aprovados pelo PNLD, trazendo à tona a temática da regionalização do ensino frente a globalização das políticas curriculares, e como isso se relaciona com as diretrizes da educação integral.

Por fim, o quarto artigo investiga o uso de tecnologias no novo ensino médio, em especial, o uso dos arquivos de áudio, como *podcasts*, em livros didáticos de ciências naturais, propondo uma abordagem que integra aspectos científicos, tecnológicos e sociais, evidenciando a importância de recursos inovadores no processo de ensino e aprendizagem.

Juntos, esses textos oferecem uma visão crítica sobre diversos aspectos relacionados à formação docente para atuação no Ensino Integral e materiais didáticos adotados no Ensino Médio, especialmente na cidade de Propriá/SE, destacando a importância de uma educação que dialogue com a realidade local, que participe do desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes, preparando-os de forma mais completa para os desafios da vida contemporânea, dos/as docentes na implementação de novas políticas educacionais.

2. JUSTIFICATIVA

A relevância deste trabalho reside na necessidade de compreender as nuances do ensino médio em Propriá/SE, especialmente em um contexto em que as políticas educacionais buscam promover uma formação integral e significativa para os estudantes. Através da análise do Centro de Excelência Joana de Freitas e das práticas pedagógicas adotadas, este estudo contribui para a valorização da história educacional local, evidenciando como as mudanças no sistema de ensino têm impactado a formação dos jovens na região.

Além disso, ao explorar os desafios do ensino integral, este trabalho oferece uma reflexão crítica sobre as dificuldades enfrentadas pelos educadores e as estratégias que estão sendo implementadas para superá-las, contribuindo para a formação de um corpo docente mais preparado e proativo. A análise dos livros didáticos de Projeto de Vida e a investigação sobre o uso de tecnologias educacionais, como *podcasts*, ampliam a discussão sobre a modernização do ensino e a inclusão de competências socioemocionais, essenciais para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados.

Por fim, ao integrar aspectos culturais, socioeconômicos e educacionais do município, este trabalho não só enriquece o debate acadêmico sobre o Ensino Médio no Brasil, mas também fornece subsídios para a formulação de políticas públicas mais eficazes que atendam às necessidades específicas das comunidades, neste caso, de Propriá/SE. Dito isso, a pesquisa visa entender a dinâmica escolar e valorizar aspectos históricos e culturais do CEJFB bem como do município de Propriá.

3. QUESTÕES DE PESQUISA

As questões de pesquisa que norteiam este estudo sobre o ensino médio em Propriá/SE visam investigar diversos aspectos que delimitam [ou limitam] a educação local, do ponto de vista do Ensino Médio. Inicialmente, busca-se compreender o papel histórico do Centro de Excelência Joana de Freitas na evolução educacional da cidade, analisando como seus registros imagéticos e projetos pedagógicos refletem as mudanças no ensino ao longo do tempo.

Além disso, pretende-se identificar os principais desafios enfrentados na implementação do Ensino Integral na região do Baixo São Francisco e como os docentes vêm adaptando suas práticas docentes frente às dificuldades estruturais e insuficiência de recursos pedagógicos. A análise dos livros didáticos de Projeto de Vida apropriadamente aprovados pelo PNLD também é central, especialmente em relação à temática da regionalização do ensino frente à globalização das políticas curriculares.

Dito isso, outra questão relevante diz respeito ao uso de arquivos de áudio, como *podcasts*, em livros didáticos de ciências naturais e como essa prática pode contribuir para uma abordagem inovadora no processo de ensino-aprendizagem. Por fim, investiga-se a ênfase nas competências socioemocionais nas políticas curriculares contemporâneas e como as condições socioeconômicas de Propriá influenciam a implementação das políticas educacionais, buscando compreender os recursos necessários para superar as limitações enfrentadas pelas escolas da região do Baixo São Francisco.

4. OBJETIVOS

4.1 Geral

Analisar a história do ensino médio em Propriá/SE, considerando a trajetória educacional do Centro de Excelência Joana de Freitas, a partir dos desafios do ensino integral. No intuito de compreender se as diretrizes curriculares nacionais, os materiais didáticos e o uso de recursos tecnológicos se correlacionam de forma satisfatória [ou não] na elaboração de uma aprendizagem significativa para os/as estudantes da região do Baixo São Francisco.

4.2 Específicos

1. Investigar o papel histórico do Centro de Excelência Joana de Freitas na formação educacional dos/as jovens de Propriá, destacando documentos e projetos pedagógicos que evidenciem a trajetória do Ensino Médio na cidade.
2. Identificar e analisar os desafios enfrentados na implementação do Ensino Integral na região do Baixo São Francisco, com foco na perspectiva dos docentes e na adaptação das práticas educacionais às realidades locais.
3. Avaliar a contribuição dos livros didáticos de Projeto de Vida aprovados pelo PNLD e sua aplicabilidade como norteador das atividades integradoras frente a problemática da regionalização do ensino.
4. Explorar a utilização de tecnologias acessíveis, em especial, arquivos de áudio [*podcasts*], em livros didáticos de ciências naturais, propondo uma abordagem que integre aspectos científicos, tecnológicos e sociais no processo de ensino e aprendizagem de projetos integradores.

5. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Nesta pesquisa optamos por adotar o formato *multipaper*, que constitui em uma estrutura de pesquisa na qual estudos de diversos aspectos de uma tema se complementam em forma de uma coletânea de artigos e/ou capítulos de livros, cada um abordando uma

parte específica da pesquisa. Em vez de uma monografia única, o trabalho é composto por diversos artigos inter-relacionados que foram, ou podem ser, submetidos a periódicos científicos. Além disso, o formato *multipaper* tem sido discutido na literatura acadêmica como um modelo disruptivo e uma estratégia para melhorar a eficiência e a disseminação dos resultados da pesquisa. Segundo Costa (2014), o tipo de estruturação descrito é uma alternativa válida para dissertações, especialmente quando o trabalho resulta em uma série de estudos que abordam diferentes aspectos do tema principal (COSTA, 2014).

Dito isso, a presente dissertação busca analisar a trajetória histórica e o impacto das alterações estruturais e pedagógicas no Ensino Médio no contexto do município de Propriá/SE e, mais especificamente, no Centro de Excelência Joana de Freitas (CEJFB). A abordagem metodológica é estruturada para integrar diferentes perspectivas sobre a educação, destacando a importância da história, das práticas pedagógicas inovadoras e do uso de tecnologias digitais. A introdução estabelece o contexto histórico e educacional, definindo os objetivos gerais e específicos da pesquisa, que visam entender como essas dimensões influenciam a formação educacional.

ARTIGO I:

O primeiro artigo busca estabelecer uma estrutura cronológica para a trajetória educacional do Centro de Excelência Joana de Freitas, destacando seus momentos de reestruturação seja para atendimento às exigências curriculares nacionais, ou devido ao atendimento de demandas da comunidade local. Utilizando uma metodologia descritiva, o estudo envolve a análise de fontes primárias como documentos escolares, documentos municipais e registros imagéticos de forma a elaborar um panorama dos principais pontos de inflexão que evidenciem o papel da escola na história local nos últimos 44 anos.

ARTIGO II:

O segundo artigo explora a dinâmica pedagógica do CEJFB, com ênfase na implementação do Novo Ensino Médio e na integração de projetos pedagógicos com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). A metodologia inclui análise documental das diretrizes do Novo Ensino Médio e políticas públicas relacionadas ao

Ensino Integral, observação participante das práticas pedagógicas e entrevistas com docentes e alunos. O referencial teórico abrange pesquisadores de forte influência na pedagogia do ensino público como Freire (2011) e Libâneo (2009), que discorrem sobre aspectos teóricos da educação integral, das competências socioemocionais e do uso de tecnologias no ensino defendida por Moran (2015). A pesquisa conclui que a integração de projetos inovadores com o uso de TDIC são essenciais para promover o desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

ARTIGO III:

O terceiro artigo examina como o componente curricular Projeto de Vida é abordado no livro didático aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e adotado pelo Centro de Excelência Joana de Freitas Barbosa. A metodologia envolve levantamento bibliográfico e análise de conteúdo dos materiais didáticos, focando nas abordagens dos autores e nas atividades que incentivam as reflexões sobre o planejamento para o futuro. Além disso, o estudo explora a inclusão das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) acessíveis, como *podcasts*, e sua contribuição para a aprendizagem. O referencial teórico inclui discussões sobre formação integral, competências socioemocionais e recursos didáticos contemporâneos. Os resultados parciais demonstram que os livros didáticos de Projeto de Vida são fundamentais para a estruturação das atividades do Ensino Integral e como recurso para se trabalhar o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo estudantil, além disso, percebe-se que as tecnologias digitais, como os *podcasts*, podem tornar o processo de ensino e aprendizagem mais envolvente e multifacetado.

ARTIGO IV:

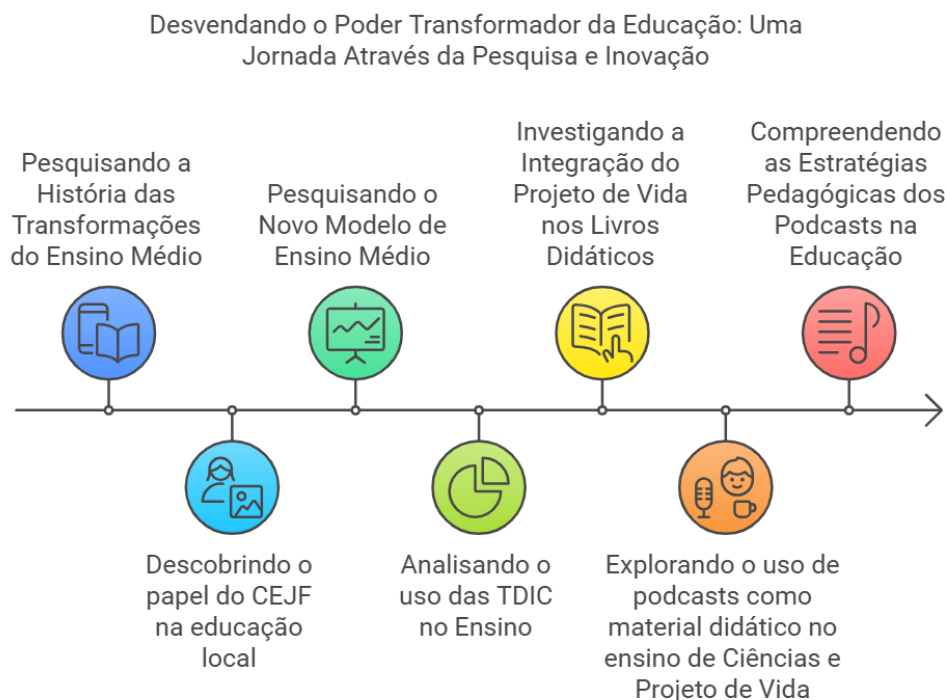
Como foco da inclusão das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), o quarto artigo investiga a utilização de *podcasts* nos livros didáticos aprovados pelo PNLD no período de 2021 – 2023, avaliando essa prática à luz de uma abordagem Científica, Tecnológica, Social e Ambiental (CTSA). A metodologia inclui análise de conteúdo dos livros didáticos para identificar a presença e o papel dos *podcasts* no Ensino de Ciências, bem como a exploração das novas tecnologias digitais empregadas neste

recurso pedagógico. O referencial teórico aborda a educação contemporânea, o uso de mídias digitais e as abordagens CTSA. Nesta pesquisa foi possível concluir que os *podcasts* não apenas enriquecem o conteúdo pedagógico, mas também oferecem aos estudantes a oportunidade de desenvolver a criticidade e a capacidade de interpretação de fenômenos à luz da ciência, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo..

Integração e Discussão

A dissertação integra os constructos dos quatro artigos para construir uma visão científica dos impactos histórico, pedagógico e tecnológico da educação que se desenvolve no Centro de Excelência Joana de Freitas Barbosa, em Propriá/SE. A interconexão entre os artigos promove uma análise entre a importância da escola, valorizando a cultura e os aspectos históricos, bem como analisa os livros didáticos e recursos tecnológicos utilizados. A discussão crítica aborda como essas dimensões se relacionam e influenciam a educação no contexto estudado, ressaltando a importância de uma abordagem integrada para entender o papel transformador da educação na sociedade. As conclusões finais resumem as principais descobertas e ponderações e oferecem recomendações para práticas pedagógicas e políticas educacionais futuras. Conforme descrito na figura a seguir.

Figura 01: Linha do Tempo da Evolução Curricular



Fonte: Autoria própria (2024)

6. ESTRUTURA DO TRABALHO

Esta dissertação adota o formato *multipaper*, o qual se caracteriza por uma abordagem que envolve a criação ou produção de múltiplos artigos. Em nossa pesquisa, cada artigo apresentado se dedica a investigar um dos temas estruturadores do cenário do Ensino Médio na escola tomada como objeto de estudo. O objetivo da análise seria fornecer uma compreensão abrangente do tema ao explorarmos diferentes perspectivas. A dissertação será organizada em uma coletânea de quatro artigos distintos:

Artigo I: O artigo em questão explora de forma aprofundada os aspectos históricos do município de Propriá/SE e do Centro de Excelência Joana de Freitas, destacando sua fundação e as contribuições significativas para a sociedade do Baixo São Francisco (BSF). Por meio de uma abordagem metodológica qualitativa, a pesquisa utiliza fontes documentais, registros imagéticos e entrevistas com docentes e membros da comunidade escolar para traçar uma trajetória detalhada da escola, enfatizando sua importância na economia local, na educação e na cultura da região e do estado de Sergipe.

O referencial teórico que fundamenta o artigo inclui conceitos de história da educação, teorias sociais sobre o papel das instituições educacionais no desenvolvimento comunitário e estudos sobre identidade cultural. A análise dos dados coletados permite evidenciar como o Centro de Excelência Joana de Freitas se consolidou como um agente transformador, promovendo não apenas a formação acadêmica, mas também contribuindo para a construção da identidade cultural e a valorização do patrimônio local. O artigo, portanto, não apenas resgata a história da escola e de Propriá, mas também discute suas implicações para o desenvolvimento social e econômico da região, ressaltando a importância da educação como pilar fundamental no desenvolvimento de uma sociedade próspera e equitativa.

Artigo II: O artigo aborda a implementação de projetos integrados no Centro de Excelência Joana de Freitas Barbosa (CEJFB), destacando a escola como um espaço multifacetado, onde diversas abordagens pedagógicas são adotadas para atender às necessidades dos/as estudantes. A pesquisa analisa o impacto da implantação do Novo Ensino Médio, ressaltando como as diretrizes desse modelo se alinham ao Projeto de Vida, que visa proporcionar aos estudantes uma formação mais contextualizada e alinhada às suas aspirações pessoais e profissionais.

Além disso, o artigo examina as políticas públicas associadas ao Ensino Integral e a utilização de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no processo educativo, evidenciando como essas ferramentas são incorporadas ao ensino de Ciências da Natureza. A metodologia investigativa empregada inclui análise documental, observação participante e entrevistas com docentes, permitindo uma compreensão aprofundada da prática pedagógica e dos desafios enfrentados na implementação dessas inovações.

O referencial teórico abrange temas como a Educação Integral, as competências socioemocionais e o uso de tecnologias no ensino, proporcionando uma base sólida para a análise crítica das práticas educativas no CEJFB. O artigo conclui que a integração de projetos inovadores e a utilização de TDIC são fundamentais para a construção de uma educação que não apenas forma cidadãos críticos e engajados, mas também os prepara para os desafios tecnológicos do século XXI.

Artigo III: O artigo investiga o panorama do Projeto de Vida e dos projetos integrados a ele nos livros didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), com

o objetivo de traçar uma análise crítica sobre como esse tema fundamental é abordado nas diversas coleções. A pesquisa examina as diretrizes do Projeto de Vida, avaliando as principais aplicabilidades desse conceito na vida dos jovens e como os materiais didáticos podem facilitar a construção de um futuro mais alinhado às aspirações dos/as estudantes.

A metodologia utilizada inclui um levantamento bibliográfico e uma análise de conteúdo dos livros didáticos, permitindo identificar as abordagens utilizadas pelos autores e as atividades propostas que incentivam a reflexão sobre o Projeto de Vida. Além disso, o artigo explora a inclusão de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), como o uso de *podcasts*, no contexto do Projeto de Vida, destacando como essas ferramentas podem enriquecer a aprendizagem e engajar os/as estudantes em suas jornadas de autodescoberta e planejamento de futuro.

O referencial teórico abrange discussões sobre a formação integral, a importância das competências socioemocionais e o papel dos recursos didáticos na educação contemporânea. Ao final, o artigo conclui que a veiculação do Projeto de Vida nos livros didáticos é essencial para promover a autonomia dos/as jovens, e que a integração de tecnologias, como os *podcasts*, pode potencializar o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando um ambiente educacional mais dinâmico e interativo.

Artigo IV: O artigo busca compreender como os *podcasts* são utilizados no contexto dos livros didáticos das coleções aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), analisando essa prática à luz de uma abordagem Científica, Tecnológica, Social e Ambiental (CTSA). A pesquisa investiga as estratégias pedagógicas que incorporam os *podcasts* como ferramentas de ensino, destacando sua capacidade de promover um aprendizado mais dinâmico e engajador, especialmente nas escolas públicas do Brasil.

A metodologia adotada envolve a análise de conteúdo dos livros didáticos e a identificação de como os *podcasts* são apresentados, quais temas são abordados e de que forma contribuem para a compreensão de conceitos científicos e sociais. Além disso, o estudo examina as novas tecnologias digitais empregadas neste recurso pedagógico, avaliando como essas inovações podem enriquecer a experiência educativa e facilitar a inclusão de diferentes vozes e perspectivas no processo de ensino-aprendizagem.

O referencial teórico abrange discussões sobre a educação contemporânea, o uso de mídias digitais no ambiente escolar e as abordagens CTSA, que enfatizam a interconexão

entre ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente. Ao final, o artigo conclui que a utilização de *podcasts* nos livros didáticos não apenas enriquece o conteúdo pedagógico, mas também proporciona aos alunos uma oportunidade de desenvolver habilidades críticas e reflexivas, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo atual de forma mais consciente e informada.

7. ARTIGO I

Chagas, Y. S. e Arguelho, M. L. P. M. (2024). **O lugar do Centro de Excelência Joana de Freitas na história educacional de Propriá/SE: Documentos escolares, registros imagéticos e projetos pedagógicos como fontes científicas de uma narrativa local**

O LUGAR DO CENTRO DE EXCELÊNCIA JOANA DE FREITAS NA HISTÓRIA EDUCACIONAL DE PROPRIÁ/SE: REGISTROS IMAGÉTICOS E PROJETOS PEDAGÓGICOS COMO FONTES DE UMA NARRATIVA LOCAL

Yngridy Silva Chagas¹

Maria de Lara Palmeira de Macedo Arguelho¹

RESUMO

Este artigo analisa o papel do Centro de Excelência Joana de Freitas na história educacional da cidade de Propriá/SE, utilizando registros imagéticos e projetos pedagógicos como fontes científicas essenciais para reconstruir a narrativa local sobre a educação regional. Ao examinar a relação entre as escolas e as comunidades locais, o estudo analisa a interseção entre educação, sociedade e economia em diferentes contextos históricos. A pesquisa se fundamenta nas teorias de historiadores como Roger Chartier e Michel Foucault, que propõem metodologias para analisar documentos históricos e fontes visuais, como fotografias e registros escolares. A análise das imagens, com base nas obras de Roland Barthes e John Berger, permite compreender as representações sociais e culturais da época e os processos de formação e transformação da educação na cidade. A metodologia utilizada inclui a consulta a fontes primárias, como documentos da escola, arquivos públicos, jornais e coleções particulares, além de entrevistas com ex-alunos, professores e membros da comunidade. Estas fontes ajudam a tecer a história da escola e sua importância na formação educacional e cultural de Propriá, contextualizando as mudanças sociais e políticas locais. O estudo destaca como o Centro de Excelência Joana de Freitas, por meio de seus projetos pedagógicos e das imagens capturadas ao longo dos anos, reflete as transformações educacionais e sociais da cidade. A análise das fotografias e documentos históricos também possibilita uma reflexão sobre o papel da escola na construção da identidade local, não apenas em termos educacionais, mas também no contexto mais amplo das mudanças culturais e políticas de Propriá. Ao analisar a história da escola em paralelo às mudanças socioeconômicas que transformam as cidades ao longo de décadas, o artigo contribui para uma compreensão mais profunda do papel da educação e do ambiente escolar em cidades de pequeno porte e da importância de se preservar e analisar as fontes históricas, visuais e orais, para a construção de uma narrativa educacional local.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Silva (2007), a história da educação no Brasil é marcada por profundas transformações ao longo do tempo, as desigualdades estruturais e de acesso aos recursos didáticos, marcam os desafios cotidianos das escolas de pequeno e médio porte, afastadas dos grandes centros urbanos.

Em Propriá, cidade localizada no estado de Sergipe, o Centro de Excelência Joana de Freitas tem desempenhado um papel crucial no processo educacional local, sendo hoje um dos principais centros de ensino da região. O objetivo principal deste estudo é analisar o papel desta instituição na construção da história educacional de Propriá. Para isso, a pesquisa visa examinar os documentos históricos e as imagens da escola, investigando como esses registros refletem a evolução da educação na cidade, além de analisar como os projetos pedagógicos da instituição influenciam diretamente a formação dos alunos e o desenvolvimento da educação local.

Além disso, a pesquisa busca contribuir para uma compreensão mais ampla da relação entre a escola e a comunidade, considerando o impacto de sua trajetória educacional nas transformações sociais, culturais e políticas de Propriá. A análise das imagens e dos documentos da escola será feita com base nas teorias de autores como Roger Chartier, Michel Foucault, Roland Barthes e John Berger, que abordam a importância da documentação histórica, do poder do olhar nas representações visuais e da educação como um espaço de construção e transmissão de saberes.

A justificativa para a realização deste estudo se fundamenta na necessidade de resgatar e valorizar a história local, especialmente em cidades de pequeno porte como Propriá, onde muitas vezes as histórias educacionais são negligenciadas. Ao compreender a trajetória do C.E. Joana de Freitas, podemos refletir sobre o papel da educação na formação da identidade da comunidade e nas transformações sociais que impactam a cidade. Além disso, o estudo também se justifica pela importância de analisar e preservar os registros históricos e imagéticos, que são fontes fundamentais para a construção de uma narrativa

mais completa e contextualizada da educação no Brasil, principalmente nas regiões do interior do país.

2. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e histórica, com o objetivo de analisar o papel do Centro de Excelência Joana de Freitas na história educacional de Propriá/SE. A pesquisa se concentra em fontes primárias, como registros imagéticos e projetos pedagógicos, para construir uma narrativa local sobre a instituição e sua contribuição para a educação na região.

A metodologia será desenvolvida em duas principais etapas: levantamento e coleta de dados através de entrevistas com gestores e professores/as e análise de dados sem inclusão de análise de discurso.

1. Levantamento e Coleta de Dados

Nesta fase, o objetivo é levantar e coletar as fontes primárias que serão analisadas. O levantamento envolverá a consulta a documentos e registros relacionados ao Centro de Excelência Joana de Freitas e entrevista com os gestores/as, que permitirão reconstruir sua trajetória educacional e seu impacto na comunidade de Propriá.

1.1 Fonte Primária

- **Registros Imagéticos:** Serão coletadas fotografias, vídeos, e outras representações visuais que documentem a história do Centro de Excelência Joana de Freitas. Os registros imagéticos serão retirados dos arquivos da escola, Secretaria de Educação de Propriá e outros arquivos públicos ou privados que mantenham acervos relacionados à instituição. As imagens serão analisadas sob o ponto de vista da iconografia, considerando o contexto histórico, as representações da escola e sua evolução ao longo do tempo. A análise das imagens visa compreender as mudanças no ambiente escolar, nas práticas pedagógicas e na participação da comunidade local.

1.2 Fontes Secundárias

- **Consulta Bibliográfica:** Para complementar a análise das fontes primárias, será realizada uma revisão bibliográfica sobre a história da educação em Propriá e no Brasil. Essa pesquisa fornecerá o contexto necessário para compreender o papel da educação no município, as políticas educacionais adotadas ao longo do tempo e as transformações no cenário educacional em nível local e nacional. A bibliografia selecionada será composta por livros, artigos acadêmicos e relatórios de pesquisa relacionados à educação pública e história local.

2. Análise dos Dados

A segunda fase do estudo envolve a análise dos dados coletados. A análise será realizada com base nas seguintes estratégias:

2.1 Análise dos Registros Imagéticos

- As fotografias, vídeos e outras imagens serão analisadas utilizando a metodologia de análise iconográfica, que permite a interpretação de imagens no seu contexto histórico e cultural. A análise considerará elementos como as representações visuais do ambiente escolar, eventos importantes, celebrações, transformações no espaço físico da escola e a presença ou ausência de determinados símbolos educacionais e culturais. Além disso, será investigada a relação entre as imagens e os acontecimentos históricos e sociais que marcaram o período de produção das fotos ou vídeos.
- Análise do Trabalho de Conclusão de Curso de um Professor da escola que permanece até os dias atuais e pesquisou as grandes mudanças e o contexto histórico em que a escola está imersa.

2.2 Análise dos Projetos Pedagógicos

- Os projetos pedagógicos e documentos relacionados serão analisados com o objetivo de identificar as abordagens educacionais adotadas pelo Centro de Excelência Joana de Freitas ao longo de sua história. A análise buscará compreender a evolução das práticas pedagógicas, as mudanças nos planos de ensino e os impactos dessas transformações na formação educacional dos alunos.

Também será examinado o alinhamento entre as propostas pedagógicas da escola e as políticas educacionais implementadas no município de Propriá.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.1 NOS TEMPOS DO IMPÉRIO

As terras que hoje formam o município de Propriá, localizado na região do Baixo São Francisco, têm uma história marcada por disputas territoriais e transformações ao longo do tempo. Inicialmente habitada por povos indígenas, como os tupinambás e kiriris, a região foi invadida pelos portugueses durante o período colonial. Cristóvão de Barros, um militar e administrador português, adquiriu terras férteis na planície banhada pelo rio São Francisco e fundou a povoação que mais tarde daria origem à cidade de São Cristóvão, centro da Capitania de Sergipe del-Rey. A aldeia dos pacatubaras que ficava no morro do Urubu foi deslocada pela missão jesuíta para o local onde se ergueria a cidade [IHGSE, 2025].

Durante o final do século XVI, o nordeste brasileiro se viu envolvido em intensos conflitos territoriais entre os colonizadores e os povos indígenas. No estado de Sergipe, a resistência indígena foi particularmente forte, e as consequências dessas batalhas se manifestaram em massacres que dizimaram diversas populações indígenas, contribuindo para o apagamento cultural e físico das comunidades locais, um processo que perduraria até os dias atuais.

A região do Baixo São Francisco não escapou desses conflitos. Com o tempo, a região foi dividida em pequenas propriedades, que mais tarde originaram núcleos de povoamento. Em 1590, Dona Guiomar de Melo, esposa de Cristóvão de Barros, transferiu as terras de Propriá para seu genro, Pedro Abreu de Lima, que, após sua morte, doou parte dessas terras para seus filhos e para diversas ordens religiosas.

Do ponto de vista da colonização, a história de crescimento e urbanização da cidade tem início no século XVII e ao longo do tempo segue os seguintes marcos administrativos:

- 09/04/1590 – Incentivadas por Cristóvão de Barros, militar português administrador da capitania, as missões jesuíticas dão início a uma povoação denominada de Urubu de Baixo.
- 18/10/1718 – Emancipado da Vila-Nova do São Francisco [atual Neópolis], a povoação é elevada à Sede de Freguesia de Santo Antônio de Urubu de Baixo. Nesta data se iniciam as atividades da Igreja que viria a se tornar a Catedral Diocesana de Propriá.
- 05/09/1801 – A freguesia de Santo Antônio de Urubu de Baixo é elevada a Vila e passa então a ser chamada de Vila de Propriá.
- 14/10/1859 – Visita do Imperador à Vila de Propriá traz grandes expectativas e mudanças de status para a comunidade local.
- 21/02/1866 - Através da Resolução Provincial nº 755, Propriá passa à categoria de cidade.

A origem desse nome é controversa, com algumas hipóteses sugerindo que derivaria de uma prática de pesca local ou da palavra tupi "popiá", que significaria "dente de cobra". Em 1866, Propriá foi oficialmente elevada à categoria de cidade, consolidando-se como um importante centro comercial e industrial da região, especialmente após o desenvolvimento das atividades agrícolas, como o cultivo de arroz e cana-de-açúcar, e a produção industrial de doces.

A figura 01 apresenta foto panorâmica da margem do rio São Francisco na Vila de Propriá entre 1850 e 1870 [VENDANI, 1850-1870], nesta captura de imagem é possível perceber os diversos mastros de embarcações utilizados na atividade pesqueira e no transporte de pessoas e produtos da região. A movimentação de pessoas na rua, os sobrados em desnível topográfico e a haste de uma bandeira na calçada indica a presença de comércio e de estabelecimentos governamentais. A torre da igreja ao longe revela a presença da igreja católica, compondo um cenário típico das cidades de colonização portuguesa.

Figura 01. Vista panorâmica da beira do rio São Francisco na Vila de Propriá entre 1850-1870. Acervo Digital da Biblioteca Nacional.



A visita do imperador Dom Pedro II e da Imperatriz Tereza Cristina em 1859 deixou muitas marcas no imaginário popular. O imperador que comandou o Brasil de 1840 a 1889, destacou em suas anotações o comércio da cidade e visualizou um futuro promissor com a integração interestadual através de uma ponte sobre o rio São Francisco. Na ocasião de sua visita, a Vila de Propriá contava com uma população de cerca de 3.000 habitantes e a economia local se baseia na agropecuária, indústria e comércio, produtos como arroz, peixe, cana-de-açúcar e algodão faziam parte do arranjo produtivo local. Durante os anos seguintes, Propriá continuou a crescer e se consolidar como um importante centro econômico e educacional, impulsionado por sua localização estratégica e pelo desenvolvimento de novas atividades comerciais [IBGE, 2025].

A CIDADE EM NÚMEROS

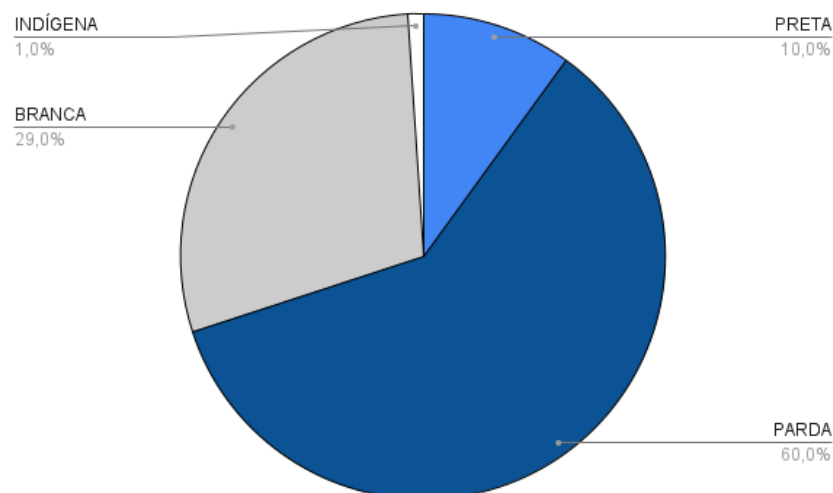
De acordo com o último censo demográfico do IBGE realizado em 2022, Sergipe possui uma população de 2,2 milhões de habitantes distribuída entre os 75 municípios. Por

ser um estado pequeno em extensão geográfica, a densidade demográfica tende a ser alta, chegando a 100 hab/km². A maior cidade do estado é Aracaju [capital] e tendo uma população em torno de 600 mil habitantes. A taxa de crescimento populacional de Sergipe é de 0,55% ao ano, pouco maior do que as taxas em escala regional e nacional. A expectativa de vida no estado é de 73,8 anos e, embora tenha apresentado crescimento, é menor do que a registrada para o país (76,9 anos).

Neste contexto, Propriá é uma cidade médio porte em termos populacionais, com densidade populacional de 276 hab/km² e população em 26.618 pessoas, segundo o censo de 2022. Situada no leste sergipano a 98 km da capital, a taxa de pessoas ocupada em Propriá é de apenas 19,24%. Em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 45,6% com valor médio para a população de 2,2 salários-mínimos, o que denota a desaceleração econômica da região. O índice de Desenvolvimento Humano Municipal [IDHM] em 2010 foi de 0,661, que corresponde a 20ª posição entre os 75 municípios de Sergipe. Vale destacar que em 1991, o IDHM foi 0,423 e em 2001, de 0,554.

De acordo com os dados mais recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de Propriá se distribui em termos de sua composição de sexo de forma proporcional com uma razão entre masculino/feminino de 0,92. Em termos de sua composição de cor e raça, os resultados podem ser melhor visualizados conforme a figura a seguir [IBGE, 2022].

Figura 02. Distribuição de cor e raça na população de Propriá/SE.



A idade mediana dos habitantes em torno dos 33 anos sugere uma população relativamente jovem, com uma parcela significativa de adultos em idade produtiva. Contudo, o índice de envelhecimento de 62,64% revela um processo de envelhecimento populacional em curso, com um aumento proporcional da população idosa em relação à população mais jovem. Essa tendência de envelhecimento populacional é um fenômeno global e pode ter diversas causas, como o aumento da expectativa de vida, a diminuição da taxa de natalidade e a migração de jovens para outras regiões [UNITED NATIONS, 2019].

Quadro 01. Distribuição da população por faixa etária [Censo 2022]

Idade mediana	33
Índice de envelhecimento ¹	62,64 %
População de 0 a 14 anos de idade	5.926
População de 60 ou mais de idade	3.712

1 – razão: pessoas [+60] / pessoas [-14] x 100.

Sobre os dados escolares do censo de 2023, os resultados indicam que o município apresenta taxa de escolarização de 6 a 14 anos superior ao estado e também a média nacional. Atualmente, o C.E. Joana de Freitas Barbosa oferece educação nos níveis de Ensino Fundamental e Ensino Médio, sendo um dos maiores centros educacionais da região. A escola tem se destacado no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

(IDEB), embora com resultados abaixo da média nacional. Em 2022, o IDEB da escola foi de 4,8, superando as expectativas internas, mas ainda abaixo da média nacional, que foi de 5,8. Comparado com o IDEB do Nordeste, que foi de 5,3 em 2022, o resultado de Propriá, embora abaixo da média, demonstra um desempenho relativamente bom dentro do contexto regional.

Em 2023, o IDEB do Nordeste caiu para 4,1, e o de Sergipe foi igual a 4,0, refletindo uma realidade desafiadora para a educação pública na região. Apesar disso, o C.E. Joana de Freitas Barbosa se mantém como um pilar educacional fundamental para a cidade e a região, oferecendo aos jovens uma oportunidade de transformação social e profissional. A escola desempenha um papel vital no desenvolvimento socioemocional, cognitivo e ético dos estudantes, além de promover valores como empreendedorismo, autonomia e protagonismo.

É importante ressaltar a relevância do C.E. Joana de Freitas Barbosa, não apenas em termos de desempenho acadêmico, mas também como um espaço de inclusão e transformação para jovens em situação de vulnerabilidade social. A escola, ao longo de sua trajetória, se tornou um agente de mudança na vida dos alunos, ajudando-os a identificar suas potencialidades e a construir um futuro mais promissor. A investigação da história desta instituição, com base na análise dos projetos pedagógicos e das modificações curriculares dos últimos anos, se torna essencial para compreender o impacto dessa escola no contexto educacional de Propriá e na formação dos jovens da região.

Além disso, é necessário examinar as mudanças curriculares promovidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos últimos cinco anos, a fim de entender as adaptações feitas pelo C.E. Joana de Freitas Barbosa para atender às novas diretrizes educacionais. As percepções dos docentes sobre essas mudanças, bem como suas experiências e desafios na prática pedagógica, são fundamentais para uma análise mais aprofundada da educação regional.

Quadro 02. Índices educacionais do Censo de 2023

CENSO 2023	PROPRIÁ	SERGIPE	BRASIL
Taxa de escolarização ¹	99,6 %	97,4 %	94,6 %
IDEB anos iniciais ²	4,9	5,4	6,0

IDEB anos finais ²	4,4	4,4	5,0
-------------------------------	-----	-----	-----

1-de 6 a 14 anos e 2-rede pública.

Quadro 03. Dados quantitativos educacionais do Censo de 2023

Matrículas no ensino fundamental	4.146
Matrículas no ensino médio	1.228
Docentes no ensino fundamental	231
Docentes no ensino médio	84
Número de estabelecimentos de ensino fundamental ¹	21
Número de estabelecimentos de ensino médio ¹	5

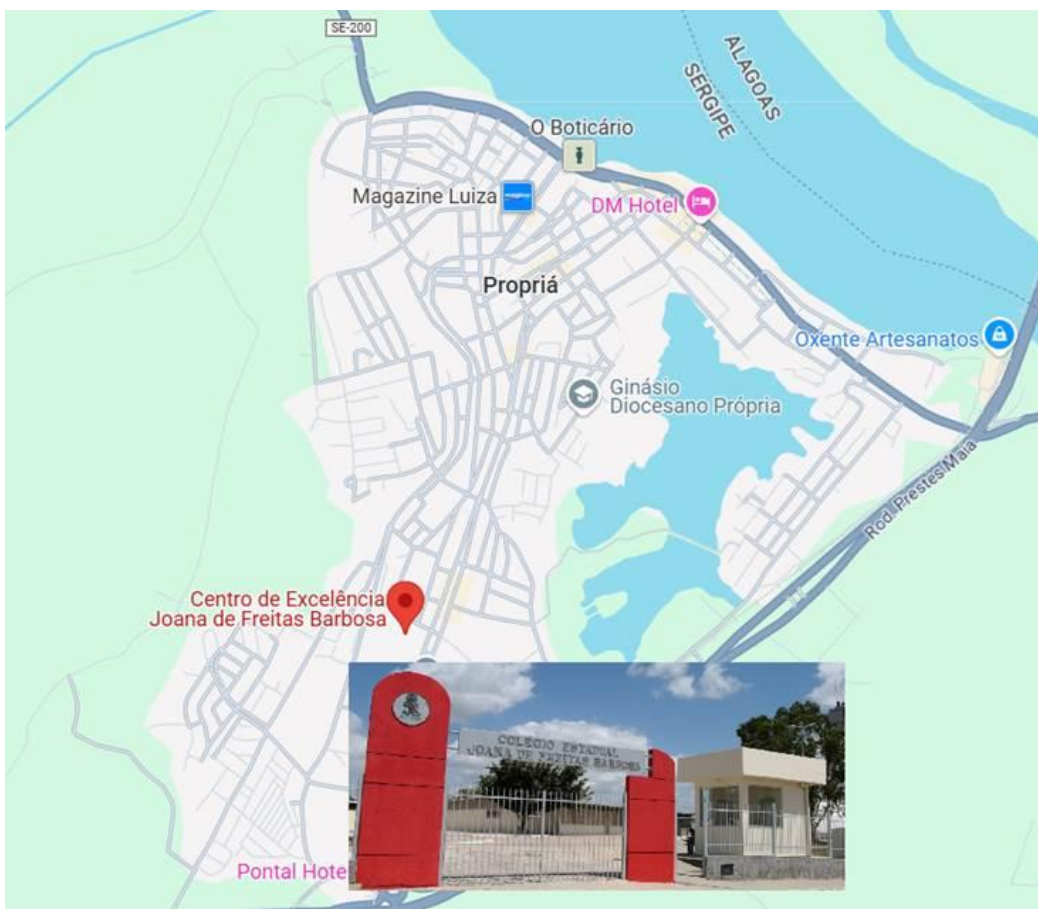
2.2 O CENTRO DE EXCELÊNCIA JOANA DE FREITAS BARBOSA

A Escola Estadual Joana de Freitas Barbosa foi fundada no ano de 1980 na região centro/sul, um local privilegiado da cidade de Propriá. A escola tem este nome em homenagem à família de Joana de Freitas Barbosa que cedeu o terreno para a construção da unidade escolar.

O prédio principal onde se localiza a secretaria, estacionamento, salas de reunião e salas de aula possuem ampla ventilação e vista panorâmica da região. A escola que possui atualmente área total de 5.555,64 m², em 2015 passou por uma reforma de grande porte, recebendo adaptações estruturais para total acessibilidade de pessoas com deficiência. A inclusão de piso tátil e de alta resistência, placas em braile, rampas, carteiras adaptadas, sala para atendimento médico entre outros dispositivos de acessibilidade foram importantes para o melhor atendimento das necessidades da comunidade.

A ampliação da área verde com a inclusão de espécies adaptadas ao clima da região e a renovação da rede hidrossanitária também foram parte das melhorias no ambiente escolar aprovadas pela comunidade local. Além disso, nos espaços de desenvolvimento de habilidades e competências específicas, a escola passou a oferecer duas quadras esportivas/recreativas, sendo uma delas com cobertura.

Figura 03. Localização e fachada da escola.



Ensino Profissionalizante

Em preocupação de tornar-se cada vez mais alinhada às necessidades formativas de sua comunidade, em 2015 a escola lançou o curso técnico profissionalizante na área de Aquicultura juntamente com outras cinco escolas da região que oferecem o Ensino Médio regular para os jovens da região.

Quadro funcional

Atualmente, a escola possui 23 professores em seu corpo docente, sendo, destes, 4 da equipe diretiva (3 coordenadores e um diretor) e 59 funcionários, dos quais todos são servidores públicos concursados. Este contingente permite a oferta de número de vagas no ensino fundamental e no ensino médio e o funcionamento da escola nos três turnos.

Perfil do Alunado

A maioria dos estudantes são moradores da cidade de Propriá e vivem na região urbana, sendo que a maior parcela dos jovens em idade escolar que não estão matriculados na rede pública de ensino moram na zona rural do município. As experiências docentes relatam questões socioeconômicas e familiares como as principais causas do abandono escolar (SANTOS, 2020). Por outro lado, o colégio mantém ativo um programa pré-seed (Pré-universitário) de incentivo à continuidade aos estudos que possui grande procura pelos estudantes que pretendem continuar sua formação acadêmica.

EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS DO CENTRO DE EXCELÊNCIA JOANA DE FREITAS BARBOSA

O Curso Profissionalizante de Aquicultura

Assim como outras escolas públicas em todo o Brasil, o Centro de Excelência Joana de Freitas passou por grandes transformações em seus projetos políticos-pedagógicos desde 1980, umas das experiências marcantes ocorreria no contexto de criação do curso profissionalizante em Aquicultura. O programa de educação profissional da Secretaria de Estado da Educação [Seed] identificou como potencialidade econômica da região a aquicultura com foco nas atividades de piscicultura e carcinicultura.

Este curso seria parte integrante de uma iniciativa estadual. Ao todo foram contratados 60 professores para atuarem em 13 áreas do conhecimento adaptadas às potencialidades locais. À época uma iniciativa bastante promissora para a geração de trabalho e renda e fixação na comunidade da população em idade produtiva; Esta premissa se baseia na correlação direta entre desenvolvimento econômico georreferenciado, recursos naturais disponíveis e qualificação profissional da comunidade.

Nesta perspectiva, o curso de aquicultura teve início em 2015 com a oferta de 120 vagas, contudo, conforme relatou o gestor entrevistado, por uma série de circunstâncias políticas desfavoráveis, o programa estadual perdeu fôlego, a estruturação do arranjo produtivo local não aconteceu e o curso perdeu significado prático por falta de oportunidades para os concludentes. Um momento difícil para os integrantes da

comunidade escolar, pois o curso aos poucos foi se extinguindo por falta de alunos/as, levando ao encerramento das atividades escolares no período noturno.

Segundo Saviani, uma característica marcante e estrutural da política educacional brasileira é a descontinuidade [SAVIANI, 2008]. Inúmeras reformas estruturais seguem em diferentes sentidos, gerando pouco efetividade à longo, dada a inconsistência das ações pendulares. É claro que aqui, não estamos simplificando a tarefa hercúlea de unificar a educação em um país de dimensões continentais. Contudo, as constantes mudanças ideológicas que se materializam em inúmeras reformas não favorecem a realização das expectativas de nenhum de seus defensores, sejam eles conservadores, tecnicistas ou defensores da educação integral.

De Polivalente à Centro de Excelência

Na época de fundação da Escola Joana de Freitas Barbosa, o país estava imerso no processo de abertura política e retomada da democracia durante o governo de Figueiredo. O fim da ditadura civil-militar que se prolongou por 21 anos [01/04/1964 a 15/03/1985] afetaria diretamente o modelo educacional brasileiro. Durante o período militar prevaleceu enquanto proposta unificadora, o formato tecnicista que concentra suas ações formativas unicamente na qualificação profissional do estudante. A inclusão do egresso no mercado de trabalho e sua participação no arranjo produtivo, preferencialmente como indivíduo pertencente à classe trabalhadora, seria a finalidade principal do ensino. Este fornecimento de mão-de-obra para atividades fabris se tornaria um aspecto fundamental da ideologia progressista/desenvolvimentista que dominou os países ocidentais sob regimes totalitários. Segundo Saviani, a Lei 5692/71 instituída no governo Médici e forjada por interesses econômicos fundaria as bases da concepção tecnicista de educação utilitária em todo o período do regime militar [SAVIANI, 1986].

A figura 02 apresenta uma imagem comum para muitas gerações, a sala de aula ordenada em fileiras, paredes em tons neutros, com poucos estímulos visuais e nenhuma concepção artística. Um ambiente controlado e distante da complexidade do mundo aquém dessas paredes. A educação, nesses moldes, é essencialmente adestradora. Os/as alunos/as uniformizados/as, em suas fardas, cabelos, gestos e cores, tentam se diferenciar em

pequenas rebeldias como o uso de esmalte colorido ou de uma acessório mais chamativo. A professora em pé, disposta à frente da sala, tem como recursos didáticos: livros, quadro e giz. Copiamos, repetimos regras, exercícios de memorização e sonhamos com a aprovação no “vestibular”. Os horários rígidos de cada disciplina organizam o saber em compartimentos estanques, o tempo de cada tema é rigorosamente controlado pelo disparo de uma sirene estridente. Hora do lanche.

Figura 04. Sala de Aula à época do Regime Militar



Segundo a filósofa e crítica da educação brasileira, Marilena Chauí, uma ideologia é bem sucedida quando incorporada em uma um coletivo social sem ser abertamente defendida, sendo ainda mais eficaz quando sequer é percebida. Neste sentido, a ideologia de educação utilitária, como instrumento de dominação social e mera produtora de mão-de-obra para o mercado de trabalho, tem obtido sucesso em se escamotear. De acordo com esta autora:

Como forma do exercício da dominação de classe, a eficácia da ideologia depende de sua capacidade para produzir um imaginário coletivo em cujo interior os indivíduos possam localizar-se, identificar-se e, pelo autorreconhecimento assim

obtido, legitimar involuntariamente a divisão social. Portanto, a eficácia ideológica depende da interiorização do *corpus* imaginário, de sua identificação com o próprio real e especialmente de sua capacidade para permanecer invisível. Pode-se dizer que uma ideologia é hegemônica quando não precisa mostrar-se, quando não necessita de signos visíveis para se impor, mas flui espontaneamente como verdade igualmente aceita por todos [CHAUI, 2016].

A escola Joana de Freitas Barbosa ainda hoje é conhecida como escola “polivalente de Propriá”. O modelo de escolas polivalentes têm sua origem no sistema educacional americano da década de 70. Historicamente, as escolas brasileiras assim denominadas ofereciam em seu currículo de matérias do núcleo comum, dois conjuntos de disciplinas [BRASIL, 1966]:

I - Artes Práticas [obrigatórias]

Educação para o Lar

Técnicas Agrícolas

Técnicas Industriais

Técnicas Comerciais

II - Atividades extraclasse [optativas]

Conselho de alunos

Grêmio Social

Grêmio desportivo

Grupo de escotismo e bandeirantismo

Clubes diversos (Jornalismo, Literário, Francês, Inglês, Música, Teatro, Pintura, Escultura, Cinema, Etc.

Obviamente, o apoio financeiro delimitaria a dimensão real das atividades realizadas em cada escola polivalente, assim como o controle das atividades dos grêmios e coletivos estudantis compunham a dinâmica de repressão à liberdade de expressão da comunidade escolar. Desde sua idealização, o modelo sempre esteve em crise financeira, apesar dos grandes investimentos estruturais para a construção de espaço multidisciplinares, a manutenção e a oferta de cursos sempre foi uma questão limitante deste modelo educacional e dos projetos pedagógicos nos rincões do Brasil profundo.

Este modelo pedagógico apresenta-se em documentos internos do ministério da educação da época também como “ginásio orientado para o trabalho” ou “ginásio polivalente” [BRASIL, 1966].

O Ensino Integral e a Pedagogia da Presença

Influenciado pelo ambiente democrático dos anos 90, o sistema educacional brasileiro segue uma trajetória de valorização da formação integral do estudante enquanto indivíduo com identidade social e complexidade cultural, emocional, intelectual e física. O ambiente de valorização das escolhas individuais e das liberdades coletivas em contraste com os tempos de autoritarismo dos regimes militares, levam a busca por uma educação mais humanizada, com a participação ativa dos/das estudantes e a conscientização da educação como prática de liberdade [FREIRE, 1987].

A experimentação e o autodidatismo passam a ser valorizados como mecanismo de aprendizado individual e o pensamento crítico frente à própria realidade social ganham historicidade e arcabouço teórico nas concepções pedagógicas de Paulo Freire. Declarado Patrono da Educação Brasileira através da Lei nº 12.612, em 13 de abril de 2012, a redescoberta de seus livros clássicos como a Pedagogia do Oprimido lançado primeiramente em 1968, assim como seus mais de 40 livros e outros tantos ensaios, lançaram as bases nacionais para uma concepção de educação humanizada e integral.

Neste cenário, a Pedagogia da Presença ganha destaque no campo da educação, especialmente no contexto do Ensino Integral. Baseada na ideia de que a presença física e intencional do/a educador/a, bem como o estabelecimento de vínculos emocionais significativos com os/as alunos/as, são fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem, trazendo uma visão de aprendizagem em conformidade com os avanços no campo da neuroeducação, um campo de estudo dos processos de aprendizagens humana que associa conhecimentos da neurociência, psicologia e educação. Na pedagogia da presença é fundamental a intencionalidade da interação do/a educador/a com o/a educando/a no sentido de estabelecer uma relação de confiança mútua.

O diálogo direcionado, a escuta atenta e o respeito às individualidades de cada estudante são as bases de uma prática docente humanizada, que busca conhecer as dificuldades e interesses de seus estudantes. Assim fica evidente que o fato da escola ter sido planejada para o ser uma escola polivalente, permitiu que a mesma recebesse como legado positivo do Ensino Técnico uma estrutura física ampla e melhores condições de se adaptar à proposta do Ensino Integral [SÍVERES, 2015].

2.3 Construção da Narrativa Histórica

Com base na análise dos dados coletados, será construída uma narrativa histórica que resgate o papel do Centro de Excelência Joana de Freitas na história educacional de Propriá. A narrativa será desenvolvida a partir da integração dos registros imagéticos e documentos pedagógicos, e procurará entender a relação da escola com o contexto social, político e educacional local. Será dada ênfase à forma como a escola influenciou a formação educacional de seus alunos e a comunidade, e como a instituição refletiu as transformações da educação em Propriá ao longo do tempo.

A construção da narrativa também buscará destacar as contribuições do Centro de Excelência Joana de Freitas para a construção de uma identidade educacional local, levando em consideração o impacto da escola no município e a sua representatividade dentro do sistema educacional de Sergipe.

A pesquisa sobre a Escola de 1º e 2º Graus “Joana de Freitas Barbosa”, situada em Propriá/SE, revela a importância histórica e educacional da instituição. Segundo o professor Telmo Carlos de Oliveira a escola desempenha um papel fundamental na formação profissional e na inserção de trabalhadores no mercado de trabalho regional, sendo parte de um projeto educacional mais amplo, impulsionado pelo regime militar brasileiro e pelos acordos com a USAID.

1. Impacto na Formação Profissional

A Escola de 1º e 2º Graus “Joana de Freitas Barbosa” foi uma das Escolas Polivalentes implantadas no Brasil durante a Ditadura Militar, com o objetivo de fornecer educação profissionalizante aos estudantes, de acordo com a Lei 5.692/71. A escola

ofereceu formação técnica nas áreas de Administração, Saúde (Enfermagem) e Magistério (Pedagógico), atendendo a uma demanda urgente de qualificação profissional na região do Baixo São Francisco. Essa proposta de ensino foi crucial para a preparação de uma mão de obra qualificada, visando ao suprimento das carências do mercado de trabalho local (OLIVEIRA, 2016).

Os dados indicam que os ex-alunos dessa escola desempenham papéis importantes na comunidade e na região, atuando como professores, administradores de empresas e técnicos de enfermagem. Isso demonstra que a escola cumpriu sua missão de formar profissionais técnicos, respondendo diretamente às necessidades educacionais e trabalhistas da região. A quantidade de ex-alunos empregados nessas áreas atesta o sucesso da formação oferecida, refletindo a relevância dessa instituição não apenas para Propriá, mas para as cidades vizinhas de Alagoas, devido à proximidade e à circulação de estudantes pela região fronteiriça.

2. Educação e Influência do Regime Militar

A Escola “Joana de Freitas Barbosa” foi estruturada de acordo com o modelo educacional ditatorial imposto pela Lei 5.692/71, que estabelecia um ensino médio com caráter profissionalizante. A pesquisa evidencia que o projeto educacional da escola, embora voltado para a formação de mão de obra técnica, foi influenciado pelo sistema educacional imposto pela Ditadura Militar, que buscava controlar o currículo e garantir a formação de uma força de trabalho alinhada às necessidades econômicas e políticas da época(.

No entanto, essa abordagem, embora rígida, atendeu a uma necessidade real da população local, fornecendo qualificações profissionais nas áreas mencionadas. O fato de a escola ter oferecido cursos técnicos em uma época de grande necessidade de trabalhadores especializados na região, contribuiu diretamente para o desenvolvimento econômico e social de Propriá e das cidades vizinhas, considerando a carência de profissionais qualificados (OLIVEIRA, 2016).

3. Transformações no Sistema Educacional e Desafios da Memória

O estudo revela também que, apesar de sua importância histórica, a Escola de 1º e 2º Graus “Joana de Freitas Barbosa” não teve sua trajetória amplamente documentada, o que contribuiu para a perda de parte de sua memória histórica. A pesquisa busca preencher essa lacuna ao registrar a história da escola, sua trajetória dentro do contexto educacional do país e as contribuições significativas que ela ofereceu à cidade de Propriá e à região do Baixo São Francisco.

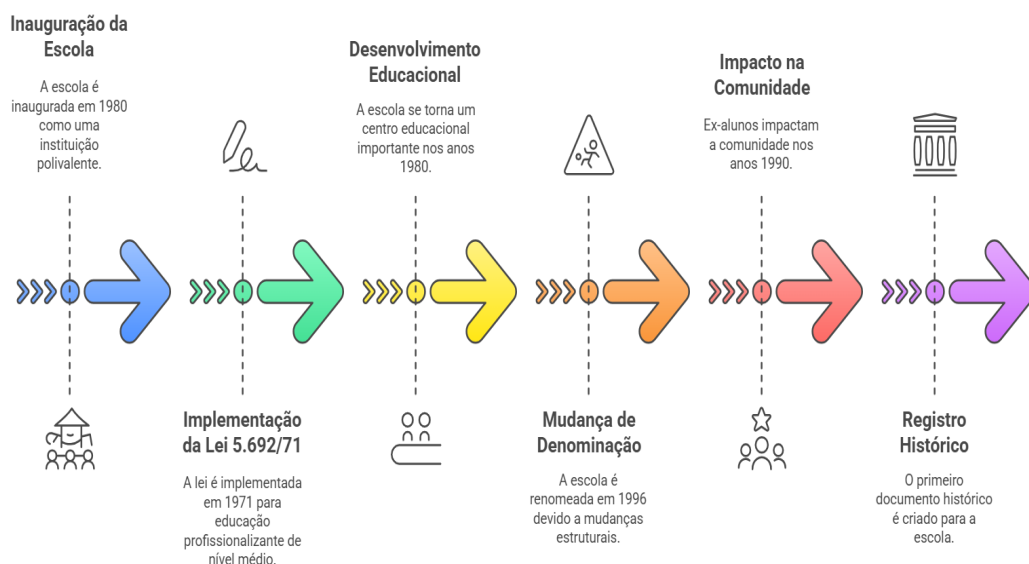
Segundo Saviani: *“a era atual tem início com a Constituição de 1988 e, após algumas alterações da legislação do período militar durante a Nova República, tivemos as reformas dos anos de 1990 em cujo centro se encontra a nova LDB, de 1996, e o Plano Nacional de Educação aprovado em janeiro de 2001 [SAVIANI, 2008]”*.

A mudança de nomenclatura da escola para Colégio Estadual “Joana de Freitas Barbosa” em 1996, após a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN - 9.394/96), refletiu a transição do modelo profissionalizante para o modelo de educação geral. Essa mudança marcou o fim de uma fase importante da história da escola, mas também representa o processo de adaptação à nova legislação educacional que, ao retirar o caráter profissionalizante do ensino médio, levou à reconfiguração do papel da escola no sistema educacional local (OLIVEIRA, 2016).

A análise dos dados coletados, como os registros históricos e o impacto de seus alunos no mercado de trabalho, permite afirmar que, apesar das limitações do regime, a escola atingiu seus objetivos de qualificação profissional e inserção de trabalhadores na sociedade local, demonstrando o sucesso do modelo educacional profissionalizante da época. Contudo, a pesquisa também sinaliza a necessidade de preservar e divulgar as histórias dessas instituições, para que as gerações futuras compreendam a contribuição de escolas como a "Joana de Freitas Barbosa" para o desenvolvimento da educação e da sociedade em Propriá e nas regiões adjacentes.

Figura 05. Linha do Tempo do C. E. Joana de Freitas Barbosa

Linha do Tempo da Escola Joana de Freitas Barbosa



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos evidenciam a importância histórica da Escola de 1º e 2º Graus "Joana de Freitas Barbosa" no processo de formação de trabalhadores e no desenvolvimento educacional de Propriá e do Baixo São Francisco. Essa instituição desempenhou um papel crucial na construção da educação regional, ainda que questões de caráter histórico e educacional, muitas vezes, sejam pouco valorizadas e debatidas. Essa falta de reconhecimento reflete um cenário em que o pertencimento à cultura local e a identidade histórico-cultural da comunidade ainda não são plenamente resgatados e compreendidos.

Além disso, os dados ressaltam a necessidade urgente de registrar e preservar a memória das instituições educacionais que exercem papel fundamental no desenvolvimento local e regional. A preservação dessas histórias não só fortalece a identidade coletiva, mas também oferece subsídios para o aprimoramento das políticas educacionais e o reconhecimento da contribuição dessas escolas para a sociedade.

Por fim, a trajetória dessa escola não é apenas um reflexo da educação imposta pelo regime militar, mas também um testemunho de como a educação pode ser um instrumento poderoso de transformação social e econômica, mesmo em contextos desafiadores como o vivido durante esse período histórico. A história da "Joana de Freitas Barbosa" indica que, mesmo em tempos de adversidade, a educação tem o poder de moldar o futuro das gerações, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Diretoria do Ensino Secundário. Subsídios para o estudo do ginásio polivalente. Cap 4. Ginásio orientado para o trabalho (ginásio polivalente) Gildásio Amado, pg 80-94, 1966.

CHAUÍ, Marilena de Souza. Ideologia e Educação. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 245-257, jan./mar. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022016420100400>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

IBGE. **Cidades do Brasil. Propriá**. [S.l.], [2025?]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/propria.pdf>. Acesso em: 10 de dezembro de 2024.

IHGSE. **Jornais de Sergipe. A Defesa, Propriá**, 18 a 20 de outubro de 1968. <https://jornaisdesergipe.ufs.br/bitstream/123456789/15018/1/A%20Defesa%201968.10.18%2C19%20e%2020.pdf>. Acesso em: 20 de dezembro de 2024

OLIVEIRA, Telmo Carlos de. PENSANDO A EDUCAÇÃO NA EPSG. “JOANA DE FREITAS BARBOSA” NOS ANOS DE 1980 A 1996. Trabalho de Conclusão de Curso. 2016. Disponível em: <https://cidadedepropria.blogspot.com/>. Acesso em: 06 de janeiro de 2025.

SANTOS, Jamilly Rosa; ZABOROSKI, Elisângela. Ensino Remoto e Pandemia de CoViD-19: Desafios e oportunidades de alunos e professores. **Revista Interações**, v. 16, n. 55, p. 41-57, 2020.

SAVIANI, Demerval. **O Congresso Nacional e a Educação brasileira**. Significado do Congresso Nacional no processo de elaboração das leis 4024/61, 5540/68 e 5692/71. Universidade Estadual de Campinas. 1986.

SAVIANI, Dermeval. Desafios da construção de um sistema nacional articulado de Educação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, n. 65, p. 1-24, jan./abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201823650001>

SILVA, Marcos. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido**. Papirus Editora, 2007.

SÍVERES, Luiz. **Encontros e diálogos: pedagogia da presença, proximidade e partida**. Brasília: Liber Livro, 2015. 208 p.

UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs. Population Division. **World Population Prospects 2019**, Online Edition. Rev. 1. New York, 2019. Disponível em: [inserir o link específico para a versão online do documento, se disponível]. Acesso em: 10 de dezembro de 2024.

VEDANI, Camillo. **Propriá no Rio S. Francisco**. [S.l.: s.n.], [entre 185- e 187-]. 1 foto, papel albuminado, p&b, 16,6 x 22,7 cm em cartão-suporte: 17 x 23,2 cm. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon206331/icon206331_27.jpg. Acesso em: 15 de Dez 2024.

8. ARTIGO II

Chagas, Y. S.; Arguelho, M. L. P. M. e MAIA-ARAUJO, Y. L. F. (2024). **Os Desafios do Ensino Integral na Região do Baixo São Francisco: um Estudo de Caso no Centro de Excelência Joana de Freitas Barbosa em Propriá/SE**

**OS DESAFIOS DO ENSINO INTEGRAL NA REGIÃO DO BAIXO SÃO
FRANCISCO: UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO DE EXCELÊNCIA
JOANA DE FREITAS BARBOSA EM PROPRIÁ/SE**

Yngridy Silva Chagas¹

Maria de Lara Palmeira de Macedo Arguelho¹

Yzila Liziane Farias Maia de Araújo²

RESUMO

As mais recentes atualizações nas abordagens educacionais têm gerado um cenário que ainda carece de uma exploração aprofundada e compreensão plena. Embora temas como o novo ensino médio, o Projeto de Vida, as competências socioemocionais e a pedagogia da presença sejam frequentemente discutidos, há uma notável escassez de informações sobre os resultados práticos desse processo, tanto os positivos quanto os negativos. Nesse contexto, torna-se fundamental investigar essas questões com o objetivo de compreender como essas práticas são implementadas no cotidiano escolar e de que maneira impactam os alunos, a partir da perspectiva de quem vivencia esse processo diariamente: os professores. Com base em indicadores educacionais, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), observa-se que os resultados educacionais na região Nordeste ainda apresentam desafios significativos, com uma situação particularmente preocupante no estado de Sergipe, especialmente na região do Baixo São Francisco. Esta região, marcada por um histórico de vulnerabilidade política e econômica, apresenta condições educacionais mais precárias. Diante deste cenário, optou-se por realizar uma análise do Centro de Excelência Joana de Freitas Barbosa, com o intuito de avaliar a qualidade do ensino, os projetos integrados à instituição, os principais componentes do Projeto de Vida implementados no período de 2019 até o presente, além de explorar aspectos históricos que continuam a influenciar a realidade educacional atual.

1. INTRODUÇÃO

A naturalização do uso crescente da tecnologia nas diferentes esferas da vida moderna, além de alterarem drasticamente o mundo do trabalho, também tem causado mudanças nas práticas educacionais em proporções difíceis de serem dimensionadas.

Nesse contexto surge o Projeto de Vida, como uma componente curricular que visa trazer mudanças significativas em relação à experiência formadora do ensino médio. Segundo o ementário, a intencionalidade da disciplina tem como meta, a orientação vocacional do discente para o autoconhecimento e a identificação de suas potencialidades. O reconhecimento de profissões, carreiras e habilidades necessárias no século XXI; o planejamento de metas de curto, médio e longo prazo, considerando os estudos, carreira e vida pessoal; desenvolvimento de habilidades empreendedoras e criativas para criar projetos e negócios e reflexão sobre o papel do cidadão na sociedade e como contribuir para um mundo melhor, bem como o desenvolvimento de habilidades para lidar com as emoções e desafios do futuro fazem parte do escopo desta disciplina, conforme preconiza a BNCC (VENTURA, 2024)

No contexto da implantação do Novo Ensino Médio como programa educacional, o componente curricular denominado de “Projeto de Vida” foi elaborado como proposta articuladora de uma abordagem educacional que visa promover o desenvolvimento integral dos estudantes, estimulando a reflexão sobre seus interesses, habilidades, valores e aspirações pessoais e profissionais (SANTOS, 2023). Esse projeto é uma iniciativa que busca preparar os/as discentes para enfrentar os desafios da vida adulta, ajudando-os a tomar decisões conscientes e responsáveis sobre seu futuro acadêmico, profissional e pessoal.

No projeto de vida podem ser empregados diferentes metodologias de ensino e recursos. Os artefatos como maquetes podem ser empregados no intuito de ampliar a interação dos participantes e desenvolver habilidades de socialização e trabalho em equipe, ou ainda, para os estudantes compreenderem assuntos cujo entendimento exija a análise de múltiplas variáveis, como o trânsito em uma cidade ou o funcionamento de uma hidrelétrica (LOPES, 2023).

Na base do desenvolvimento do projeto de vida, encontramos a pedagogia da presença, considerada por Santos (2016) como “uma estratégia para o sucesso escolar”. A

pedagogia da presença é um conceito que se refere à importância da presença do(a) educador(a) no ambiente educacional e no processo de aprendizagem dos estudantes, destacando a presença ativa, engajada e empática por parte dos(as) educadores(as).

A ideia norteadora da pedagogia da presença é que os(as) educadores(as) participem ativamente do desenvolvimento integral dos(das) estudantes como modelos, mentores(as) e facilitadores(as) de processo de aprendizagem (Tébar, 2023). Isso significa estar verdadeiramente presente, tanto física quanto emocionalmente, durante as interações com os(as) estudantes, ouvindo, observando, compreendendo suas necessidades e proporcionando um ambiente seguro e de apoio para seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

A educação tecnológica pode incorporar muitos dos princípios importantes do ensino, promovendo uma abordagem dinâmica, prática e reflexiva para a construção do conhecimento, potencializando o processo de ensino-aprendizagem em seus diferentes contextos. Entre estes princípios, podemos destacar: a experiência e experimentação; interdisciplinaridade; transformação do conhecimento; questionamento constante e abordagem ativa (CAZELLI, 1999).

Neste sentido, é importante nos dedicarmos em compreender as potencialidades e fragilidades dessas metodologias para uso pedagógico, discutindo as novas abordagens de ensino que conectam os conteúdos científicos ao mundo real, estimulando a curiosidade dos(as) estudantes e favorecendo a eficiência do ensino (CARVALHO, 2020). Em um mundo cada vez mais globalizado e tecnológico, a utilização de novos recursos de comunicação no processo educativo de jovens e adultos, quando empregados de forma coerente e contextualizada, tendem a ampliar as oportunidades de aprendizagem.

Em resposta aos desafios educacionais impostos pela pandemia de COVID-19, algumas iniciativas recentes reviveram os preceitos didáticos da comunicação via rádio com a criação de programas de caráter educativo, como forma de atender aos(as) estudantes que enfrentavam dificuldades de acesso à educação presencial (MONACO, 2019). Em função dos baixos custos de transmissão e do alcance de áreas remotas, os arquivos de áudios ganharam espaço como tecnologia de ensino, tendo seu para fins educacionais ampliando para diversas regiões do Brasil (PATUZZI, 2021).

O exemplo mais marcante do uso das tecnologias de comunicação para fins pedagógicos diz respeito aos programas de Ensino a Distância (EaD) que após a pandemia de 2020, tiveram grande valorização, tornando-se a modalidade de ensino predominante em determinadas áreas do conhecimento. Neste contexto, vale destacar o papel dos programas de rádio na transmissão de conhecimento à distância nos confins do Brasil. Um exemplo notável foi o "Rádio Escola", que teve relevância nas décadas de 1970 e 1980. Este programa visava complementar o ensino formal, abordando diversas disciplinas e sendo transmitido em várias regiões do país (ATTIE, 2001).

Tendo em vista que esse recurso didático se mostrou bastante promissor para educação em lugares onde o acesso ao ensino é dificultado geograficamente, diversos autores como Freire (2017), enfatizam a importância do uso de recursos de áudio no ensino, em seus mais variados formatos (BUENO, 2020).

2. JUSTIFICATIVA

A pesquisa teve origem com o propósito de examinar como se deu a implementação do Ensino Integral na região do Baixo São Francisco, bem como explorar suas aplicações na vivência e na *práxis* docente. De acordo com as orientações do programa do Ensino Integral, na disciplina Projeto de Vida, cada estudante deverá ser acompanhado de forma individualizada, recebendo orientações sobre ética, respeito, convivência coletiva e postura profissional. Essa abordagem busca não apenas fornecer orientação personalizada para os estudantes, mas também promover valores fundamentais para o desenvolvimento integral e preparação para a vida adulta, tanto no âmbito pessoal quanto profissional.

Diante das informações anteriormente apresentadas, tornou-se essencial realizar esta pesquisa, uma vez que os dados educacionais que esclarecem os projetos ligados ao Ensino Integral ainda são bastante limitados. Além disso, o estudo busca destacar aspectos históricos e culturais específicos da região do Baixo São Francisco, concentrando-se em uma escola que se destaca como referência não apenas em seu próprio município, mas também para as cidades vizinhas. Essa abordagem visa fornecer uma compreensão mais abrangente e contextualizada dos desafios educacionais específicos da região do Baixo São Francisco e sua correlação com as políticas públicas de educação de âmbito nacional.

2.1 Questões de Pesquisa

Partindo desta proposição, a presente pesquisa lança questões norteadoras que orientarão a busca por respostas e que poderão servir para a evolução dos estudos nesta área: em uma perspectiva regionalizada, quais práticas/estratégias têm sido desenvolvidas no Projeto de Vida? Qual a relação do Projeto de Vida com o uso educacional de tecnologias? De que forma os arquivos de áudio (*podcast*) aparecem no contexto do Projeto de vida? Quais as percepções dos(das) professores(as) sobre o Projeto de Vida e demais atividades implementadas no Ensino Integral? Conforme a experiência dos(das) professores(as), quais impactos socioemocionais se destacam frente a este cenário?

3. OBJETIVOS

3.1 Geral

Neste estudo investigaremos a aplicação da pedagogia da presença no Centro de Excelência Joana de Freitas Barbosa, por meio da análise do componente curricular Projeto de Vida e demais atividades associadas à implementação do Ensino Integral. A pesquisa será conduzida no escopo das percepções dos(as) professores(as) diante da adequabilidade dos recursos educacionais utilizados e dos impactos socioemocionais das experiências vivenciadas.

3.2 Específicos

- Identificar os projetos pedagógicos desenvolvidos no Centro de Excelência Joana de Freitas Barbosa implementados pelo Novo Ensino Médio durante o período de 2019 a 2023.
- Avaliar a percepção docente frente aos aspectos pedagógicos destas mudanças, as condições de trabalho e a condução das atividades implementadas;
- Identificar quais tecnologias e artefatos foram empregados no contexto da disciplina Projeto de Vida no C.E. Joana de Freitas Barbosa;
- Avaliar a presença de tecnologia e artefatos nos livros didáticos adotados na escola para desenvolvimento das atividades relacionadas ao Novo Ensino Médio;

- Avaliar a percepção dos professores frente às suas experiências no contexto do ensino médio integral.

4. DESENHO AMOSTRAL

Esta pesquisa foi realizada com docentes do Centro de Excelência Joana de Freitas Barbosa [Propriá/SE], com o objetivo de investigar suas experiências e percepções sobre o Projeto de Vida. No intuito de realizar uma coleta de dados representativa da diversidade de experiências e áreas de atuação dos docentes do Centro, definimos uma amostragem composta por um número de participantes (N) entre 10 e 15.

A coleta de dados foi realizada por meio de triangulação de dados. Este método consiste em combinar diferentes perspectivas e fontes de informação, possibilitando uma compreensão mais aprofundada do tema investigado. A triangulação foi composta por: a) questionário *online*, b) entrevistas semiestruturadas e c) diário de bordo. O questionário *online* foi elaborado no formato de questões fechadas e abertas e permitiu identificar alguns padrões e tendências nas respostas dos participantes. Por sua vez, as entrevistas nos permitiram aprofundar a compreensão sobre os desafios, motivações e resultados das práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes no Projeto de Vida. Por fim, o diário de bordo foi utilizado pela pesquisadora no intuito de registrar suas próprias observações e reflexões sobre o processo de pesquisa.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 Os impactos socioemocionais do projeto de vida

A pandemia de coronavírus oficialmente compreendendo um período entre 11 de março de 2020 a 05 de maio de 2023, gerou grandes alterações na educação. No Brasil, as dificuldades tecnológicas se somaram ao histórico de baixos investimentos estruturais e recursos pedagógicos.

Durante o período de distanciamento social e fechamento das escolas, muitos

estudantes enfrentaram dificuldades de acesso à internet, dispositivos eletrônicos adequados e ambiente propício para o aprendizado remoto. Isso exacerbou as desigualdades educacionais, já que nem todos os alunos tiveram condições de participar das aulas *on-line* ou acessar os recursos educacionais disponibilizados virtualmente.

Neste cenário de incertezas entraram em vigor as mudanças do Ensino Médio e a inclusão do Projeto de Vida como componente curricular. Segundo o Ministério da Educação e a BNCC colocar a definição do projeto de vida aqui é uma abordagem que busca desenvolver nos estudantes a reflexão sobre suas metas, sonhos, valores e planos para o futuro, tanto pessoal quanto profissional. Esse projeto é uma estratégia educacional que visa promover o autoconhecimento e a autodeterminação dos estudantes, auxiliando-os na tomada de decisões mais conscientes sobre sua formação, vida profissional, carreira e projetos pessoais, além de proporcionar aos estudantes experiências concretas de como esse processo de aprendizado pode ser caracterizado com pilares tão importantes e essenciais, tais como os impactos mencionados anteriormente (VIEIRA, 2023).

Segundo Picanço (2012) o projeto de vida visa relacionar os conteúdos escolares com o que os(as) alunos(as) almejam para seu futuro. De forma a aperfeiçoar suas habilidades e enfatizar suas aptidões (PICANÇO, 2012).

Com base nas informações já citadas, o podcast se apresenta como um recurso pedagógico bastante promissor, considerando as dificuldades tecnológicas e econômicas mencionadas anteriormente. Além de entender como a problemática envolvendo o novo componente curricular projeto de vida se insere no processo de ensino-aprendizagem.

5.2 Aspectos Tecnológicos: o podcast e o Projeto de Vida

Dentre as tecnologias atualmente empregadas no ensino, o podcast tem ganhado espaço em virtude da simplicidade de produção e do baixo custo de transmissão de arquivos de áudio. O primeiro arquivo de áudio foi desenvolvido por um habilidoso programador da Apple em 2004. Adam Curry seria reconhecido como o criador do

primeiro agregador de arquivos de áudio, hoje comumente denominados de *podcast*.

Após disponibilizar o código de programação na internet, outros programadores foram capazes de contribuir e aprimorar essa forma de mídia. A concepção primária do recurso é muito semelhante a um programa de rádio, sendo, contudo, mais tecnológico, com temáticas diversas, tempo de duração estipulado e que pode ser ouvido a qualquer momento pelo computador, tablet ou telefone celular. Desde então, essa plataforma tem sido muito utilizada para diversas finalidades e para todos os gêneros (FREIRE, 2017).

O uso pedagógico de tecnologias como os *podcasts* pode se apresentar em diferentes formatos, desde episódios pré-gravados até programas ao vivo, nos quais os ouvintes/estudantes podem enviar perguntas e receber respostas dos professores em tempo real.

Vale descartar a relevância social deste tipo de mídia que facilitou o acesso à educação para aqueles que não têm a oportunidade de frequentar um ambiente de ensino presencial, promovendo uma maior democratização do conhecimento. Contudo, nesta modalidade, alguns desafios são enfrentados, como por exemplo a limitação na interação entre professor e aluno (MONACO, 2019).

No contexto do componente curricular Projeto de Vida, o uso de podcasts como recurso tecnológico acessível pode ser uma estratégia didática que favorece o dinamismo, alinhando-se aos interesses tecnológicos dos nativos digitais, mesmo em contextos de escassez de recursos. Além disso, Santos e Gontijo (ano) destacam que o Projeto de Vida vai além das abordagens tradicionais ao tratar dos questionamentos sobre o futuro dos alunos e as referências para suas escolhas. Eles afirmam que, enquanto o ensino convencional ainda tende a lidar com essas questões de forma superficial, o Projeto de Vida foca de maneira mais profunda no paralelo entre o que o estudante é atualmente e o que ele deseja ser, promovendo uma reflexão crítica sobre suas trajetórias e decisões de vida.

“Formar o ser humano implica na consideração de seus projetos pessoais. O espaço escolar, como instituição inserida no contexto sócio-histórico-cultural em que os jovens estão presentes, deve

possibilitar a reflexão sobre os valores, as escolhas e a identidade de cada jovem estudante.” (SANTOS, 2020)

As questões discutidas no texto destacam a importância de recursos e metodologias que democratizem a educação, assegurando a todos os brasileiros o direito à educação pública, gratuita e de qualidade, conforme estabelecido na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 [Lei nº 9.394/96].

5.3 Contexto Histórico

5.3.1 A cidade de Propriá/SE

As terras que hoje pertencem ao município de Propriá, região do Baixo São Francisco, passaram por diversas mãos, desde a invasão portuguesa ao território dos tupinambás e kiriris e gerais. Cristóvão de Barros, um militar português e administrador colonial, de posse das terras férteis desta imensa planície banhada pelo rio São Francisco, concentra esforços na criação da povoação que se tornaria a cidade de São Cristóvão, centro da Capitania de Sergipe del-Rey.

No final do século XVI, o nordeste do Brasil era o palco de grandes disputas territoriais entre civilizações muito distintas. A resistência indígena em Sergipe foi muito intensa, gerando igual intensidade nas ações de violência e repressão comandadas pelos portugueses. No período de apenas um século, ocorreram em solo sergipano dois grandes massacres físicos que dizimaram populações indígenas inteiras, sendo o terceiro massacre, um ato contínuo de apagamento físico e identitário, que se prolonga até os tempos atuais.

Neste contexto de instabilidade, a região do baixo São Francisco não ficou de fora dos conflitos. Aos poucos, a região seria subdividida em propriedades menores que dariam origem aos núcleos de povoamento ou freguesias administrativas que poderiam ou não coincidir com as freguesias religiosas. Em 9 de abril de 1590, Dona Guiomar de Melo, viúva de Cristóvão de Barros, transfere as terras da região de Propriá para o seu genro, Pedro Abreu de Lima. Posteriormente, após a morte de sua esposa, Pedro Abreu de Lima

doou parte das terras aos jesuítas, as carmelitas e aos seus próprios filhos. Seu primogênito, Pedro Gomes de Abreu, estabeleceu residência em uma região mais baixa do morro, que eventualmente se desenvolveu em uma povoação conhecida como Urubu de Baixo.

Devido à sua localização, próxima às margens direita do rio São Francisco, às terras férteis e à proximidade com a vila de São Francisco (hoje Penedo/AL), Urubu de Baixo experimentou um rápido crescimento econômico. Esse progresso levou o arcebispo primaz do Brasil, Dom Sebastião Monteiro da Vide, a declarar a povoação como freguesia, desvinculando-a de Vila Nova do São Francisco (hoje Neópolis), em 18 de outubro de 1718, dando origem à Freguesia de Santo Antônio do Urubu de Baixo. Graças ao Rio São Francisco, a freguesia se tornou um importante centro de desenvolvimento na região norte de Sergipe. Em 1º de agosto de 1800, Antônio Pereira de Magalhães e Paços, ouvidor geral e corregedor da Comarca de Sergipe d'El Rei, solicitou ao capitão-general e governador da Bahia, Dom Fernando José Portugal, a elevação da freguesia à vila.

Em 5 de setembro de 1801, o governador, em nome do príncipe regente, ordenou a transformação de Urubu de Baixo em vila. Uma celebração foi realizada em 7 de fevereiro de 1802, onde um pelourinho foi erguido em frente à Igreja de Santo Antônio como símbolo de autonomia. Com a mudança para vila, os habitantes de Urubu de Baixo passaram a chamá-la de Propriá, mesmo nome de um dos afluentes do São Francisco. Embora não haja uma explicação histórica definitiva para essa mudança, uma das hipóteses aceitas é que o nome Propriá derivou de uma prática de pesca de Piau na lagoa de João Baía, que era tão abundante que era pescado com paus, dando origem à expressão "pesca do paupiau". Outros sugerem que o nome tenha origem na mesma lagoa, com a expressão "puropiau" ou ainda se alega origem em uma toponímia da palavra tupi "popiá" que significaria dente de cobra, ferrão, punhal. Posteriormente, tornou-se Propriá. Essa mudança provavelmente foi impulsionada pelo fato de que o nome Urubu traria uma conotação pejorativa que não condizia com o progresso da cidade.

Em 1828, a cidade enfrentou um revés significativo com o surgimento da Freguesia de São Pedro de Porto da Folha, resultando na redução do território de Propriá de 40 para

14 léguas, com Porto da Folha incorporando Canindé, Poço Redondo, Monte Alegre, Glória, Gararu, Itabi e parte de Canhoba. No entanto, isso não impediu o progresso de Propriá, que foi elevada à categoria de cidade em 21 de fevereiro de 1866.

No final de 1859, o Imperador Dom Pedro II e a Imperatriz Tereza Cristina visitaram Propriá através do rio São Francisco. Foi Dom Pedro II quem concebeu a ideia de uma ponte, embora preferisse uma localização diferente, passando pelo centro da cidade. A descrição de Propriá em sua agenda incluía uma população de 3 mil habitantes, algumas casas grandes, uma fábrica de descasque de arroz e uma vida comercial próspera. Arroz, peixe, algodão, cana-de-açúcar e uma grande feira regional impulsionaram a economia de Propriá, que se tornou um centro industrial e comercial de destaque, sendo apenas superada por Aracaju. Esse crescimento também impulsionou outros setores da sociedade, como a educação, com a fundação do Colégio Nossa Senhora das Graças pelo padre Antônio Cabral, que recebeu doações significativas de João Fernandes de Britto, e a saúde, com a construção do Hospital de Caridade São Vicente de Paula em 1908.

O distrito de Propriá foi criado em 1718. Em 1800, foi elevado à categoria de vila com o nome de Propriá, tendo sua sede na antiga povoação de Urubu da Baixa, e sua instalação ocorreu em 07 de fevereiro de 1802. Em 21 de fevereiro de 1866, foi elevado à condição de cidade pela Resolução Provincial nº 755. Em 1911, o município era constituído apenas pelo distrito sede. Essa configuração permaneceu em 1936, 1937, e no período de 1944 a 1948. Em 1960, e também em 2007, o município continuava constituído apenas pelo distrito sede.

Figura 1. Visão panorâmica da cidade de Propriá/SE com destaque da Catedral Diocesana de Propriá, fundada em 1718



5.3.2 O Centro de Excelência Joana de Freitas Barbosa

Situado na microrregião do Baixo São Francisco, o Centro de Excelência Joana de Freitas Barbosa está localizado no município de Propriá/SE. A escola foi inaugurada em 1980 para atender a 950 estudantes da Educação Básica. Popularmente conhecida como polivalente, esta escola foi fundada nos anos finais da ditadura militar tendo como propósito a preparação dos/as jovens para o mercado de trabalho local. A rede de escolas polivalentes foi estabelecida com o intuito de oferecer um ensino profissionalizante, proporcionando aos/as estudantes uma preparação direcionada para o mundo profissional (LIMA, 2007). Vale destacar, que na década de 80, Propriá se destacou do ponto de vista econômico regional, em partes, graças à sua localização estratégica, as atividades agrícolas e de pecuária e a produção de doces em escala industrial.

Atualmente, o C.E. Joana de Freitas Barbosa é a maior escola pública da região do Baixo São Francisco, oferecendo educação nos níveis de Ensino Fundamental e Ensino Médio. Para melhor compreensão da sua posição frente as políticas nacionais para a Educação. Os resultados da escola na análise do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica [IDEB] são considerados promissores. Em 2022, o IDEB da escola foi de 4,8, classificado como abaixo da média nacional, que foi de 5,8, de acordo com o Ministério da Educação. No entanto, esse resultado superou as expectativas da própria escola, que era de 4,6. Contudo, o IDEB médio, na região Nordeste, foi de 5,3 (BRASIL, 2020).

Em 2023, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) apresentou resultados preocupantes tanto para o Nordeste quanto para o estado de Sergipe, refletindo desafios persistentes na educação pública dessas regiões. O IDEB, indicador utilizado pelo Ministério da Educação para avaliar a qualidade do ensino nas escolas públicas do Brasil, leva em consideração o desempenho dos alunos em avaliações de aprendizado, além da taxa de aprovação escolar.

No contexto do Nordeste, o IDEB foi de 4,1, abaixo da meta estabelecida de 5,0. Esse desempenho sinaliza que as escolas da região ainda enfrentam desafios significativos em termos de aprendizagem, infraestrutura, recursos e condições de ensino, o que impacta diretamente o desenvolvimento acadêmico dos estudantes. A região Nordeste, tradicionalmente, enfrenta dificuldades econômicas e sociais, como desigualdade, pobreza e altas taxas de evasão escolar, o que contribui para um ambiente educacional mais fragilizado. Além disso, a falta de investimentos adequados e a escassez de profissionais qualificados em algumas áreas podem dificultar ainda mais a melhoria dos indicadores educacionais.

No caso de Sergipe, a situação não é muito diferente. O estado obteve um IDEB de 4,0, uma pontuação ainda abaixo da média nacional, que foi de 5,8, e também abaixo da meta regional do Nordeste. Esse desempenho coloca Sergipe em uma posição que exige atenção e ação urgente, especialmente em relação às políticas públicas educacionais. Embora a escola pública em Sergipe tenha registrado progressos em termos de acesso e inclusão educacional, o baixo índice de aprendizado e as altas taxas de evasão escolar indicam que o sistema educacional do estado não está conseguindo atender de forma eficaz às necessidades de todos os alunos.

É importante destacar que, em ambas as regiões, há uma série de fatores que contribuem para os resultados abaixo da média, como a vulnerabilidade socioeconômica de muitas famílias, a dificuldade de acesso à educação de qualidade nas áreas mais remotas, a falta de recursos pedagógicos, infraestrutura inadequada e a escassez de programas de formação e valorização dos professores. Além disso, o impacto da pandemia de COVID-19

agravou a situação, resultando em atrasos no aprendizado devido à interrupção das aulas presenciais e a desigualdade no acesso à educação remota.

Diante desses dados, é evidente que a melhoria da educação no Nordeste e em Sergipe exige ações coordenadas e estratégicas, que envolvam desde a reformulação curricular até o aumento de investimentos em infraestrutura e capacitação de professores. O Centro de Excelência Joana de Freitas Barbosa, como uma das principais escolas públicas da região, pode desempenhar um papel fundamental nesse processo, ao incorporar práticas pedagógicas inovadoras, promover a valorização do ensino, e focar na inclusão e no protagonismo dos estudantes.

Apesar disso, a situação se torna mais complexa ao analisarmos os números a nível estadual. Em Sergipe, a educação pública em geral obteve uma nota de 4,8, o que levanta preocupações em relação aos números nacionais e ao desempenho das escolas particulares. As escolas estaduais, por sua vez, apresentaram um desempenho ligeiramente melhor, com uma média de 5,2 (BRASIL, 2020).

Neste contexto regional vale destacar a importância estratégica do Centro de Excelência Joana de Freitas Barbosa como centro educacional com grande potencial para impactar positivamente a vida de muitos/as jovens, especialmente aqueles/as em condição de vulnerabilidade social. Escolas como o C.E.J.F.B. desempenham um papel fundamental na construção de valores éticos, no desenvolvimento socioemocional e cognitivo dos/as estudantes, além de promoverem noções de empreendedorismo, autonomia e protagonismo, permitindo que os/as jovens identifiquem suas potencialidades e seu lugar no mundo, tornando-se também eles, os agentes de transformação em seus núcleos familiares e comunidades.

A partir dessas reflexões, tornou-se imprescindível investigar e conduzir uma pesquisa tendo essa escola como ponto focal e os/as docentes como testemunhas dos processos de transformação. Desta forma, nosso objetivo visa elaborar uma narrativa coletiva sobre as mudanças curriculares dos últimos cinco anos, as atividades e projetos que foram desenvolvidos neste espaço escolar, bem como o papel do ensino médio do

C.E.J.F.B na vida dos/as estudantes de Propriá e região. Isto exige uma análise localizada das propostas da BNCC, em relação às alterações curriculares e mudanças pedagógicas que aconteceram no ensino médio nos últimos cinco anos. As percepções dos/as docentes frente as novas diretrizes do Ensino Médio perpassam suas experiências e visão de mundo e nos conectam diretamente a *práxis* docentes e seus percalços quando consideramos a diversidade de cenários da escola pública brasileira.

6. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Este estudo adotou uma abordagem de pesquisa Qualitativa Exploratória-Descritiva, conforme sugerido por Triviños (1987), que busca não apenas compreender a aparência do fenômeno, mas também sua essência. Levando em conta os objetivos delineados para promover reflexões sobre o objeto de estudo em questão e as estratégias empregadas pelos professores(as) que atuaram no componente curricular Projeto de Vida, estas foram divididas cinco etapas, conforme descritas a seguir:

1 - Pesquisa documental e conceitual

Como esta pesquisa tem caráter científico, a busca do referencial teórico que contemplem os temas: Ensino Integral em Escola Pública; Pedagogia da Presença e Projeto de Vida; análise de indicadores educacionais da região do Baixo São Francisco e aspectos históricos sociais do Centro de Excelência Joana de Freitas Barbosa, estarão continuamente sendo realizados no decorrer da pesquisa. Além disso, a pesquisa documental em acervo das escolas e secretaria também será realizada para a definição de diagnóstico.

2 - Escolha e Elaboração das ferramentas investigativas

Além disso, serão utilizados meios de triangulação para permear o processo de análise, evidenciando os pontos de foco característicos da pesquisa. Na pesquisa qualitativa, a triangulação refere-se à utilização de múltiplos métodos de coleta de dados, fontes de dados ou perspectivas teóricas para abordar uma questão de pesquisa. Essa abordagem visa aumentar a validade e a confiabilidade dos resultados, fornecendo uma visão mais abrangente e completa do fenômeno em estudo (PRODANOV, 2013). Esta, se constituirá com três fatores de coleta de dados: diário de bordo, entrevistas semi-estruturadas e um

questionário on-line. Todos serão aplicados para os professores da escola escolhida, com o objetivo de estudar todos os projetos e o funcionamento do Centro de Excelência.

3 - Validação das ferramentas investigativas

Nesta etapa será avaliada a potencialidade investigativa da metodologia proposta que busca avaliar os impactos do Projeto de Vida e da pedagogia da presença no Ensino Integral em um centro de excelência da região do Baixo São Francisco através das percepções dos docentes. Para esta finalidade foi selecionada como modelo de validação, uma escola de Aracaju e uma professora do ensino médio com experiência docente no componente curricular Projeto de Vida para validação. As informações coletadas nesta entrevista não foram incorporadas aos resultados de pesquisa, uma vez que, o objetivo consistiu apenas na análise da eficácia da metodologia para uma eficiente e adequada aquisição de dados.

4 - Etapa de aquisição de dados

Nesta etapa, os questionários previamente validados foram aplicados no direcionamento das entrevistas dos(das) professores(as) a fim de identificarmos a percepção dos(das) docentes quanto aos significados simbólicos e práticos do projeto de vida e da pedagogia da presença. Os questionários serão apresentados com seus respectivos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assim como o termo de Assentimento (TALE) aos participantes antes da coleta de dados. O projeto foi submetido também ao Comitê de Ética em pesquisa para aprovação prévia. As entrevistas foram gravadas para posterior transcrição e tratamento dos dados. Vale ressaltar que, no que se refere aos critérios de inclusão, o(a) professor(a) participante da entrevista deveria pertencer ao quadro de docente do Centro de Excelência Joana de Freitas Barbosa desde a implantação do Ensino Integral e do Projeto de Vida.

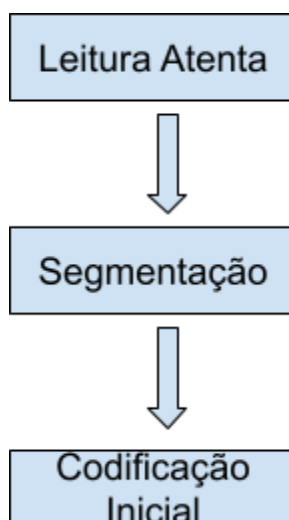
Logo em seguida, foi aplicado o questionário *online* para um maior número de professores(as) no intuito de obtermos informações técnicas quanto às atividades do Projeto de Vida e o uso de tecnologias e artefatos neste contexto do Ensino Integral.

5 - Análise situacional e Tratamento de Dados

Nesta fase, ocorreu o tratamento dos dados, utilizando para tal metodologia, a análise textual discursiva (ATD), seguindo as três etapas compreendidas pela unitarização, categorização e a produção da análise textual (CAVALCANTE, 2008).

A primeira etapa é a unitarização que consiste na divisão dos textos em unidades de significado que são essenciais para a análise. Essas unidades podem ser palavras, frases ou segmentos de texto que capturam conceitos ou ideias importantes para a pesquisa. A unitarização permite uma compreensão detalhada e estruturada dos dados, facilitando a identificação de padrões e temas recorrentes.

Figura 02: Esquema da Unitarização



A segunda etapa é a da categorização, que é o processo de organização das unidades de significado em categorias temáticas, identificando padrões e relações nos dados. Esta fase envolve a criação de grupos de unidades codificadas que compartilham características comuns. Desta forma, adotamos as seguintes categorias:

- Percepção dos Docentes sobre o Projeto de Vida [PV];
- Impacto do PV no Desempenho dos(das) Estudantes;
- Mudanças na Metodologia de Ensino Médio;
- Desafios e Soluções.

O agrupamento é a primeira etapa da categorização, onde as unidades de significado codificadas são organizadas em categorias temáticas. Assim, para exemplificar, todas as respostas relacionadas ao impacto do ensino integral no desempenho dos(das) estudantes estarão agrupadas em uma única categoria. Este agrupamento ajuda a identificar padrões e temas recorrentes, facilitando a análise subsequente.

O refinamento das categorias é um processo iterativo que envolve a revisão e ajuste das categorias iniciais. Isso inclui a combinação de categorias semelhantes ou a subdivisão de categorias amplas em subcategorias mais específicas. Combinando estas categorias de análise, temos o Impacto no Desempenho dos(das) Estudantes, sendo refinada em uma subcategoria de Desenvolvimento Acadêmico, Desenvolvimento Pessoal e Engajamento Escolar, este refinamento permite uma análise mais detalhada e completa.

A validação das categorias é a etapa final da categorização, onde as categorias criadas são revisadas por um revisor externo para garantir sua precisão e representatividade. Este processo assegura que todas as unidades de significado sejam adequadamente representadas nas categorias finais. A validação é crucial para manter a integridade e a credibilidade da análise, garantindo que os resultados reflitam de forma precisa as percepções e experiências dos participantes. Será ilustrado melhor no quadro a seguir.

7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Investigando o Novo Ensino Médio e seus aspectos, tornou-se essencial reunir ações e perspectivas sobre a escola, sua história e seu papel como referência de ensino na região do Baixo São Francisco. Neste intuito, segundo a perspectiva dos docentes, avaliamos os impactos das novas diretrizes da BNCC e sua aplicação através das mudanças nos projetos pedagógicos do ensino médio, além da mudança conceitual do ensino tradicional para o ensino integral que vem se consolidando nos últimos sete anos.

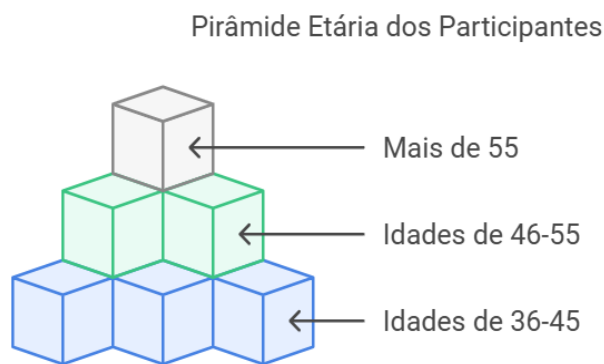
Assim, foi elaborada uma metodologia de pesquisa para entender como tem ocorrido a regionalização das diretrizes na educação do BSF. Como o Projeto de Vida é operacionalizado e quais as experiências e percepções dos docentes em uma das principais escolas públicas da região. Neste contexto, entrevistas semi-estruturadas foram elaboradas

com o intuito de captar as percepções docentes com maior clareza e deixando os entrevistados livres para suas considerações. Logo em seguida, foi elaborado um questionário para obter os aspectos tecnológicos e quantitativos sobre a estruturação da escola que foram distribuídos nos quadros a seguir.

7.1 Análise Qualitativa do Uso de Tecnologia na Educação

Um dos aspectos avaliados na pesquisa diz respeito ao uso de tecnologia no ambiente escolar. A seguir, apresentamos uma análise detalhada das respostas, dividida em categorias com base nas perguntas realizadas. As respostas foram analisadas quantitativa e qualitativamente, destacando tanto os dados numéricos quanto os aspectos subjetivos. A princípio, estudamos a faixa etária dos profissionais, o que revelou que a maioria dos docentes possuem idades acima de 36 anos, conforme a figura a seguir.

Figura 03: Faixa Etária dos docentes



Compreender a faixa etária dos participantes envolvidos na pesquisa oferece uma visão mais clara sobre o formato das aulas, permitindo ajustar a metodologia de ensino às características e necessidades específicas de cada grupo. Além disso, essa informação ajuda a entender melhor a dinâmica de aprendizado de cada faixa etária, proporcionando *insights* sobre como os participantes assimilam, processam e transmitem o conhecimento,

influenciando diretamente as preferências metodológicas na forma como o ensino é propagado e adaptado a diferentes públicos.

2. Uso de Ferramentas Tecnológicas nas Aulas

- Resultados: 100% dos participantes afirmaram utilizar ferramentas tecnológicas em suas aulas.
- Ferramentas mais mencionadas: As respostas indicam um uso predominante de dispositivos como projetores, notebooks e caixas de som.

Sendo assim, exemplos citados incluem "data show, notebook, aplicativos educacionais", "datashow, computador, caixa de som", e "notebook e data-show". A variedade de ferramentas sugere um interesse em diversificar os recursos tecnológicos disponíveis, permitindo uma maior flexibilidade no ensino.

3. Frequência de Uso da Tecnologia

A maior parte dos participantes utiliza a tecnologia diariamente (50%) ou semanalmente (37,5%). Apenas 12,5% dos professores mencionaram usar tecnologia raramente. Assim, a alta frequência de uso diário indica uma integração considerável da tecnologia na rotina escolar. Isso sugere que os professores consideram as ferramentas tecnológicas como essenciais para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

4. Dispositivos Tecnológicos Comuns nas Escolas

Os dispositivos mais comuns nas escolas incluem laptops/notebooks (87,5%), smartphones (87,5%), e projetores (75%), descritos abaixo:

- Laptops/Notebooks: 87,5%
- Smartphones: 87,5%
- Computadores Desktop: 75%
- Projetores: 75%
- Tablets: 0%
- Outros (Caixas de som Bluetooth): 12,5%

Essa predominância de laptops, notebooks e smartphones reflete a acessibilidade e a versatilidade desses dispositivos no contexto escolar. A ausência de tablets pode indicar um foco maior em dispositivos multifuncionais ou a falta de recursos específicos para esse tipo de tecnologia.

5. Uso de Podcasts nas Aulas

Sobre o uso dos recursos de áudio, 75% dos participantes não utilizaram podcasts em suas aulas, enquanto 25% mencionaram o uso. Quanto aos exemplos de uso: *"Criei um podcast de língua portuguesa para facilitar o aprendizado dos estudantes"* e *"Nas aulas de projeto de vida, os estudantes tiveram acesso a podcasts de Léo Fraiman"*.

Essa análise reflete que, embora o uso de podcasts seja relativamente baixo, alguns professores buscam explorar essa ferramenta para enriquecer a aprendizagem, especialmente em áreas como língua portuguesa e projetos de vida. FALTA ref??? e uma análise desta constatação...segundo fulano de tal rsrsrsr

6. Áreas de Maior Utilização da Tecnologia

A tecnologia é mais utilizada nas salas de aula (100%), seguida pela administração escolar (62,5%) e na biblioteca (25%). Assim:

- Tabela de Áreas de Uso de Tecnologia:
- Sala de aula: 100%
- Administração escolar: 62,5%
- Biblioteca: 25%
- Outros: 0%

A tecnologia exerce um papel de suma importância nas atividades pedagógicas diretas (como apresentações digitais e pesquisas online), mas a sua utilização na administração escolar e na biblioteca é mais limitada. Este dado sugere que, embora a tecnologia esteja presente, seu uso ainda pode ser ampliado para outras áreas.

7. Benefícios do Uso de Tecnologia na Educação

Segundo os docentes participantes da pesquisa, o uso de tecnologia na educação pode promover benefícios como interatividade, facilidade de pesquisa e agilidade na

obtenção de informações. Exemplos de benefícios incluem: *"interatividade, facilitar o processo ensino-aprendizagem"*, *"velocidade e clareza da informação"*, e *"dinamizar e otimizar o processo de ensino-aprendizagem"*. A tecnologia é vista como uma ferramenta que facilita o acesso à informação, melhora a dinâmica de ensino e permite que os/as estudantes se conectem com novas formas de aprender, em sintonia com a realidade atual.

8. Desafios no Uso de Tecnologia na Educação

Os principais desafios apontados foram:

- Falta de infraestrutura e acesso (62,5%)
- Dependência excessiva de tecnologia (62,5%)
- Desigualdade no acesso entre alunos (62,5%)
- Questões de segurança e privacidade de dados (25%)

A falta de infraestrutura e a desigualdade no acesso à tecnologia entre os alunos são desafios recorrentes. Além disso, a dependência excessiva da tecnologia pode ser um fator limitante se não for equilibrada com o desenvolvimento de outras habilidades.

9. Projetos Utilizando Tecnologia

Questionados acerca dos projetos, 75% dos participantes mencionaram projetos que envolveram o uso de tecnologia, como o *"Projeto de Aprendizagem Interdisciplinar"* e *"Visitação ao Projeto Tamar"*. Isso reverbera que há um esforço significativo para integrar a tecnologia em projetos escolares, mostrando que os professores estão utilizando recursos tecnológicos não apenas para aulas expositivas, mas também para enriquecer atividades práticas e de pesquisa.

10. Impacto da Pandemia no Uso de Tecnologia

Por unanimidade, 100% dos participantes afirmaram que a pandemia teve um impacto significativo no uso de tecnologia nas escolas, principalmente no desenvolvimento de habilidades digitais por parte dos professores e alunos. A pandemia acelerou a adoção de tecnologias no ambiente escolar, forçando os educadores a se adaptarem rapidamente ao ensino remoto e às novas formas de comunicação e aprendizagem.

11. Algum comentário adicional que gostaria de compartilhar sobre o uso de tecnologia na educação?

Sobre este questionamento, os registros variam entre: *“A necessidade de formação contínua para os professores sobre o uso de tecnologia”*; *“A importância de se modernizar e de investir em mais recursos tecnológicos”*. Há uma percepção de que, embora a tecnologia seja uma aliada poderosa, sua utilização depende da preparação dos profissionais e da infraestrutura adequada. O treinamento contínuo é visto como essencial para o sucesso na integração das tecnologias na educação.

A pesquisa revela um panorama de crescente utilização da tecnologia nas escolas, mas também aponta para desafios significativos, como a falta de infraestrutura e a desigualdade no acesso entre alunos. A pandemia de COVID-19 acelerou a adoção de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, obrigando escolas e professores a se adaptarem rapidamente às novas ferramentas digitais. Nesse contexto, muitos educadores passaram a reconhecer a importância da formação contínua para aprimorar o uso das tecnologias, a fim de enriquecer a educação e otimizar a aprendizagem dos alunos. Quando bem integradas e utilizadas de forma planejada, as tecnologias têm o potencial de transformar a sala de aula, tornando o aprendizado mais dinâmico, interativo e personalizado.

No entanto, o tema sobre o uso de tecnologias em sala de aula continua sendo polêmico. Um dos pontos de debate envolve a questão do uso de celulares. Em muitas escolas, a proibição do uso de dispositivos móveis é vista como uma solução para evitar distrações. Porém, será que a proibição total é realmente o melhor caminho? Muitos especialistas afirmam que, ao invés de simplesmente restringir o uso, seria mais eficaz disciplinar e integrar a tecnologia de maneira planejada e consciente no processo de ensino. Utilizar os dispositivos móveis de forma pedagógica, por exemplo, pode ser uma estratégia mais assertiva, permitindo que os alunos aprendam a utilizar a tecnologia como uma ferramenta de pesquisa, criação e interação, em vez de apenas um objeto de distração.

Essa abordagem equilibrada é particularmente importante para a faixa etária do ensino médio, pois a exclusão digital nessa fase da vida pode representar um risco maior do que o uso excessivo de tecnologia. Os jovens precisam aprender a usar as ferramentas

digitais de maneira crítica e responsável, o que os prepara para o mundo profissional e acadêmico, onde a tecnologia será uma presença constante. A chave não está em restringir o acesso, mas em educar para o uso consciente e responsável.

No entanto, uma análise mais profunda das desigualdades no sistema educacional brasileiro revela um panorama preocupante. As disparidades entre as escolas das diferentes regiões do país, especialmente entre o Nordeste e o Sudeste, são um reflexo das desigualdades socioeconômicas mais amplas. Enquanto as escolas localizadas em áreas mais desenvolvidas, como o Sudeste, frequentemente têm acesso a tecnologias de ponta, infraestrutura adequada e recursos para formar professores em novas tecnologias, as escolas do Nordeste enfrentam desafios significativos. Muitas vezes, essas instituições carecem de acesso à internet de qualidade, materiais didáticos atualizados e, em alguns casos, até mesmo de equipamentos básicos como computadores e projetores.

Essa desigualdade na distribuição de recursos educacionais não é apenas uma questão de acesso a tecnologias, mas também reflete uma falha estrutural em nosso sistema educacional, que perpetua a marginalização de certas regiões e grupos sociais. O abismo digital entre as regiões é, sem dúvida, um reflexo de um abismo social mais profundo. A falta de acesso à tecnologia, particularmente no contexto de um país tão grande e diverso como o Brasil, compromete as oportunidades de aprendizado e coloca em risco a formação de uma geração inteira.

Portanto, ao discutir o uso de tecnologias no ensino, não podemos ignorar as desigualdades estruturais que afetam o acesso e a qualidade do ensino em diferentes partes do Brasil. A adoção de tecnologias e a formação de professores são fundamentais, mas é essencial que haja uma distribuição mais equitativa dos recursos para que todos os alunos, independentemente de sua localização, possam ter as mesmas oportunidades de aprendizado.

7.2 PADRÕES E CATEGORIAS DE ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Quadro 02: Distribuição da Análise das Entrevistas

Padrão	Categoria	Descrição
Padrão 01: Percepção dos Docentes sobre o Projeto de Vida e o Ensino Integral	Identidade Escolar	O sentimento de pertencimento e a conexão emocional com a escola integral.
	Motivação	A paixão e entusiasmo que o modelo de ensino integral desperta nos/nas estudantes.
	Interação Social	O convívio e as relações entre colegas enriquecem a experiência educativa.
	Aprendizagem Ativa	A valorização de metodologias que promovem a participação ativa dos/das estudantes nas atividades.
	Desenvolvimento Pessoal	A percepção de que o ensino integral contribui para o crescimento pessoal e acadêmico dos estudantes.
Padrão 02: Impacto no Desempenho dos/das estudantes	Modelos Inspiradores	A importância de ter professores/as e diretores/as que sejam referências positivas.
	Apoio e Orientação	O papel dos/das educadores/as na orientação dos/das estudantes, ajudando em suas escolhas e desafios.
	Reconhecimento da Autoridade	O respeito que os/as estudantes têm pelos educadores que se destacam em suas funções.
	Mentoria	A relação de mentoria entre alunos e educadores, que favorece o aprendizado e a troca de experiências.
	Comunicação Aberta	A facilidade na

		comunicação entre alunos e professores, essencial para um ambiente educacional saudável.
Padrão 3: Mudanças na Metodologia de Ensino e Desafios e Soluções	Adaptação às Novas Normas	As dificuldades enfrentadas pelos professores para entender e aplicar as novas diretrizes do ensino.
	Resistência a Mudanças	A oposição de alguns educadores em relação às novas propostas do currículo.
	Desigualdade de Informação	A falta de formação adequada para os professores em relação às mudanças propostas.
	Impacto na Prática Pedagógica	Como as novas diretrizes influenciam as metodologias de ensino e a dinâmica da sala de aula.
	Necessidade de Diálogo	A importância de promover discussões entre educadores sobre as mudanças no sistema educacional.

A análise dos dados sobre o "Projeto de Vida" e o "Ensino Integral" permitiu compreender as percepções dos docentes acerca dos impactos desse modelo educacional na experiência dos alunos. As categorias de análise adotadas para este estudo engloba aspectos cruciais da dinâmica escolar, como identidade escolar, motivação dos estudantes, interações sociais, aprendizagem ativa e desenvolvimento pessoal. Os resultados indicam como o ensino integral contribui para a formação acadêmica e pessoal dos/das estudantes, além de evidenciar os desafios e as potencialidades desse modelo na prática pedagógica. A seguir, discutimos os principais padrões identificados nas respostas dos educadores, com foco nas implicações desses aspectos para a melhoria do ensino e para o fortalecimento do vínculo dos alunos com a escola.

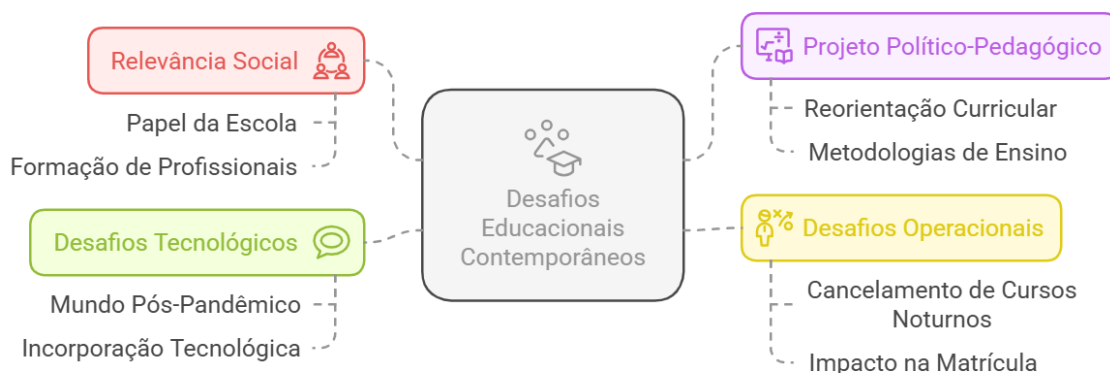
7.3 ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA - ATD

A análise das entrevistas revela a complexidade da educação no Brasil, evidenciando como a trajetória pessoal e a formação profissional dos educadores desempenham um papel crucial na construção de sua *práxis* docente. O primeiro educador compartilha sua experiência desde a infância, sendo influenciado pela mãe, também professora, o que consolidou seu desejo de seguir a carreira educacional. Ele enfatiza a importância da dedicação e responsabilidade no trabalho docente, transmitindo a seus alunos valores como a busca de excelência e compromisso com o aprendizado. Já o segundo entrevistado destaca sua formação em empreendedorismo e a adaptação às novas metodologias educacionais, com foco no ensino integral e na necessidade de constante atualização para atender às mudanças no contexto educacional.

O relato de um terceiro entrevistado sobre a escola e suas dificuldades estruturais ilustra como as mudanças no eixo tecnológico e na oferta de cursos impactaram diretamente o funcionamento da instituição. De 2015 a 2017, a escola enfrentou uma diminuição significativa de alunos, especialmente devido à perda de foco em cursos técnicos voltados à produção de peixe [piscicultura] e arroz [rizicultura], que antes eram a base da formação técnica oferecida. Com a reestruturação e o fechamento de cursos, a escola perdeu a capacidade de atender à demanda local, afetando principalmente os cursos noturnos. A reorientação curricular, que iniciou em 2017 e se concretizou em 2022 com a oferta de cursos profissionalizantes, representou uma tentativa de revitalização, embora a pandemia tenha dificultado o andamento desse processo. A figura indica como este cenário de mudanças afetou a relação da escola com a comunidade.

Figura 04: Desafios Educacionais Contemporâneos

Desafios Educacionais Contemporâneos



Apesar dos obstáculos, tanto o primeiro quanto o segundo educador ressaltam a importância do ensino integral e do ensino profissionalizante na formação dos estudantes, abordando os desafios relacionados à implementação de novas metodologias curriculares. O primeiro educador, por exemplo, discute como as dificuldades em ajustar o novo ensino médio e os itinerários formativos afetaram a aceitação do ensino integral, evidenciando a resistência de alguns professores e a falta de preparo adequado. Ele também observa que a educação precisa estar alinhada não só às exigências acadêmicas, mas também ao mercado de trabalho, e que a implementação do ensino profissionalizante é uma estratégia para integrar os alunos ao mundo do trabalho.

Nesse contexto, a tutoria e o Projeto de Vida desempenham papéis fundamentais na formação dos alunos, como destacado por ambos os educadores. O primeiro entrevistado narra histórias inspiradoras de seus alunos, como o caso de um jovem que sonha em ingressar na medicina, e como a tutoria vai além da orientação acadêmica, ajudando os alunos a desenvolverem uma visão de futuro. O segundo educador, por sua vez, compartilha sua experiência com os alunos do pós-médio (componente curricular específico presente em algumas escolas que adotam esse modelo que se destina a alunos do último ano do Ensino Médio e tem como objetivo principal prepará-los para os desafios do mundo pós-escolar, seja no ensino superior, no mercado de trabalho ou em outras áreas da vida) e a importância de acompanhá-los na transição para o mercado de trabalho ou ensino superior,

refletindo sobre a necessidade de uma educação que atenda às diversas demandas da sociedade.

Além disso, o segundo entrevistado, que assumiu a gestão da escola em 2022, também fala sobre a reabertura de cursos profissionalizantes, como o curso de administração noturno, que visou recuperar o alunado perdido após a reforma da escola. Ele destaca as dificuldades enfrentadas para o retorno dos/das estudantes e a necessidade de adaptação a novas exigências educacionais, que denotam constante reflexão sobre a eficácia do currículo e a relevância dos cursos oferecidos. Isso reflete o esforço contínuo da escola em se renovar e proporcionar uma educação acessível e de qualidade, especialmente em tempos de desafios estruturais e financeiros.

A implementação de projetos como o acompanhamento do ENEM, por exemplo, é um reflexo de como a escola busca integrar suas práticas pedagógicas ao exame nacional, preparando seus alunos para os desafios do mercado de trabalho e para a continuidade dos estudos. O primeiro educador, com sua experiência nesse projeto desde 1998, compartilha a importância de analisar os erros dos alunos nas provas e de entender suas dificuldades, como parte de um processo contínuo de aprimoramento. A sua prática, que envolve um acompanhamento detalhado do desempenho dos alunos, demonstra a necessidade de uma educação que se preocupe com o desenvolvimento de competências, além da simples aprovação em exames.

Em suma, as entrevistas convergem para a ideia de que a educação no Brasil enfrenta desafios estruturais, mas também oportunidades de inovação. A adaptação às novas demandas curriculares, a introdução do ensino profissionalizante, o foco no ensino integral e as práticas de tutoria e acompanhamento mostram como é possível transformar a realidade educacional, mesmo diante de adversidades. A busca por um ensino que seja simultaneamente técnico e humanizado é um esforço contínuo que exige a colaboração entre governo, educadores, alunos e a comunidade escolar, sempre com o objetivo de proporcionar uma formação que prepare os estudantes para os desafios e conquistas, seja no mercado de trabalho ou em novas etapas de formação acadêmica.

Figura 05: Ensino Integral para os docentes

Percepção dos Docentes sobre o Ensino Integral



O ensino integral, em sua essência, é fundamentado por pilares que orientam e estruturam a formação tanto de discentes quanto de docentes. Idealmente, cada aspecto desse modelo deveria incluir programas de formação contínua para os professores, de modo a priorizar o desenvolvimento profissional dos educadores e o aprendizado dos alunos. Contudo, para os professores, a realidade escolar é bem distante do ideal, apresentando falhas e inconsistências. Um dos entrevistados expressou sua insatisfação com a infraestrutura disponibilizada, que ainda se revela insuficiente.

Esse modelo, segundo ele, acaba gerando um ambiente que favorece a ansiedade entre os professores, que enfrentam uma carga horária excessiva e pouco tempo para planejamento de atividades extracurriculares. Além disso, muitos vivenciam uma rotina sobrecarregada, onde o trabalho é priorizado em detrimento da vida pessoal e do bem-estar socioemocional, uma questão que ainda é pouco discutida e incentivada. A avaliação dos impactos desse aspecto emocional é frequentemente focada apenas nos alunos, criando um cenário no qual as necessidades dos docentes, especialmente no que tange à sua formação e saúde mental, são negligenciadas.

Todavia, por outro lado, ainda existem outros entraves, tais quais a falta de entendimento dos professores com o projeto e, por consequência, pouco comprometimento e difícil aceitação da tese proposta. Nas entrevistas foram observados alguns aspectos físicos que são considerados determinantes no que se refere a qualidade do ensino, entre eles, os entrevistados evidenciam: apoio das famílias quanto à tomada de decisões, autonomia e protagonismo, mais investimento nos projetos escolares e nos programas desenvolvidos na escola.

Além disso, os docentes identificam diversos outros obstáculos relacionados a esse processo, especialmente no que diz respeito à família. A violência, a desestruturação familiar, os vícios e os abusos continuam sendo problemas recorrentes na rotina de muitos estudantes, o que contribui não apenas para o insucesso do projeto, mas também para o comprometimento da educação desses jovens, refletindo negativamente na formação acadêmica de um número significativo de adolescentes que enfrentam ou enfrentaram tais dificuldades. Esses desafios, como a violência e a desestruturação familiar, criam um ambiente complexo para o aprendizado dos estudantes, afetando diretamente o desempenho educacional e sua preparação profissional.

A violência doméstica, a desestruturação familiar e as dificuldades financeiras criam um ambiente difícil para o aprendizado dos estudantes, impactando diretamente seu desempenho educacional. Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2020), em 2020, mais de 200 mil casos de violência doméstica afetaram famílias no Brasil, prejudicando o bem-estar emocional dos alunos. Além disso, o IBGE (2020) aponta que 11,6 milhões de crianças e adolescentes estão fora da escola, com taxas de abandono escolar mais altas no Nordeste, onde cerca de 15,3% dos alunos do ensino fundamental abandonam a escola.

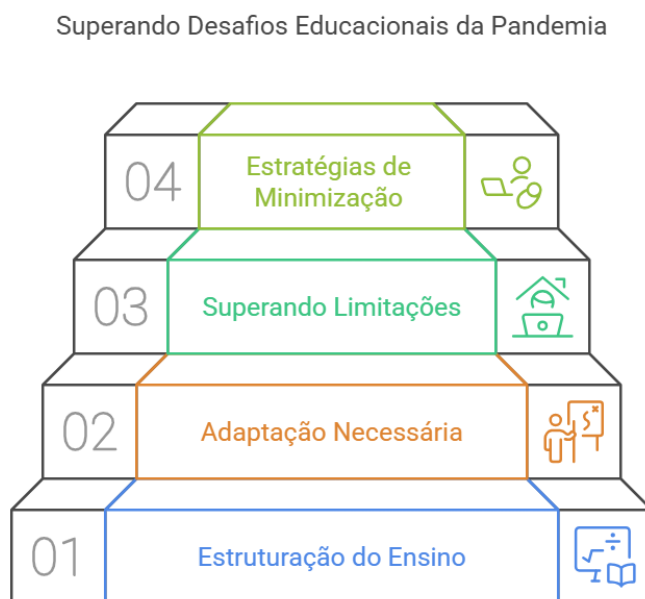
Esses fatores geram um ciclo vicioso que compromete a educação e a preparação profissional dos jovens, evidenciando a urgência de políticas públicas que integrem apoio emocional e financeiro para garantir o acesso à educação.

Nesse contexto, o impacto da pandemia exacerbou essas questões, tornando ainda mais evidente a necessidade de adaptação do ensino às novas realidades. A interrupção das

atividades presenciais e a transição para o ensino remoto revelaram ainda mais as desigualdades já existentes, exigindo dos educadores uma resposta rápida e eficaz. Indubitavelmente, ao refletir sobre esses processos, surgem questionamentos cruciais sobre como o ensino foi estruturado nesse período, principalmente em um cenário tão desafiador, que impôs barreiras inesperadas ao processo educacional.

Indubitavelmente, ao refletir sobre esses processos, surgem questionamentos que se tornam cada vez mais evidentes à medida que o programa avança. Dentre os mais pertinentes, destacam-se: como se estruturou o processo de ensino no contexto pandêmico, um cenário que impôs desafios inéditos à educação? Quais adaptações foram necessárias para garantir a continuidade das atividades acadêmicas? Como as atividades foram desenvolvidas, levando em consideração as limitações do ensino remoto e as dificuldades impostas pelo distanciamento social? Tais questionamentos são fundamentais para compreender o impacto da pandemia no ambiente educacional e as estratégias adotadas para minimizar seus efeitos. Esse entendimento é melhor indicado na figura a seguir.

Figura 06: Ilustração dos desafios Educacionais da Pandemia



Dito isso, os professores concordaram que o período desafiador exigiu uma reinvenção no campo educacional, destacando a necessidade de buscar novas metodologias que integrassem a tecnologia ao ensino e às práticas pedagógicas. Além disso, todos reconheceram os obstáculos e estigmas que precisaram enfrentar ao longo desse processo, destacando as dificuldades encontradas tanto no plano técnico quanto emocional. No entanto, ao refletirem sobre essa experiência, os docentes também foram capazes de identificar pontos de melhoria, os quais agora conseguem perceber com mais clareza, reconhecendo o aprendizado e as adaptações necessárias para seguir em frente.

Dessa forma, um entrevistado aponta que serão necessários, ao menos, cinco anos após a pandemia para que o tempo perdido seja efetivamente recuperado. Ele destaca as profundas lacunas e deficiências geradas por esse período turbulento e desafiador, que afetou todas as classes profissionais, mas teve um impacto particularmente acentuado nos profissionais do ensino. O aprendizado foi severamente comprometido, evidenciando as questões intrínsecas ao processo educativo que ficaram ainda mais visíveis durante esse cenário tão problemático.

Na visão deste docente, o momento atual deveria ser dedicado à busca de metodologias que garantam um aprendizado contínuo e eficaz. É necessário traçar metas claras e estratégias inovadoras para recuperar o que foi perdido, promovendo uma retomada gradual e sólida. Para os educadores, o desafio está não apenas em suprir as defasagens no conteúdo, mas também em criar condições para que os alunos se sintam motivados e preparados para enfrentar as adversidades, garantindo que o processo de ensino-aprendizagem evolua de forma adaptada às novas exigências.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalmente, é possível perceber que os desafios enfrentados pela educação no Brasil, especialmente no contexto das escolas públicas e sua adaptação às novas demandas curriculares, são complexos, mas não insuperáveis. A experiência dos educadores entrevistados revela um comprometimento profundo com a formação dos alunos, que vai além da simples transmissão de conteúdo. A prática pedagógica desses profissionais, que envolve tanto a adaptação a novas metodologias quanto a busca constante por inovações no

ensino, demonstra uma preocupação genuína em preparar os alunos para os desafios, seja no mercado de trabalho ou em etapas subsequentes de sua formação acadêmica.

As dificuldades estruturais enfrentadas pelas instituições, como a perda de alunos e a necessidade de reestruturação curricular, são reflexos de uma realidade mais ampla, onde as mudanças no sistema educacional e as exigências do mercado de trabalho exigem constantes ajustes. No entanto, também são visíveis os esforços para superar essas adversidades, como a implementação de projetos de tutoria, ensino integral, e cursos profissionalizantes, que buscam integrar o aprendizado acadêmico à prática e ao desenvolvimento de habilidades específicas, preparando os alunos para um mundo em constante transformação.

Além disso, a importância de práticas como o acompanhamento do ENEM e o Projeto de Vida, citados nas entrevistas, evidencia a necessidade de um olhar mais atento às necessidades individuais dos alunos, ao reconhecimento de suas potencialidades e ao apoio contínuo no processo de aprendizagem. Esses projetos não apenas ajudam os alunos a se prepararem para exames e escolhas de carreira, mas também os orientam a se conhecerem melhor, a desenvolverem habilidades socioemocionais e a se tornarem cidadãos mais conscientes e preparados para os desafios da vida adulta.

Em um cenário marcado por mudanças constantes, como a pandemia e as reformas educacionais, a educação deve se reinventar para garantir que todos os alunos, independentemente de sua origem ou condição social, tenham acesso a uma formação de qualidade. Portanto, o trabalho dos educadores, que são peças-chave nesse processo, se faz essencial para a construção de um futuro mais igualitário e promissor para as próximas gerações. Por fim, a colaboração entre educadores, gestores, alunos e comunidade escolar é fundamental para criar uma educação que não só responda às exigências curriculares, mas que também promova o desenvolvimento integral do ser humano, com foco no aprendizado, no crescimento pessoal e no preparo para a vida.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o compartilhar de significados. Em aberto, v. 21, n. 79, p. 18-29, 2009. Disponível em: <<https://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1119>>. Acesso em: 01 jun. 2024.

ATTIE, J. P. A rede mundial de computadores e a escola. 2001. 131f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001.

BARROS, Marília Ortiz Amando de. O bom trabalho na educação infantil: um encontro entre ética, engajamento e excelência. 2023. 189 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Propriá - IBGE. 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/propria/historico>>. Acesso em: 01 jun. 2024.

BRASIL, Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). (2020). *Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2020*. FBSP.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2020). *Pesquisa Nacional de Abandono Escolar*. IBGE.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resultado do ano de 2020. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 22 maio 2024.

BUENO, André; NETO, José Maria. Ensino de História: Mídias e Tecnologias. Rio de Janeiro: Sobre Ontens, 2020.

CARVALHO, Michelle Barbosa de et al. Uso de metodologias ativas na disciplina de química no ensino médio fundamentado na neuroeducação: uma revisão. 2020.

CAVALCANTE, L. P. (2008). *Análise Textual Discursiva e Produção de Sentido: Reflexões e práticas*.

CAZELLI, Sibele et al. Tendências pedagógicas das exposições de um museu de ciência. **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 2, p. 1-12, 1999.

FREIRE, Elton Pereira de Almeida. Podcast: breve história de uma nova tecnologia educacional. Educação em Revista, v. 18, n. 2, p. 55-71, 2017.

LIMA, Valéria Martins Maia. Formação do professor polivalente e saberes docentes: um estudo a partir de escolas públicas. 2007. 303 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

LOPES, Guilherme Pereira. Educação Ambiental no município de Uberlândia/MG: Espaços, estratégias e atos políticos do poder público municipal. 2023.

MONACO, Renata Machado Garcia; LEYENDECKER; FREITAS, Ney Felipe de. O ensino via rádio por meio das iniciativas educativas da Universidade do ar (1941-1945) e do Projeto Minerva (1970-1989). Anais do 2º Encontro Internacional História & Parcerias. Rio de Janeiro: Anpuh-Rio, 2019.

NASCIMENTO, Felipe; FERNANDES, Helena Leite; DE MENDONÇA, Vera Maria. O ensino de ciências no Brasil: história, formação de professores e desafios atuais. Revista histedbr on-line, v. 10, n. 39, p. 225-249, 2010.

PATUZZI, Eder. Uso emergente da teleodontologia no Brasil durante o período da pandemia de covid-19. 2021.

PICANÇO, Ana Luísa Bibe. A Relação entre Escola e Família: as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. 2012. 204 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

SANTOS, Ana Carolina Nogueira; ABBEG, Vinícius Alves Justino de Oliveira. Projeto de Vida e análise de desenvolvimento pessoal: constituindo uma tríade de saberes. ETS SCIENTIA-Revista Interdisciplinar, 1(1), 2023.

SANTOS, Kaliana Silva; GONTIJO, Simone Braz Ferreira. Ensino médio e projeto de vida: possibilidades e desafios. Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, v. 2, n. 1, p. 19-34, 2020.

SANTOS, Maria de Fátima et al. Pedagogia da presença: uma estratégia para o sucesso escolar. 2016.

TÉBAR, Lúcia. O perfil do professor mediador: pedagogia da mediação. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2023.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p.

VENTURA, Luiz Fernando. Percepções dos discentes e docentes em relação ao desenvolvimento socioemocional no processo de ensino aprendizagem de formação técnica profissional. 2024.

VIEIRA, Pedro Paulo. Educação emocional também é fundamental-a experiência da metodologia STAR como um treinamento de habilidades socioemocionais para adolescentes. 2023.

9. ARTIGO III

Chagas, Y. S. e Arguelho, M. L. P. M. (2024). **Análise contextualizada dos Livros Didáticos de Projeto de Vida no CE Joana de Freitas Barbosa/SE: Regionalização versus Globalização no Ensino Integral**

Análise contextualizada dos Livros Didáticos de Projeto de Vida no CE Joana de Freitas Barbosa/SE: Regionalização versus Globalização no Ensino Integral

Yngridy Silva Chagas
Maria de Lara Palmeira de Macedo Arguelho

Universidade Federal de Sergipe
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática - PPGECIMA

RESUMO: Recentemente, mudanças significativas na grade curricular do Ensino Médio destacaram a necessidade de uma análise aprofundada dos materiais didáticos utilizados nas escolas. Este estudo realizou uma análise contextualizada da coleção de livros didáticos de Projeto de Vida aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para o Centro de Excelência Joana de Freitas Barbosa, em Propriá/SE, entre 2021 e 2023. O objetivo é entender como esses livros abordam o Projeto de Vida, um elemento crucial para orientar os estudantes na definição de seus objetivos pessoais e profissionais. A pesquisa examina a presença e profundidade do tema nas obras, bem como a sua conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Além disso, o estudo avalia como os livros didáticos equilibram a regionalização e a globalização, considerando a adequação das abordagens ao contexto sociocultural e econômico de Sergipe. Esta análise busca identificar se as propostas dos livros estão alinhadas com a realidade dos alunos da região e oferece insights valiosos para o aprimoramento do ensino e da aprendizagem, promovendo uma educação que respeite a identidade local enquanto prepara os alunos para um mundo globalizado.

1. INTRODUÇÃO

A educação brasileira tem se transformado profundamente com as recentes alterações nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para o Ensino Médio. As principais mudanças produzidas pelas novas diretrizes dizem respeito a inclusão das competências socioemocionais e o desenvolvimento do Projeto de Vida como objetivos de aprendizagem a serem desenvolvidos no ambiente

escolar. O Projeto de Vida surge como uma estratégia essencial para orientar os estudantes na construção de seus objetivos pessoais e profissionais (ANDRADE, 2023).

O Projeto de Vida, inserido no contexto das DCN e da BNCC, representa uma abordagem inovadora para a educação, que busca preparar os estudantes para se adaptarem e atuarem em uma sociedade competitiva e tecnológica. No entanto, sua implementação nas escolas enfrenta desafios significativos, que incluem a adaptação dos currículos, a formação dos professores e a disponibilização de recursos adequados. Pesquisas sobre essa implementação são fundamentais para entender a eficácia dessa estratégia e identificar áreas que necessitam de aprimoramento (Amorim, 2023).

Santos e Gontijo (2020) argumentam que além do Projeto de Vida, a interação entre regionalização e globalização desempenham um papel crucial na formação dos currículos escolares. A regionalização busca integrar conteúdos relevantes para o contexto local, promovendo a valorização da identidade cultural e das realidades regionais. Em contraste, a globalização exige que os currículos abordem também temas e perspectivas internacionais, preparando os/as estudantes para um mundo interconectado. Estudos sobre essa interação revelam a necessidade de um equilíbrio que permita aos estudantes compreender suas raízes culturais enquanto se posicionam em um contexto global.

Segundo Mosquera (2023), as teorias sobre identidade cultural, multiculturalismo e interculturalidade fornecem um arcabouço teórico essencial para a construção de currículos que respeitem e valorizem a diversidade. A identidade cultural refere-se à importância de reconhecer e valorizar as particularidades culturais de diferentes grupos, enquanto o multiculturalismo promove a inclusão e o respeito por essas diversas culturas. A interculturalidade, por sua vez, incentiva o diálogo e a troca entre culturas, enriquecendo a experiência educacional.

A integração de conteúdos locais e globais nos currículos escolares é, portanto, fundamental para proporcionar uma educação relevante e abrangente. Ao equilibrar a valorização das culturas locais com a preparação para um cenário globalizado, os currículos podem ajudar os estudantes a desenvolver uma visão crítica e informada, capacitando-os a

enfrentar desafios e aproveitar oportunidades em um mundo interconectado, ao mesmo tempo em que mantêm uma conexão com suas raízes culturais (Diniz, 2009).

Dito isso, o estudo tem como objetivo explorar como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) orientam a implementação do Projeto de Vida no Centro de Excelência Joana de Freitas Barbosa, em Propriá/SE, e analisar a influência da regionalização e globalização nos livros didáticos utilizados nessa instituição. Considerando teorias sobre identidade cultural, multiculturalismo e interculturalidade, além da importância de integrar conteúdos locais e globais, buscamos oferecer uma visão abrangente de como o processo educativo pode ser elaborado e desenvolvido para atender às necessidades dos/as estudantes e prepará-los para um futuro promissor.

Sendo assim, a análise dos livros didáticos empregados no ensino do componente curricular Projeto de Vida é crucial para entender como esses materiais contribuem para a formação dos/as estudantes em um momento de intensas mudanças curriculares. Avaliar como os livros traduzem as diretrizes das DCN e da BNCC em práticas concretas é essencial para garantir que a formação oferecida esteja alinhada com as expectativas de aprendizagem dos/as estudantes.

Portanto, o objetivo deste estudo é realizar uma análise contextualizada do livro didático de Projeto de Vida aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para o período de 2021 a 2023, tomando como objeto de estudo, os livros didáticos adotados no Centro de Excelência Joana de Freitas Barbosa, localizado na cidade de Propriá/SE. A pesquisa buscará entender como esses materiais abordam o conceito de Projeto de Vida e como integram as diretrizes das DCN e da BNCC. Além disso, pretende-se avaliar como os livros didáticos equilibram a valorização da identidade cultural local com a preparação dos/as educandos/as para um contexto globalizado.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e Base Nacional Curricular Comum (BNCC)

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) são pilares essenciais para a estruturação e desenvolvimento dos currículos escolares no Brasil, refletindo a busca por uma educação de qualidade e equitativa. Elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), as DCN estabelecem princípios e normas para a educação em diversas etapas e modalidades, incluindo a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio.

A principal função das DCN é garantir que a educação oferecida em todo o país seja abrangente e coerente, assegurando que todos os alunos tenham acesso a uma formação de qualidade que vá além dos conhecimentos acadêmicos tradicionais (CNE, 2018). Nesse sentido, as DCN enfatizam a necessidade de uma formação integral que aborde não apenas as competências acadêmicas, mas também aspectos socioemocionais. Este enfoque integrado busca promover o desenvolvimento global dos estudantes, preparando-os para os desafios e as demandas do século XXI.

Complementando as diretrizes fornecidas pelas DCN, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) define as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da educação básica. Criada pelo Ministério da Educação e aprovada pelo CNE, a BNCC estabelece as competências e habilidades necessárias para que os alunos se tornem cidadãos aptos a enfrentar um mundo em constante transformação (BNCC, 2018). No contexto do Ensino Médio, a BNCC introduz o Projeto de Vida como um componente central da nova estrutura curricular.

Neste prisma, o Projeto de Vida é uma abordagem inovadora que visa auxiliar os/as estudantes a refletirem sobre suas metas pessoais e profissionais, promovendo a autonomia e incentivando-os a desenvolver um planejamento para sua vida profissional. Dessa forma, a BNCC apresenta o Projeto de Vida como uma estratégia para integrar a formação educacional com o desenvolvimento pessoal, buscando preparar os/as estudantes não apenas para o mundo de trabalho, mas também para uma vida plena e uma atuação cidadã e responsável.

Para que o Projeto de Vida e outras diretrizes da BNCC sejam efetivamente

implementados nas escolas, é necessário que os currículos e os materiais didáticos estejam alinhados com essas normas. Isso implica adaptar os conteúdos e as práticas pedagógicas de modo que eles reflitam e promovam as competências definidas pela BNCC.

Assim, a integração eficaz dessas diretrizes requer uma abordagem coordenada que inclua a formação contínua dos/as professores/as, a adequação dos recursos educacionais e a criação de estratégias pedagógicas que envolvam os/as estudantes na construção de seus próprios Projetos de Vida. Portanto, as DCN e a BNCC não apenas estabelecem um referencial para a educação, mas também definem um caminho para a formação de indivíduos preparados para lidar com os desafios do futuro. A implementação dessas diretrizes, especialmente a incorporação do Projeto de Vida, é crucial para garantir que a educação brasileira seja relevante, inclusiva e adaptada às necessidades de uma sociedade em constante mudança.

Teorias sobre Identidade Cultural, Multiculturalismo e Interculturalidade

As teorias sobre identidade cultural, multiculturalismo e interculturalidade são fundamentais para entender como a regionalização e a globalização moldam os currículos educacionais. Estas abordagens oferecem um arcabouço teórico robusto para a criação de práticas pedagógicas que respeitem e integrem a diversidade cultural dos/as estudantes, enquanto preparam os estudantes para um mundo globalizado. A seguir, exploraremos cada uma dessas teorias e suas implicações para a educação.

- **Identidade Cultural**

A identidade cultural refere-se ao reconhecimento e à valorização das características únicas que definem um grupo social ou cultural. Stuart Hall (1990) é uma referência importante nesse campo, pois ele argumenta que a identidade cultural é um processo dinâmico e em constante evolução, construído através de interações históricas e sociais. Em seu trabalho, Hall descreve a identidade cultural como algo que não é fixo, mas sim moldado e reinterpretado ao longo do tempo.

No contexto educacional, isso significa que os currículos devem refletir a diversidade cultural dos alunos e valorizar suas experiências e perspectivas únicas. A educação deve reconhecer e incluir as histórias, tradições e valores dos diferentes grupos culturais presentes na sala de aula. Por exemplo, ao desenvolver materiais didáticos e atividades, os educadores podem incorporar histórias e perspectivas locais que ressoam com as experiências dos alunos. Isso não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também fortalece a autoestima dos estudantes ao verem suas próprias culturas representadas e respeitadas.

Além disso, Hall destaca que a identidade cultural é frequentemente negociada e reconfigurada em resposta a novas influências e contextos. Assim, os currículos precisam ser flexíveis e adaptáveis, permitindo que novas perspectivas e experiências culturais sejam integradas à medida que surgem. Isso exige uma abordagem pedagógica que esteja atenta às mudanças culturais e que seja sensível às necessidades e realidades dos alunos.

- **Multiculturalismo**

O multiculturalismo é uma abordagem que visa garantir que todas as culturas sejam representadas e respeitadas nas práticas educacionais. Banks (2008) é um dos principais estudiosos que explora como o multiculturalismo pode ser integrado no currículo escolar. Ele argumenta que o multiculturalismo vai além da simples inclusão de conteúdos diversos; trata-se de uma abordagem que promove a aceitação e o respeito por todas as culturas presentes em uma sociedade.

No contexto escolar, isso se traduz na necessidade de desenvolver currículos que não apenas incluam a história e as contribuições de diferentes culturas, mas que também incentivem os/as estudantes a explorar e apreciar a diversidade cultural. Por exemplo, a inclusão de literaturas, artes e tradições de várias culturas pode ajudar a criar um ambiente educacional que celebra a diversidade. O multiculturalismo também exige que os educadores reflitam sobre suas próprias práticas pedagógicas e abordem preconceitos ou estereótipos que possam existir no ambiente escolar (ANDRADE, 2023).

Uma aplicação prática do multiculturalismo é a utilização de materiais didáticos que representem uma ampla gama de perspectivas culturais. Isso pode incluir livros, filmes e recursos que abordem a diversidade cultural de forma honesta e respeitosa. Além disso, os/as professores/as devem ser treinados para lidar com questões de diversidade e para promover discussões construtivas sobre diferenças culturais, ajudando os alunos a desenvolver habilidades para interagir de maneira respeitosa e informada com pessoas de diferentes origens.

- **Interculturalidade**

A interculturalidade enfatiza o diálogo e a interação entre diferentes culturas, promovendo uma compreensão mais ampla e crítica do mundo. Laurent Lahire (2011) destaca que a interculturalidade vai além da simples coexistência de culturas diferentes; trata-se de criar oportunidades para que essas culturas interajam e aprendam umas com as outras. Essa abordagem visa enriquecer a experiência educacional ao fomentar a troca cultural e o aprendizado mútuo.

No âmbito educacional, a interculturalidade pode ser promovida através de práticas que incentivem o intercâmbio cultural e o diálogo entre os alunos. Por exemplo, projetos colaborativos que envolvam estudantes de diferentes origens culturais podem facilitar a troca de experiências e a construção de entendimentos compartilhados. Além disso, atividades que promovam a compreensão das diferenças culturais e que incentivem a reflexão sobre as próprias identidades culturais podem ajudar os alunos a desenvolver uma visão mais crítica e empática do mundo.

Dessa forma, a interculturalidade também exige que os currículos escolares incluam conteúdos que promovam a compreensão das interações entre culturas e as suas implicações. Andrade (2023) ainda argumenta que isso pode envolver o estudo de como diferentes culturas influenciam umas às outras ao longo da história, bem como a análise de questões globais a partir de múltiplas perspectivas culturais. Dessa forma, os alunos são incentivados a ver o mundo de maneira mais complexa e interconectada.

- **Regionalização e Globalização no Currículo em Propriá/SE**

A regionalização e a globalização são fenômenos que moldam profundamente o desenvolvimento e a implementação dos currículos educacionais (Beineke, 2012). A regionalização busca adaptar o currículo às características e necessidades locais, promovendo a valorização da identidade cultural e das tradições específicas de uma região. No contexto de Propriá/SE, uma cidade ribeirinha da região do Baixo São Francisco, com rica herança cultural, a regionalização é crucial para fortalecer o vínculo dos/as estudantes com sua comunidade e suas raízes culturais. A integração de conteúdos locais pode contribuir significativamente para o engajamento e a formação de um sentido de pertencimento entre os estudantes do Centro de Excelência Joana de Freitas Barbosa.

Em contraste, a globalização demanda que os currículos também abordem temas e perspectivas internacionais. Em um mundo cada vez mais interconectado, é essencial que os/as estudantes estejam preparados para atuar em um cenário globalizado. Isso inclui a compreensão de questões globais, a capacidade de trabalhar em contextos interculturais e a preparação para carreiras que exigem uma visão internacional (Castells, 2000). No Centro de Excelência Joana de Freitas Barbosa, a globalização pode estar presente na inclusão de temas internacionais e no desenvolvimento de competências interculturais, preparando os alunos para se destacarem em um mercado de trabalho global e em uma sociedade diversificada.

O grande desafio para a elaboração do currículo é encontrar um equilíbrio eficaz entre regionalização e globalização (Morrow, 2004). Estudos sugerem que currículos que combinam aspectos locais com uma perspectiva global proporcionam uma educação mais completa e relevante. Esse equilíbrio permite que os alunos do Centro de Excelência Joana de Freitas Barbosa se conectem profundamente com suas identidades culturais locais, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades e conhecimentos necessários para navegar e contribuir em um mundo globalizado. A integração de conteúdos que abordem tanto as especificidades culturais de Propriá/SE quanto às questões globais ajuda a preparar os estudantes para enfrentar desafios regionais e internacionais com igual competência e compreensão.

Importância dos Livros Didáticos na Implementação do Projeto de Vida

Os livros didáticos desempenham um papel fundamental na implementação do Projeto de Vida nas escolas, servindo como instrumentos essenciais para traduzir as diretrizes curriculares em práticas pedagógicas concretas. De acordo com a pesquisadora Maria Luiza Tavares (2011), esses materiais são muitas vezes o principal recurso de ensino utilizado pelos professores, e sua eficácia é crucial para a efetiva aplicação das diretrizes educacionais no cotidiano escolar. Os livros didáticos moldam a maneira como o conteúdo é apresentado e facilitam a integração das diretrizes curriculares nas atividades pedagógicas.

A análise dos livros didáticos é vital para compreender como o Projeto de Vida é abordado e integrado no currículo escolar. A partir dessa análise, é possível identificar se os materiais didáticos abordam adequadamente as competências socioemocionais e fornecem orientações claras para o desenvolvimento de projetos pessoais e profissionais. Segundo a pesquisa de Oliveira (2020), a avaliação dos livros didáticos permite verificar se os conteúdos estão alinhados com os objetivos do Projeto de Vida e como eles refletem as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A eficácia dos livros didáticos na implementação do Projeto de Vida depende de sua capacidade de abordar e desenvolver competências socioemocionais de forma eficaz. Conforme apontado por Lima (2019), é fundamental que os livros didáticos incluam atividades e estratégias que promovam habilidades como autoconhecimento, empatia e tomada de decisões. Esses aspectos são essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos e devem estar claramente presentes nos materiais utilizados nas escolas.

Além de abordar competências socioemocionais, é importante que os livros didáticos ofereçam orientações práticas para a elaboração e execução de projetos pessoais e profissionais. Segundo Silva (2018), os livros devem fornecer exemplos concretos e modelos de projetos que ajudem os alunos a definir e alcançar seus objetivos futuros. Essa abordagem prática permite que os alunos conectem o conhecimento adquirido com a construção de um Projeto de Vida pessoal e relevante.

A integração das diretrizes das DCN e da BNCC nos livros didáticos é crucial para assegurar que o conteúdo esteja em conformidade com os padrões educacionais estabelecidos. De acordo com Andrade (2021), a análise dos livros deve verificar como os materiais traduzem essas diretrizes em práticas pedagógicas efetivas, refletindo as expectativas curriculares e garantindo que os alunos recebam uma formação alinhada com os objetivos nacionais.

Os livros didáticos enfrentam o desafio de equilibrar a valorização da cultura local com uma perspectiva global, mas essa tarefa é mais complexa do que aparenta. Enquanto é essencial que esses materiais reflitam a diversidade cultural dos alunos e abordem questões internacionais para prepará-los para um mundo globalizado, frequentemente há uma desconexão entre a teoria e a prática. Santos (2017) argumenta que a integração de conteúdos locais e globais é crucial para uma educação contextualizada e globalizada. No entanto, na prática, muitos livros didáticos falham em proporcionar uma abordagem verdadeiramente integrada, resultando em uma abordagem muitas vezes superficial.

Uma das principais limitações desses materiais é a dificuldade em adaptar o conteúdo de forma regionalizada, conforme observado por Silva e Oliveira (2019), que destacam que os livros devem refletir tanto realidades culturais locais quanto questões globais. Contudo, a definição dos temas é frequentemente feita por comissões ou editoras que podem não considerar a diversidade cultural específica de todas as regiões. Como resultado, a tentativa de abordar temas globais pode se tornar uma imposição uniforme que não ressoa com a realidade dos alunos, como notado por Lima (2021), que critica a falta de contextualização local nos materiais didáticos.

Além disso, a inclusão efetiva é um desafio significativo. Embora os livros didáticos busquem refletir a diversidade cultural, muitas vezes falham em engajar todos os grupos de forma significativa. De acordo com Almeida (2020), a abordagem global muitas vezes sacrifica a profundidade e a relevância dos conteúdos locais, o que pode resultar em uma aprendizagem que não é verdadeiramente inclusiva. A superficialidade na abordagem global pode comprometer a capacidade dos alunos de desenvolver uma compreensão crítica e informada sobre o mundo.

Dito isso, é imperativo examinar com mais rigor como os livros didáticos podem efetivamente promover uma aprendizagem significativa e inclusiva. É necessário considerar não apenas os processos de desenvolvimento dos materiais e a formação dos profissionais envolvidos, mas também a participação ativa da comunidade educacional na definição dos conteúdos. A capacidade dos livros didáticos de fornecer uma educação que respeite e integre culturas locais enquanto prepara os alunos para um contexto globalizado exige uma abordagem mais crítica e adaptativa, conforme argumenta Costa (2018), que defende uma revisão crítica contínua dos materiais para garantir sua relevância e eficácia.

Por fim, a análise dos livros didáticos é crucial para avaliar sua eficácia como recursos pedagógico norteador das atividades desenvolvidas no componente curricular Projeto de Vida. Identificar como os materiais abordam essas questões possibilita a melhoria das práticas pedagógicas e garante que os recursos utilizados nas escolas estejam alinhados com os objetivos educacionais desejados.

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para realizar uma análise contextualizada da coleção de livros didáticos de Projeto de Vida aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para o período de 2021 a 2023 e adotada no Centro de Excelência Joana de Freitas Barbosa, em Propriá/SE, e examinar a influência da regionalização e globalização no ensino, foi adotada uma metodologia detalhada e robusta. O estudo iniciou-se com a contextualização e definição dos objetivos da pesquisa, que visam entender como os livros didáticos abordam a integração da regionalização e da globalização no currículo, além de avaliar como esses materiais refletiam as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A seleção dos materiais didáticos focou na coleção aprovada pelo PNLD para o período em questão, com base na sua relevância e representatividade para o Projeto de Vida. A análise de conteúdo foi conduzida por meio de técnicas qualitativas, utilizando análise de discurso para identificar como os livros abordavam competências socioemocionais, forneciam orientações para projetos pessoais e profissionais, e equilibram

a valorização da cultura local com a perspectiva global. Para garantir a profundidade da análise, foram consultados autores como Tavares (2011) e Silva e Oliveira (2019), que discutiram a importância da tradução das diretrizes curriculares em práticas pedagógicas concretas e o equilíbrio entre aspectos regionais e globais.

A coleta de dados envolveu a leitura minuciosa do livro didático de Projeto de Vida escolhido pelo Centro de Excelência Joana de Freitas Barbosa. Essa abordagem permitiu validar os resultados por meio de uma análise bibliográfica, combinando dados documentais com uma análise crítica do próprio conteúdo do livro. A análise final resultou em um relatório detalhado que apresentou uma visão crítica sobre a eficácia dos livros didáticos na implementação do Projeto de Vida, destacando recomendações para aprimorar a integração de conteúdos culturais e globais, conforme sugerido por Santos (2017) e Andrade (2021). O quadro a seguir indica como o procedimento foi realizado para a análise didática do livro.

Quadro 01: Aspectos Metodológicos da Análise da Obra "*Pensar, Sentir e Agir: Livro de Projeto de Vida*" (PNLD 2021-2023)

Aspecto Metodológico	Descrição Detalhada	Referência
Contextualização e Objetivos da Pesquisa	Foi realizada uma análise da obra <i>Pensar, Sentir e Agir: Livro de Projeto de Vida</i> com o objetivo de entender como o livro abordou a regionalização e a globalização. O foco foi identificar a integração das diretrizes curriculares e o equilíbrio entre valorização da cultura local e perspectivas globais.	Santos (2017); Lima (2019)
Seleção do Material Didático	Foi selecionado o livro <i>Pensar, Sentir e Agir: Livro de Projeto de Vida</i> , aprovado pelo PNLD para o período de 2021 a 2023. A seleção focou na relevância do livro para o Projeto de Vida e na adequação dos conteúdos oferecidos.	Oliveira (2020); Andrade (2021)
Análise de Conteúdo	Foi realizada uma análise qualitativa do livro utilizando técnicas de análise de discurso. Examinaram-se como as competências socioemocionais foram abordadas, as	Tavares (2011); Silva e Oliveira (2019)

	orientações para projetos pessoais e profissionais fornecidas, e a integração de aspectos regionais e globais.	
CrITÉRIOS de Avaliação	1. Adequação das Competências Socioemocionais: Identificou-se a presença e a eficácia das atividades e estratégias para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. 2. Orientações para Projetos Pessoais e Profissionais: Avaliou-se a clareza e relevância dos exemplos e modelos práticos oferecidos. 3. Integração Regional e Global: Analisou-se como o livro equilibrava a valorização da cultura local com a preparação para um contexto globalizado.	Lima (2019); Silva (2018); Santos (2017)
Procedimentos de Coleta de Dados	Foram realizadas leituras detalhadas da obra <i>Pensar, Sentir e Agir</i> e aplicada uma análise bibliográfica para examinar a abordagem do livro sobre regionalização e globalização. A codificação dos temas foi feita para categorizar os conteúdos relevantes.	Silva (2018); Andrade (2021)
Análise e Interpretação dos Dados	Os dados foram analisados qualitativamente para identificar padrões e tendências. A interpretação foi orientada pelas teorias de regionalização e globalização, verificando como o livro refletia as diretrizes das DCN e BNCC.	Banks (2008); Lahire (2011)

Fonte: Autores (2024)

Este quadro evidencia a importância dos critérios de análise, como a conformidade com as diretrizes da BNCC, o desenvolvimento do Projeto de Vida e a integração curricular, para avaliar a qualidade dos materiais didáticos. Esses critérios asseguram que o currículo não apenas siga as orientações nacionais, mas também fomente competências socioemocionais e ofereça uma formação prática e coerente.

Em contraste, o quadro a seguir ressalta a necessidade de equilibrar regionalização e globalização no currículo. A integração desses aspectos permite que o currículo e os livros

didáticos promovam uma educação que valorize a identidade cultural local enquanto capacita os alunos a atuar em um mundo interconectado. Portanto, a análise dos livros didáticos deve avaliar como eles conciliam as diretrizes da BNCC com a integração de elementos culturais locais e globais, garantindo uma formação abrangente e relevante para os alunos.

Quadro 02: Critérios de Análise da BNCC, Projeto de Vida, Análise Curricular e Competências Socioemocionais

Critérios de Análise	Descrição
Diretrizes da BNCC	Avaliação de como o livro ou currículo alinha-se às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Inclui a verificação da incorporação dos eixos estruturantes e das competências gerais estabelecidas pela BNCC.
Desenvolvimento do Projeto de Vida	Análise de como o material didático contribui para o desenvolvimento do Projeto de Vida dos alunos. Verificação da presença de orientações claras para o planejamento de objetivos pessoais e profissionais, além de estratégias para autoavaliação e reflexão.
Integração e Coerência Curricular	Avaliação da forma como o livro ou currículo integra diferentes áreas do conhecimento e promove a interdisciplinaridade. Verificação da coerência entre os conteúdos apresentados e a proposta pedagógica do Projeto de Vida.
Competências Socioemocionais	Verificação da presença e desenvolvimento das competências socioemocionais nos materiais didáticos. Inclui análise de como o livro aborda habilidades como empatia, autoconhecimento, autorregulação, e habilidades sociais, e como essas competências são incorporadas às atividades e propostas pedagógicas.

Fonte: Autores (2024)

De acordo com os critérios estabelecidos, foi feita uma análise que coloca a importância do projeto de vida, os parâmetros e critérios estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e como isso implica na regionalização e contextualização no âmbito escolar de cada discente.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com as recentes mudanças nas diretrizes curriculares do Ensino Médio, surgiu a necessidade de investigar como os livros didáticos do componente curricular Projeto de Vida influenciam a elaboração e execução dos projetos planejados pelos/as estudantes, bem como as implicações dessas práticas para sua estruturação e formatação. Tomemos como exemplo, a coleção *"Pensar, Sentir e Agir"* da editora FTD, selecionada pelo Centro de Excelência Joana de Freitas Barbosa para integrar o material didático nos anos 2021 - 2023 da disciplina de Projeto de Vida adotados no 1o, 2o e 3o ano do Ensino Médio. Esta obra é organizada em três módulos, cada um composto por cinco capítulos, que serão detalhados a seguir.

Quadro 03: Detalhamento dos módulos e capítulos.

MÓDULO 01	MÓDULO 02	MÓDULO 03
CAPÍTULO 01: IDENTIDADE E PROPÓSITO	CAPÍTULO 01: FORMAS DE SE RELACIONAR	CAPÍTULO 01: UM PASSO IMPORTANTE
CAPÍTULO 02: O MUNDO INTERIOR	CAPÍTULO 02: VIVER EM SOCIEDADE: DIREITOS E DEVERES	CAPÍTULO 02: ESCOLHAS PROFISSIONAIS
CAPÍTULO 03: INTELIGÊNCIA EMOCIONAL	CAPÍTULO 03: BEM COMUM E COLETIVIDADE	CAPÍTULO 03: O TRABALHO NO SÉCULO XXI
CAPÍTULO 04: PROJETO DE VIDA E FELICIDADE	CAPÍTULO 04: CONSCIÊNCIA AMBIENTAL	CAPÍTULO 04: O MERCADO DE TRABALHO
CAPÍTULO 05: CUIDANDO DO PENSAMENTO	CAPÍTULO 05: CUIDADO COM O OUTRO E O MUNDO	CAPÍTULO 05: MEU FUTURO PROFISSIONAL

Fonte: Autores (2024)

De acordo com os aspectos estruturais da obra, esta aborda três princípios fundamentais relacionados aos novos métodos do Ensino Médio. No primeiro ano, o foco está no autoconhecimento, proporcionando ao estudante a oportunidade de explorar e compreender suas próprias habilidades e interesses. No segundo ano, o ensino expande para

incluir noções de ética e a importância da convivência em um ambiente coletivo, preparando o aluno para interações responsáveis e colaborativas. Finalmente, no terceiro ano, a obra orienta os estudantes na projeção de suas futuras ações profissionais, introduzindo conceitos de empreendedorismo e planejamento da vida profissional, visando prepará-los para os desafios e oportunidades do mercado de trabalho e do ambiente acadêmico. Conforme descrito na figura a seguir.

Figura 01. Estrutura do Novo Ensino Médio



O tópico sobre o sentido da vida que é abordado no primeiro módulo da coleção está alinhado com as Diretrizes da BNCC ao explorar questões filosóficas e éticas essenciais para o desenvolvimento do pensamento crítico. Ele promove uma reflexão profunda sobre o propósito pessoal e coletivo, o que é fundamental para as etapas seguintes da elaboração do Projeto de Vida dos alunos. No entanto, para que essa reflexão se transforme em objetivos concretos, o material poderia incluir orientações mais práticas e estratégias para a definição de metas pessoais.

Neste sentido, a integração com outras disciplinas como ciências sociais e filosofia também poderia ser melhor articulada para proporcionar uma compreensão mais abrangente dos propósitos pessoais e coletivos. Em termos de competências socioemocionais, a seção estimula o autoconhecimento e a reflexão. Neste item percebemos a ausência de atividades práticas visando auxiliar os/as estudantes a desenvolver habilidades de autorregulação e empatia. Contudo, nas práticas que são sugeridas aos (p. 16), as atividades práticas propostas são bem elaboradas e facilitam a aplicação dos conceitos teóricos sobre o sentido da vida em situações reais. Alinhadas com as diretrizes da BNCC, essas atividades promovem a aplicação do conhecimento e o desenvolvimento de competências como a resolução de problemas.

No entanto, para melhorar a eficácia no desenvolvimento do Projeto de Vida, é necessário garantir que essas atividades auxiliarão os/as estudantes a criar planos de vida específicos e realistas. A coerência entre a teoria e a prática é adequada, mas a integração com outras áreas do conhecimento poderia ser mais enfatizada. As competências socioemocionais são abordadas, mas uma maior diversidade nas atividades poderia enriquecer o desenvolvimento de habilidades como autorregulação e empatia. Posteriormente, a seção sobre razão de ser e autoconhecimento (p. 17), está bem alinhada com a BNCC, pois promove o entendimento da identidade pessoal e suas implicações no planejamento de vida. O material oferece uma base sólida para a reflexão sobre como o autoconhecimento pode influenciar objetivos e decisões pessoais.

Entretanto, a aplicação prática desse autoconhecimento no desenvolvimento do Projeto de Vida poderia ser aprofundada, com exemplos específicos e estratégias de planejamento. A integração do Projeto de Vida com áreas do saber como a psicologia e a filosofia é extremamente enriquecedora para o aprimoramento dos projetos. Em termos de competências socioemocionais, a seção promove o autoconhecimento e a autorregulação. Neste item identificamos que uma maior diversidade de atividades práticas poderiam aprofundar o desenvolvimento dessas competências.

As atividades práticas descritas neste primeiro módulo ajudam na aplicação dos conceitos discutidos sobre autoconhecimento e Projeto de Vida, alinhando-se bem com as diretrizes da BNCC. Elas facilitam a aplicação prática do conhecimento, contribuindo para

a elaboração de um Projeto de Vida baseado em autoconhecimento. A coerência entre teoria e prática é bem mantida, mas a integração com outras disciplinas poderia ser mais aprofundada. A seção contribui para o desenvolvimento das competências socioemocionais, mas a inclusão de uma variedade maior de atividades poderia atender a diferentes estilos de aprendizagem e promovendo de forma mais eficaz as habilidades de autorregulação e empatia.

A seção sobre a relação com o bem comum (p. 24) está bem alinhada com as Diretrizes da BNCC ao enfatizar a importância da contribuição para a coletividade e o desenvolvimento de um Projeto de Vida que leva em consideração o impacto social de cada indivíduo. No entanto, a aplicação prática desse conceito poderia adotar exemplos realistas e contextualizados como estratégias para a compreensão do tema e incorporação do bem comum no planejamento pessoal e profissional. A integração com outras áreas do conhecimento é adequada, mas poderia ser enriquecida com conexões mais explícitas. Em termos de competências socioemocionais, a seção promove o entendimento do impacto social das ações individuais, mas atividades práticas adicionais poderiam aprofundar o desenvolvimento de habilidades como empatia e responsabilidade social.

No segundo ano do ensino médio, os itens abordam noções fundamentais sobre cidadania e justiça, enfatizando a importância dos direitos e deveres na vida em sociedade. A obra explora como o exercício efetivo da cidadania vai além da teoria, envolvendo a participação ativa e a prática cotidiana. Destaca também a interconexão entre cidadania e justiça, ilustrando como a equidade e o engajamento cívico são essenciais para o fortalecimento da sociedade. Exemplos práticos e inspirações, como o envolvimento de jovens em atividades das Organização das Nações Unidas [ONU], podem ser empregadas para motivar e contextualizar esses conceitos, embora, possam às vezes simplificar ou idealizar a aplicação real desses princípios.

Na análise de conteúdo deste módulo, percebe-se alguma semelhança de seu conteúdo com temas abordados em disciplinas como Organização, Social e Política Brasileira [OSPB] e “Educação Moral e Cívica” implementada durante o regime militar e permanecendo no currículo de 1969 até 1993. De acordo com Filgueiras (2006) a disciplina Educação Moral e Cívica tinha como objetivo moldar cidadãos obedientes à ideologia do

regime, enfocando a promoção de valores patrióticos e morais, a defesa contra ideias subversivas e a inculcação de uma moral religiosa, moldando as atitudes e crenças dos/as estudantes conforme a doutrina oficial.

Contudo, a abordagem desta obra destinada a elaboração do Projeto de Vida do/a estudante, introduz aos temas sociais aprendizagens sobre a dinâmica das interações em grupo e conceitos democráticos sobre coletividade. O objetivo da aprendizagem é levar o/a estudante a compreender a importância da colaboração e da solidariedade dentro do ambiente escolar e no mundo do trabalho. Este período é fundamental para o desenvolvimento da consciência de classe, onde o/a estudante se familiariza com os princípios de ética e respeito mútuo. Segundo Rodrigues (2009), a educação nesta fase é crucial para cultivar a responsabilidade social e a empatia, promovendo uma convivência harmoniosa e o fortalecimento dos valores éticos entre os colegas. A figura a seguir retrata um pouco sobre a dinâmica.

Figura 02: Detalhamento do Segundo Ano do Ensino Médio



Fonte: Autores (2024)

Esta figura ilustra a dinâmica envolvida nesta etapa do ensino, onde os discentes têm a oportunidade de desenvolver noções de reflexão, engajamento, cidadania e coletividade. Esse processo promove um convívio saudável entre os alunos e facilita a compreensão de si mesmos, destacando como a identidade e as relações podem ser fluidas e dinâmicas.

Na última etapa do ensino médio (terceiro ano), o objetivo é que os alunos comecem a colocar em prática todas as noções que estudaram nos últimos anos e se apropriem do Projeto de Vida que elaboraram para si durante todo o percurso de formação. O terceiro ano do Ensino Médio é um momento decisivo na trajetória de vida dos/as estudantes. É nesse período que concretizamos os conhecimentos adquiridos e as escolhas do Projeto de Vida tornam-se mais próximas da realidade. Ao longo deste ano, os alunos são protagonistas de suas escolhas, decidindo se seguirão para uma qualificação acadêmica, se seguirão a carreira militar, o serviço público civil ou trilharão os caminhos do empreendedorismo e do setor privado, entre muitas outras possibilidades. O quadro a seguir mostra parcialmente a abordagem apresentada na obra para este módulo.

Quadro 04: Descrição com Pontos sobre o Cap. 04 da Obra.

Seção	Pontos Positivos	Pontos Negativos
Um mundo dinâmico	Oferece uma visão abrangente sobre a evolução rápida do mercado de trabalho, destacando a necessidade de adaptação contínua.	Abordagem genérica e não apresenta mudanças que impactam setores específicos.
As profissões de hoje	Analisa as profissões atuais com exemplos concretos e estatísticas, ilustrando tendências e oportunidades.	Falta profundidade ao abordar desafios específicos e a evolução das profissões.
Na prática	Aplica conceitos teóricos a situações reais, mostrando como estratégias de trabalho são implementadas.	Exemplos práticos um pouco limitados e não refletem a diversidade de experiências.

As profissões do futuro	Explora tendências emergentes e novas profissões, ajudando na preparação para o futuro.	Previsões que tornam-se especulativas e não detalham como se preparar para essas mudanças.
Para inspirar: Guilherme Nobre (estudante de Medicina)	Apresenta uma história inspiradora que motiva e engaja os leitores, mostrando um exemplo real de sucesso.	Embora transmita uma mensagem positiva, o livro reverbera a ideia de que, para alcançar uma conquista, é necessário um esforço excepcional e fora do comum.

A análise das obras didáticas da Coleção Projetos de Vida aprovada pelo PNLD (2021-2023) no Centro de Excelência Joana de Freitas Barbosa revela um esforço significativo para equilibrar as dimensões de regionalização e globalização no ensino. A coleção aborda temas relevantes, como cidadania, ética e projeção de carreira, alinhando-se às diretrizes globais para a educação e fornecendo uma base sólida para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes. Segundo Rodrigues (2009, p. 15), “a integração de perspectivas globais e locais é crucial para uma educação que prepare os alunos para as demandas do mercado e da sociedade”, o que é refletido na tentativa da coleção de integrar aspectos locais e globais.

No entanto, a análise crítica indica que a coleção tende a priorizar a globalização em detrimento da regionalização em algumas seções. O Capítulo 4, que trata do mercado de trabalho, foca predominantemente nas profissões do futuro e nas tendências globais, direcionadas para a realidade dos grandes centros urbanos, deixando de lado uma análise detalhada das oportunidades no contexto local e em cidades com menos de 30 mil habitantes, como Propriá/SE. Esse enfoque pode limitar a inclusão de perspectivas interculturais e regionais, que são essenciais para uma compreensão mais ampla das oportunidades e desafios no mercado de trabalho. A falta de contextualização regional pode limitar a capacidade dos alunos de conectar o conteúdo com as realidades econômicas e sociais de sua comunidade, conforme argumenta Silva e Souza (2016, p. 78), que afirmam que “uma abordagem equilibrada deve considerar as especificidades regionais para que o conteúdo seja mais aplicável e relevante”.

Além disso, a coleção poderia integrar uma perspectiva multicultural mais robusta. A abordagem dos temas de cidadania e ética é um ponto forte da coleção, oferecendo uma base sólida para a formação de cidadãos responsáveis. Contudo, Carvalho (2018, p. 92) destaca que “a contextualização das práticas éticas dentro do cenário local pode aprofundar a compreensão dos alunos sobre como aplicar esses princípios”. A inclusão de casos e exemplos de diferentes contextos culturais e sociais, tanto locais quanto globais, poderia enriquecer a discussão sobre cidadania e ética. Adaptar o conteúdo para refletir as particularidades culturais de cidades como Propriá/SE poderia fortalecer a conexão dos estudantes com os conceitos discutidos e aumentar a relevância do material.

As seções que discutem as profissões de hoje e do futuro fornecem uma análise detalhada das competências necessárias no mercado globalizado. No entanto, a falta de exemplos e casos regionais pode reduzir a aplicabilidade prática do conteúdo. Lima (2020, p. 65) observa que “conectar o ensino com a realidade local é essencial para melhorar a eficácia educacional”. Integrar estudos de caso e exemplos específicos do mercado de trabalho local, bem como explorar como as tendências globais se manifestam em diferentes contextos culturais, poderia ajudar os alunos a visualizar melhor as oportunidades e desafios específicos para a região de Propriá/SE.

As seções “Para inspirar” e “Para turbinar” são recursos valiosos que oferecem motivações e orientações práticas para o desenvolvimento de carreiras e a elaboração de currículos. Esses recursos têm um forte potencial para engajar os alunos e prepará-los para o mercado de trabalho. Mendes (2022, p. 134) ressalta que “a inclusão de exemplos e orientações que considerem as especificidades regionais pode aumentar a relevância e a aplicabilidade dos recursos didáticos”. Ajustar o conteúdo para refletir as realidades locais e culturais pode tornar esses recursos ainda mais eficazes. A integração de exemplos multiculturais e regionais poderia inspirar os alunos a explorar e valorizar a diversidade cultural enquanto desenvolvem suas carreiras.

Em conclusão, embora a Coleção de Livros Didáticos de Projeto de Vida aprovada pelo PNLD ofereça uma base sólida para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos, a integração mais profunda da interculturalidade e multiculturalidade, juntamente com a regionalização e globalização, pode aprimorar seu valor educacional. Adaptar o

conteúdo para refletir as especificidades culturais e regionais de cidades como Propriá/SE, além de incorporar perspectivas interculturais e exemplos diversos, pode ampliar a relevância e a aplicabilidade prática dos livros didáticos e promover uma aprendizagem mais significativa, preparando os estudantes de maneira mais completa para enfrentar desafios e aproveitar oportunidades tanto no mercado global quanto local.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Coleção de Livros Didáticos de Projeto de Vida aprovada pelo PNLD (2021-2023) no Centro de Excelência Joana de Freitas Barbosa representa um avanço significativo na adaptação dos conteúdos pedagógicos às exigências formativas contemporâneas. A integração de temas globais, como a cidadania e a ética, proporciona uma base sólida para a formação de cidadãos conscientes e preparados para um mundo globalizado. As seções que abordam as competências profissionais e o mercado de trabalho são particularmente relevantes, oferecendo aos estudantes uma visão abrangente das exigências e oportunidades atuais.

No entanto, a análise revelou uma necessidade de equilíbrio maior entre regionalização e globalização. Embora a coleção ofereça uma visão globalizada das profissões e das competências necessárias, há uma falta de ênfase nas especificidades e oportunidades do mercado local, como destacamos na escolha de obras para o ensino de Projeto de Vida no Ensino Médio na cidade de Propriá/SE. A ausência de contextualização regional pode limitar a capacidade dos alunos de conectar o conteúdo aprendido com as realidades econômicas e sociais da sua própria comunidade, diminuindo a aplicabilidade prática das informações.

A seção sobre “*Cidadania e Ética*” destaca-se como um ponto forte da coleção, promovendo a formação de valores fundamentais e a responsabilidade social. Contudo, a abordagem seria ainda mais enriquecedora se incorporasse exemplos e situações específicas da realidade local. Adaptar o conteúdo para refletir as particularidades culturais e sociais da região pode fortalecer o engajamento dos/as estudantes e sua compreensão sobre como os princípios éticos se aplicam em seu próprio contexto.

As seções dedicadas às profissões do presente e do futuro oferecem *insights* valiosos sobre as tendências e as competências exigidas no mercado de trabalho global. Contudo, para maximizar a relevância do conteúdo para os/as estudantes de Propriá/SE, seria benéfico incluir estudos de caso e exemplos práticos que considerem o cenário profissional local. Isso poderia auxiliar os/as estudantes a perceber e identificar como as tendências globais podem se traduzir em oportunidades específicas de sua própria região.

Além disso, as seções práticas, como “*Para inspirar*” e “*Para turbinar*”, fornecem recursos motivacionais e orientações úteis para o desenvolvimento profissional dos alunos. No entanto, a eficácia dessas seções pode ser ampliada com a inclusão de orientações e exemplos que se conectem diretamente com as realidades e necessidades regionais. Isso não apenas aumentaria a relevância do material, mas também incentivaria uma maior identificação e aplicabilidade prática dos conteúdos.

Em suma, embora a Coleção de Livros Didáticos de Projeto de Vida aprovada pelo PNLD apresenta um conteúdo robusto e relevante para a formação dos alunos, um ajuste maior na integração da regionalização com a globalização pode aprimorar ainda mais sua eficácia. Ao adaptar o conteúdo para refletir as especificidades de Propriá/SE e ao proporcionar uma conexão mais direta com a realidade local, a coleção pode oferecer uma formação mais completa e contextualizada, preparando os alunos de maneira mais eficaz para os desafios e oportunidades que encontrarão tanto no mercado de trabalho global quanto local.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernanda. *Inclusão e diversidade na educação: uma abordagem crítica*. São Paulo: Editora Unesp, 2020.

AMORIM, R. P. *Metodologias ativas como recurso pedagógico no ensino médio: uma percepção docente da área de ciências humanas e sociais aplicadas*. 2023. Dissertação (Mestrado) — Universidade [Nome da Universidade], [Cidade da Universidade], 2023.

ANDRADE, A. M. *O papel do livro didático na formação do professor e no ensino de história*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

ANDRADE, G. P. M. *Educação intercultural no componente curricular da educação física como intervenção ao multiculturalismo: presença da matriz africana*. 2023. Dissertação (Mestrado) — Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

APPLE, M. W. *Ideology and Curriculum*. Routledge, 2004.

BANKS, J. A. *Diversity and Citizenship Education: Global Perspectives*. Jossey-Bass, 2008.

BEINEKE, J. *Regionalisation in Education: Relevance of Local and Global Perspectives*. Routledge, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/bncc>. Acesso em: 22 ago. 2024.

CARVALHO, Lúcia. *Educação ética e cidadania: desafios e perspectivas*. São Paulo: Editora Atlas, 2018.

CASTELLS, M. *The Rise of the Network Society*. Blackwell Publishers, 2000.

COSTA, Roberto. *A revisão crítica dos materiais didáticos: desafios e perspectivas*. Curitiba: Editora UFPR, 2018.

DINIZ, I. dos S. *Educação ambiental e cidadania: a escola na promoção do desenvolvimento sustentável: um estudo de caso no 1º Ciclo*. 2009. Tese (Doutorado) — Universidade [Nome da Universidade], [Cidade da Universidade], 2009.

DIXON, C. *Textbooks and Educational Reform*. Routledge, 2007.

FILGUEIRAS, Juliana Miranda. *A educação moral e cívica e sua produção didática: 1969-1993*. 2006.

HALL, S. Cultural identity and diaspora. In: *Identity: Community, Culture, Difference*. Lawrence & Wishart, 1990. p. 223-237.

LAHIRE, B. *The Plural Actor*. Polity Press, 2011.

LIMA, Carlos Eduardo. *Desafios na regionalização do conteúdo didático*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.

LIMA, R. *O mercado de trabalho e as competências do futuro*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2020.

LIMA, R. P. *Competências socioemocionais na educação básica: um estudo sobre a aplicação nos livros didáticos*. São Paulo: Editora Atlas, 2019. MORROW, R. A. *Understanding Globalization: The Social Consequences of Political, Economic, and Cultural Change*. Routledge, 2004.

MENDES, Ana Paula. *Desenvolvimento profissional e currículo: práticas e estratégias*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.

MOSQUERA ANDRADE, G. P. *Educação intercultural no componente curricular da educação física como intervenção ao fenômeno do multiculturalismo: presença da matriz africana*. 2023. Tese (Doutorado) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

OLIVEIRA, M. F. *O Projeto de Vida e a educação: uma análise das diretrizes curriculares e dos livros didáticos*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2020.

RODRIGUES, João. *Educação e Coletividade: Aspectos e Práticas*. 2. ed. São Paulo: Editora Educação, 2009.

RODRIGUES, Pedro. *Globalização e regionalização na educação: uma análise crítica*. Porto Alegre: Editora Sul, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Cortez, 2017.

SANTOS, C. R. *Educação global e local: a integração de conteúdos culturais nos livros didáticos*. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2017.

SANTOS, K. S.; GONTIJO, S. B. F. Ensino médio e projeto de vida: possibilidades e desafios. *Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa*, v. 2, n. 1, p. 19-34, 2020.

SILVA, J. B. *Metodologia do ensino e a aplicação do Projeto de Vida*. Campinas: Papirus, 2018.

SILVA, J. B.; OLIVEIRA, M. F. *A formação integral e o papel dos livros didáticos na educação contemporânea*. São Paulo: Editora Moderna, 2019.

SILVA, João Pedro da; OLIVEIRA, Maria Clara. *Educação e globalização: uma análise crítica dos livros didáticos*. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2019.

SILVA, João; SOUZA, Maria. *Educação regional e global: uma abordagem integrada*. Recife: Editora UFPE, 2016.

TAVARES, M. L. *O livro didático como ferramenta pedagógica: uma análise crítica*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

10. ARTIGO IV

Chagas, Y. S.; Arguelho, M. L. P. M. e Attie, J. P. (2024). **O uso de arquivos de áudio (*Podcast*) em Livros Didáticos de Ciências da Natureza: uma abordagem Científica, Tecnológica, Social e Ambiente (CTSA).**

O uso de arquivos de áudio (*Podcast*) em Livros Didáticos de Ciências da Natureza: uma abordagem Científica, Tecnológica, Social e Ambiente (CTSA)

Yngridy Silva Chagas

Maria de Lara Palmeira de Macedo Arguelho

João Paulo Attie

Universidade Federal de Sergipe

Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática - PPGEICIMA

RESUMO

A partir do fato inegável de que os recursos tecnológicos de comunicação estão cada vez mais presentes no cotidiano de indivíduos e instituições, consideramos importante e necessária uma discussão relacionada ao uso de tais tecnologias no ambiente escolar. No contexto do Ensino de Química torna-se relevante proceder a uma investigação que possa nos apontar de que forma os livros didáticos sugeridos pelo Guia do PNLD utilizam (ou não) os arquivos de áudio (*podcast*) como recurso complementar ao conteúdo programático e se este recurso tecnológico tem sido integrado ao ambiente escolar como proposta para o estímulo a criatividade dos estudante e contextualização da química como uma ciência presente no cotidiano. Neste sentido, foram analisadas 42 obras tendo como foco da análise a presença ou não de propostas de atividades associadas ao uso de podcasts, bem como os contextos de apresentação destas atividades. Nossos resultados apontaram que, apesar do baixo custo de produção e divulgação e da grande quantidade de programas e episódios de caráter educacional e científico, os *podcasts*, assim como outras tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), têm sido pouco explorados nas coleções aprovadas do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC); *Podcast* e Livro Didático.

Tecnologias para o Ensino

A diversidade de recursos tecnológicos da era digital vem transformando a maneira como compartilhamos conhecimentos e vivências. Para acompanhar as mudanças sociais, as tecnologias tradicionais como áudios e vídeos ganharam novos formatos e funcionalidades. Neste cenário, é esperado que escolas e universidades acompanhem as mudanças e se apropriem destes recursos de comunicação para fins educacionais.

Neste sentido, não podemos deixar de considerar os efeitos da desigualdade social e da diversidade de ambientes escolares que compõem a rede pública brasileira, onde os desafios impostos a partir das deficiências de infraestrutura e de recursos materiais fazem parte do cotidiano da maioria das escolas (CELARINO, André *et al.* 2022).

Como forma de avaliar a qualidade do ensino em escolas públicas e privadas de todo o Brasil, a Lei federal nº 11.169, de 29 de setembro de 2005, instituiu o Plano de Desenvolvimento da Educação Básica (PNE), que previa a criação o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Este índice, que passou a ser calculado a partir de 2007, é calculado a cada dois anos e considera o desempenho dos estudantes em língua portuguesa, matemática e a taxa de aprovação escolar, utilizando como base os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Preocupantemente, os dados dos últimos anos indicam que o Brasil apresenta grandes desafios na melhoria da qualidade da educação (BRASIL, 2021).

Um ponto crucial nas pesquisas sobre o uso de tecnologias como recurso educacional é garantir que os conteúdos sejam relevantes para a formação dos estudantes. Para tal análise é fundamental investigar a aplicabilidade prática dos conhecimentos apreendidos, conectando-os às vivências dos estudantes e ampliando seus significados. Nas disciplinas de ciências naturais, os métodos tradicionais de ensino, frequentemente formatados em uma estrutura educacional desatualizada, ainda se baseiam no binômio memorização-repetição. Essa abordagem ignora os benefícios e o potencial dos recursos tecnológicos para tornar o processo de ensino mais dinâmico e eficaz, resultando em pouca contextualização e baixa significância do aprendizado para os estudantes. (DE SOUZA, NORATO *et al.* 2020).

Nesse contexto, considerando o impacto cotidiano das inovações tecnológicas, é de

suma importância reconhecer a conexão do segmento jovem da população com a tecnologia e a importância da inclusão digital para a formação cidadã. É sabido que os “*nativos digitais*” (Prensky, 2001), aqueles nascidos a partir da década de 80, tendem a demonstrar maior interesse e aptidão para assimilar de maneira eficaz os conteúdos educacionais quando estes conteúdos são apresentados por meio de recursos tecnológicos familiares a esse grupo. Desta forma, torna-se relevante não apenas estabelecer uma conexão entre os temas abordados e as experiências sociais e individuais dos estudantes, mas também integrar ao ensino os recursos de tecnologia da informação e comunicação como forma de estimular o interesse dos estudantes e promover um processo de aprendizado mais cativante e eficiente (CELARINO *et al.* 2022).

Um dos processos que mobiliza a habilidade da comunicação social e os processos criativos é o uso de *podcasts* como mediador da comunicação ou como um meio de construção de narrativas. O primeiro arquivo a ser desenvolvido foi realizado em 2004 por Adam Curry, um programador da Apple considerado o precursor dos agregadores de áudio (*podcasts*), esse serviço inovador se destacava do rádio por oferecer aos ouvintes, por meio de seus dispositivos móveis (*iPods*), a liberdade de acessar episódios a qualquer momento e em qualquer localidade.

Após o código de programação ser disponibilizado na internet, outros programadores foram capazes de contribuir e aprimorar essa forma de mídia. A concepção primária do recurso é muito semelhante a um programa de rádio, sendo, contudo, mais tecnológico, com temáticas diversas e tempo de duração estipulado, podendo ser acessado, atualmente, por diferentes dispositivos como *notebooks*, *tablets* ou *smartphones*. Desde então, essa plataforma tem sido muito utilizada para diversas finalidades, compondo uma ampla gama de gêneros (FREIRE, 2017).

Dentre as possibilidades, imediatamente se vislumbrou o potencial dos *podcasts* para fins educacionais, auxiliando os estudantes no processo de aprendizado. Isso implica que ao incorporar novas tecnologias que se assemelham ao que os estudantes já estão acostumados a ouvir, é possível aumentar a eficácia na elaboração e, até mesmo, na transmissão ou retenção do conhecimento. Isso pode tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, interdisciplinar e eficiente.

Diante do fato que o uso de tecnologias para fins educacionais pode vir a contribuir

para a qualidade educacional de jovens e adultos. Essa pesquisa busca investigar de que forma os arquivos de áudios (*podcast*) apresentam-se nos livros didáticos e qual o contexto de sua aplicação como recurso didático complementar. Delimitamos nosso objeto de estudo aos livros didáticos das últimas coleções aprovadas no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) a partir de 2021.

Referencial Teórico

No cenário educacional do século XXI, as tecnologias digitais assumem um lugar cada vez mais relevante e transformador, mas antes de iniciarmos a discussão sobre o *podcast*, vale destacar o papel educacional ocupado pelo rádio como ferramenta de comunicação e disseminação do conhecimento entre as décadas de 40 e 70.

O ensino via rádio tem sido uma modalidade de educação importante em diversos contextos como na educação no campo. Sendo a sua utilização tradicionalmente significativa para alcançar públicos onde o acesso à educação é limitado por condições geográficas, infraestrutura precária dentre outros desafios logísticos. Podemos citar como exemplo de ensino mediado pela tecnologia, os programas de rádio de cunho educacional da década de 40, como foi a Universidade do Ar (1941-1945), projeto do Ministério da Educação irradiado pela Rádio Nacional (PR-8) que através da transmissão de som por ondas de rádio apresentavam uma abrangência nacional (PEREIRA e CARVALHO, 2021).

Em respeito aos recursos de áudio mais recentes, como os *podcasts*, estes podem apresentar diferentes formatos, desde episódios pré-gravados até programas ao vivo, nos quais os ouvintes/estudantes podem enviar perguntas e receber respostas dos professores e tutores em tempo real. Essa abordagem facilita o acesso à educação para aqueles que não têm a oportunidade de frequentar um ambiente de ensino presencial, promovendo uma maior democratização do conhecimento.

Ao longo da última década, impulsionado pelo surgimento de diversas plataformas digitais, o Ensino a Distância (EaD) tem se tornado cada vez mais popular, tendo incorporado com relativa tranquilidade os *podcasts* como material didático e fonte de informação complementar nos mais diversos temas (ARAÚJO e GOMES, 2020). Contudo,

vale lembrar que nesta modalidade, alguns desafios podem dificultar o processo de ensino e aprendizagem, como por exemplo a limitação estrutural e permanente na interação entre professor e estudante.

Além de tornar o conhecimento mais acessível, os arquivos de áudio também podem auxiliar no processo de formação continuada dos professores, fornecendo suporte e orientação frente às mudanças curriculares promovidas pelas políticas públicas, dentre as quais citamos a própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Neste sentido, a inclusão dos *podcasts* como material didático complementar é mais uma alternativa promissora para a atualização de conhecimentos, o compartilhamento de experiências e a reflexão crítica de estudantes e de profissionais da educação (ALMEIDA, 2009).

Nesse contexto da formação continuada, cada docente deve estar sempre atualizado sobre diversas temáticas para elaborar seus planos de ensino de forma adequada, com base em uma aprendizagem crítica, contextualizada e alinhada ao perfil de educação contemporânea. Segundo Block (2014), *tornar-se um profissional em qualquer área exige habilidades e domínio para executar funções, tomar decisões e agir conforme as exigências da profissão*. Isso posto, fica evidente a responsabilidade social dos educadores na formação dos futuros profissionais. Os direcionamentos da prática docente, as metodologias de ensino e avaliação adotadas, todos estes aspectos da práxis docente perpassam pela escolha dos recursos pedagógicos e materiais didáticos à sua disposição, sendo aspectos fundamentais para a construção dos processos de ensino e aprendizagem.

Em consonância com a teoria de Vygotsky (1978), o ensino deve ser concebido como uma prática ou ação que é, por essência, mediada. Nesta prática, o professor assume um papel ativo ao oferecer suporte e desafios alinhados com a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de cada estudante. A ZDP, definida como a distância entre o nível de desenvolvimento real do estudante e o seu potencial de desenvolvimento com o auxílio de um mediador, serve como base para o estabelecimento de objetivos desafiadores, porém alcançáveis. Sendo assim, consideramos que, o processo de ensino-aprendizagem deve ser visto como algo contínuo, traçando como meta a eficácia na aprendizagem significativa e pontuando a importância da mediação para o processo de aprendizagem (Tonelli, 2005).

Consideramos importante acrescentar que, ser educador, sobretudo nos tempos atuais, vai muito além de adquirir o domínio na sua área de atuação e/ou um diploma como

profissional da educação. É de fundamental importância que o educador em sua *práxis* pedagógica esteja imbuído de uma ampla consciência social, tomando para si o comprometimento de tornar a sala de aula um ambiente atrativo, seguro e interdisciplinar, promovendo a análise crítica e contextualizada que envolva os estudante e promova a formação de cidadãos instruídos, conscientes e atuantes.

Neste sentido, a tecnologia, quando bem utilizada, pode ser uma forte aliada no processo de comunicação e atratividade, sendo fundamental que o educador acompanhe as mudanças de seu tempo. Portanto, na concepção mais atualizada, o educador ou educadora pode ser compreendida como o mediador/curador ou a mediadora/curadora do conhecimento, deslocando a concepção tradicional de um profissional que apenas transmite informações para aquele ou aquela que seleciona recursos pedagógicos, organiza o conhecimento, orienta, instiga e estimula a aprendizagem, tendo por objetivo tornar o ensino mais conectado ao mundo contemporâneo e ao cotidiano dos estudantes. Segundo Nunes (2001):

“As pesquisas sobre formação e profissão docentes apontam para uma revisão da compreensão da prática pedagógica do professor, que é tomado como mobilizador de saberes profissionais. Considera-se assim que este, em sua trajetória, constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade de sua utilização, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais etc.” (NUNES, 2001, p. 27-42)

As pesquisas em questão revisam aspectos de fundamental relevância: o papel do educador em desenvolver experiências de ensino que atendam às necessidades de públicos diversos. Essa visão tradicional do professor como um profissional universal precisa ser reavaliada à luz das novas realidades educacionais (MORAN, 2007). Nesse contexto, torna-se cada vez mais necessário buscarmos diferentes métodos de ensino que nos permita ensinar e aprender de uma forma mais dinâmica e inovadora. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) surgem como ferramentas poderosas para levar informação e conhecimento de diferentes formas para diversos contextos educacionais, a exemplo do que se refere ao Ensino das Ciências da Natureza.

Conforme Carneiro (2014), a abordagem de ensino que contempla a intersecção entre Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) incorpora aspectos importantes e

indispensáveis para transformar o processo de ensino-aprendizagem em uma experiência educacional mais complexa. Quando adotado, este processo tende a promover o enriquecimento cultural mútuo de professores e estudantes, proporcionando experiências significativas para todos os envolvidos. Ademais, abre espaço para a construção de diálogos e debates sobre temas tecnológicos, científicos e sociais no ambiente escolar.

Produção de *Podcast* como Material Didático

Segundo FREIRE (2017), em estudos a respeito da história do *podcast*, alguns autores limitam-se aos fatos históricos e aspectos técnicos referentes ao desenvolvimento da tecnologia de geração, armazenamento, consulta e transmissão de arquivos de áudio, o que demonstra que não se trata de algo recente, mas que foi ganhando maior relevância com o passar dos anos (Freire, 2017).

“ A partir da abertura propiciada pelas particularidades do podcast, exercitam-se muitos dos novos campos que possibilitam a essa tecnologia constituir-se como um meio para práticas educacionais ausentes em outros cenários.” (FREIRE, 2017)

Nesse contexto, tornar acessível e promover o uso do *podcast* como recurso didático pode ter o potencial de transformar o cenário de desatualização tecnológica nas escolas. A inclusão do *podcast* como um recurso complementar, integrado ao material didático, não apenas proporciona dinamismo aos estudos, mas também prolonga o tempo de envolvimento dos estudantes com os conteúdos científicos, especialmente considerando que seu uso é recomendado para atividades extracurriculares.

No final de 2019, com a descoberta do vírus SARS-CoV-2 na China, teve início a pandemia de COVID-19, popularmente conhecida como "coronavírus". Esta crise global redefiniu as noções de normalidade, levando o mundo a confrontar uma realidade totalmente desconhecida (BARBOSA FILHO, 2020). A necessidade de transformar todos os tipos de interações físicas em encontros virtuais, tornou imperativo e urgente aprender e ensinar através do uso de tecnologias. Nesse contexto, os educadores enfrentaram o desafio de desenvolver abordagens metodológicas que se adequassem à nova realidade mundial e

buscaram soluções que melhor respondessem a essa demanda (PEREIRA e CARVALHO, 2022).

É importante destacar que esse aumento nas referências ao uso de novos recursos tecnológicos para fins didáticos se tornou ainda mais significativo durante o extenso período de isolamento social (*lockdowns*), que impossibilitou o ensino presencial, incentivando o investimento em materiais que pudessem substituir as atividades presenciais e reduzir a necessidade de deslocamentos (SENHORAS, 2020).

No contexto desta pesquisa procuramos delimitar como base de nossa análise as experiências pedagógicas com *podcasts* orientadas e sugeridas pelos livros didáticos selecionados pelo PNLD durante o período pandêmico, com o objetivo de investigar se a presença de tecnologias associadas aos materiais didáticos nos livros, especialmente no ensino remoto, e principalmente em respeito à produção e utilização de *podcast* como recurso pedagógico.

Após o recente período pandêmico, o número de podcasts de ciência vem crescendo exponencialmente nos últimos anos, impulsionado pela democratização do acesso à internet e à tecnologia, e também pela busca por conteúdos informativos e de qualidade em formato áudio. A popularização de plataformas de produção e de streaming facilitaram a criação, distribuição e consumo dos arquivos de áudio. Para se ter uma ideia do crescimento, na plataforma *Apple Podcasts* encontramos na categoria "Ciência", mais de 1.400 podcasts em português, e na plataforma *Spotify*, se buscarmos por "ciências da natureza" encontraremos mais de 2.500 resultados.

O aumento da produção e da audiência e o baixo consumo de dados, esses programas têm o potencial de se tornar uma ferramenta poderosa para a divulgação científica. O uso de podcast como recurso pedagógico principal no ensino de Ciências tem sido tema de pesquisas na área de ensino como relata Santos (2022), ao realizar levantamento de dados no repositório de pesquisa Periódicos CAPES o autor constatou a existência de 552 trabalhos que mencionam o uso de *podcasts* no ensino básico ou superior (SANTOS, 2022).

Naturalmente, não é possível imaginar o mundo ocidental contemporâneo sem o uso de tecnologia e de seus benefícios, e neste sentido, em diversos contextos educacionais já

não se faz premente que todas as aulas sejam ministradas presencialmente. A educação tradicional vem se flexibilizando e abrindo espaço para novas formas de aprendizagem. Nesse contexto, a implementação de episódios de áudio contextualizados e interdisciplinares surge como uma ferramenta poderosa para dinamizar o ensino, ampliando seu alcance e cumprindo seu objetivo principal: informando e estimulando o pensamento crítico dos estudantes sobre o mundo que os cerca.

DE OLIVEIRA escreve:

“A mídia-educação é uma proposta educativa que contempla as mídias como ferramentas pedagógicas e como objetos de estudo (BÉVORT; BELLONI, 2009). Em vista disso, Fantin (2011) amplia a noção a respeito da mídia-educação, entendendo-a como uma condição de educação, permeada por uma cidadania instrumental e de pertencimento, em direção ao acesso à produção de saber e à democratização de oportunidades educacionais. ” (DE OLIVEIRA, 2021 p. 272-281)

Vale ressaltar que esses recursos ganharam maior relevância entre os jovens devido à popularização do uso diário de *smartphones*. Um problema social bastante contemporâneo que requer uma mudança de paradigma, pois exige que a educação formal transponha as barreiras físicas do ambiente escolar para também estar presente no ambiente virtual, competindo, no tempo extraclasse, com as atividades menos construtivas.

Procedimento Metodológico

Esta pesquisa propõe uma abordagem metódica para investigar o uso de arquivos de áudio, especificamente *podcasts*, em livros didáticos de Ciências da Natureza, adotando uma perspectiva integrada das dimensões Científica, Tecnológica, Social e Ambiente (CTSA). A metodologia é estruturada em etapas sequenciais para garantir rigor científico e uma análise abrangente dos impactos e benefícios dessa integração, caracterizando-se por uma pesquisa qualitativa, em que consiste, segundo Tuzzo e Braga (2016, p. 142) “*não se caracteriza como uma pesquisa rigidamente estruturada, mas sim como uma ampla gama*

de possibilidades investigativas que descrevem momentos e significados comuns e problemáticos na vida dos sujeitos”.

Inicialmente, a seleção dos livros foi fundamentada nas obras mais recentemente aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático, com foco na abordagem do uso de *podcasts*, visando explorar sua aplicação prática. Neste contexto, pretende-se investigar como essa ferramenta educacional pode ser integrada de maneira eficaz, incorporando aspectos das CTS à realidade dos Livros Didáticos (LD). Desta forma, o objetivo é fazer uma análise documental destes livros, buscando compreender a temática apresentada, bem como as potencialidades neles exploradas.

Delimitamos nosso objeto de estudo aos livros didáticos das últimas coleções aprovadas no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) a partir de 2021 com prazo de 4 anos de uso, resultando em um conjunto de sete coleções com seis livros cada (42 obras).

A seguir, está listado um quadro com as obras analisadas e algumas informações a respeito delas.

Quadro 1 - Livros didáticos aprovados no PNLD/2021

CÓDIGO	LIVRO DIDÁTICO	AUTORES	EDITORA
LD1	Ciências da Natureza - Lopes e Rosso	LOPES <i>et al.</i>	Moderna
LD2	Conexões - Ciências da Natureza e suas Tecnologias	ANTUNES <i>et al.</i>	Moderna
LD3	Diálogo - Ciências da Natureza e suas Tecnologias	FERRARO <i>et al.</i>	Moderna
LD4	Moderna Plus - Ciências da Natureza e suas Tecnologias	AMABIS <i>et al.</i>	Moderna
LD5	Matéria, energia e vida - Uma abordagem interdisciplinar	MATEUS <i>et al.</i>	Scipione
LD6	Multiversos - Ciências da Natureza	MELO <i>et al.</i>	FTD
LD7	Ser Protagonista - Ciências da Natureza e suas Tecnologias	AOKI <i>et al.</i>	Edições SM

Fonte: Autores (2024).

Ao analisarmos as coleções, constatamos que a maioria das obras mencionava o uso de *podcasts* como material didático complementar. No entanto, essa sugestão não se apresentou de forma universal. Para aprofundarmos nossa compreensão, elaboramos categorias de análise no intuito de investigar como os *podcasts* foram inseridos nas aulas e qual a relevância destas indicações. Essas categorias de análise nos permitiram descrever, analisar e identificar o uso de *podcasts* no contexto das ciências da natureza, produzindo um panorama de suas potencialidades e limitações como um recurso didático complementar.

Para analisar as obras selecionadas foram utilizadas as seguintes categorias de análise indicadas no quadro 2:

Quadro 2 - Categorias para análise das práticas experimentais nos livros didáticos

CATEGORIAS DE ANÁLISE	DESCRIÇÃO
Caracterização da obra	Descrever como os autores se portaram em relação ao <i>Podcast</i> .
Proposta de utilização	Analisar o formato como as propostas de utilização do <i>Podcast</i> , bem como o método utilizado.
Contextualização	Identificar se esses formatos de utilização estão correlacionados ao meio social dos alunos.

Fonte: Adaptado de Oliveira, Carbo e Rocha (2022, p. 9).

A metodologia de análise das obras adotou os princípios estabelecidos por Oliveira, Carbo e Rocha (2022), os quais foram detalhadamente descritos no Quadro 2 da pesquisa. Esses princípios são fundamentais para investigar como as obras didáticas abordam o uso de *podcasts*, considerando não apenas os aspectos pedagógicos e tecnológicos, mas também as dimensões sociais e éticas envolvidas.

A abordagem CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade) proporciona um arcabouço teórico robusto para compreender como as obras selecionadas incorporam o *podcast* como uma ferramenta didática, explorando não apenas seu conteúdo científico, mas também seu

impacto na formação crítica dos estudantes e na interação com as dinâmicas socioculturais contemporâneas (SANTOS, 2017).

Resultados e Discussões

O uso de *Podcasts* nos Livros Didáticos de Ciências da Natureza

Para compreendermos o potencial dos *podcasts* no ensino, é fundamental analisarmos como essa tecnologia está sendo abordada nos livros didáticos do PNLD. Essa análise nos permitirá identificar as tendências atuais, as boas práticas e os desafios relacionados à integração dos recursos de áudio no processo educativo. Para tal finalidade, podemos identificar as formas como estes são apresentados nos livros didáticos e identificar quais recursos e conhecimentos são necessários para integrar essa ferramenta de forma eficaz. Com base em uma análise crítica e abrangente, podemos traçar um panorama realista da utilização dos *podcasts* no ensino, sua relevância e qualidade frente aos objetivos de aprendizagem.

Com base nas informações apresentadas no texto e a necessidade de se pesquisar como materiais didáticos deste tipo estão sendo disseminados no âmbito educacional. A seguir, apresentamos um levantamento da presença de *podcasts* que abordam ciência, tecnologia, sociedade e ambiente nas últimas coleções aprovadas pelo PNLD.

I - Ciências da Natureza: Lopes & Rosso

Nos volumes I e VI da coleção de autoria de Lopes & Rosso não existe nenhuma menção ao uso de *podcast* como material didático complementar ou atividade sugerida. No volume II, no entanto, ele é mencionado diversas vezes, tanto em material didático complementar de uso do professor/estudante, como também como sugestão de atividade, assim os professores estimulam, por meio do Livro Didático, que os estudantes produzam os materiais de áudio de acordo com o tema em que for solicitado e estudado, além disso, o recurso de áudio encontra-se na bibliografia do livro (Quadro 3).

Nos volumes III e IV o *podcast* é identificado no formato de sugestão de atividade

para os estudantes e também como auxílio ao trabalho pedagógico de forma a orientar os professores na dinâmica das aulas, além de estar referenciado na bibliografia. No volume V a menção ao *podcast* é vista enquanto sugestão de atividade para os estudantes e no formato de material didático complementar, ou seja, sugere-se que os estudantes ouçam um episódio que está com *link* disponível no livro para melhor compreensão do tema em questão.

O *podcast* "Moléculas: Um Podcast sobre Química" exemplifica a aplicação dos princípios da Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA) ao correlacionar conceitos químicos elementares com as questões sociais e ambientais do nosso tempo. A imagem do episódio sobre o glúten (Figura 1), por exemplo, demonstra essa interconexão ao abordar os impactos do glúten na saúde humana e na produção de alimentos.

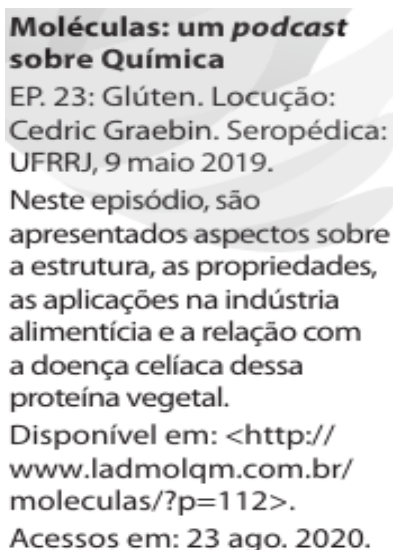


Figura 1. Sugestão de atividade complementar do Livro Didático de Ciências da Natureza “Lopes & Rosso”, volume V, p. 95 (LOPES *et al.* 2020).

Vale lembrar que esta atividade está inserida no conteúdo de nutrientes alimentares, associando e contextualizando disciplinas como química e física e biologia, as ciências da natureza, promovendo uma clara interação entre estas.

Quadro 3 - Análise do uso de *Podcast* na coleção de livros didáticos: Ciências da Natureza: Lopes & Rosso (LOPES *et al.*, 2020)

Volume	Título do Livro	Quantidade de Menções a Podcasts	Análise
I	Evolução e universo	00	Não existe menção ao <i>podcast</i> no volume.
II	Energia e consumo sustentável	52	Sugestão de atividade e apoio ao trabalho pedagógico.
III	Água, agricultura e uso da terra	05	Sugestão de atividade e apoio ao trabalho pedagógico.
IV	Poluição e movimento	08	Sugestão de atividade e apoio ao trabalho pedagógico.
V	Corpo humano e vida saudável	07	Sugestão de atividade e material complementar.
VI	Mundo tecnológico e ciências aplicadas	00	Não existe menção ao <i>podcast</i> no volume.

Durante a análise da coleção, nota-se uma subutilização da tecnologia em suas abordagens didáticas, especialmente no volume VI, onde o tema sequer é mencionado. Isso questiona a pertinência do título que sugere "*mundo tecnológico e ciências aplicadas*", sem abordar todas as tecnologias disponíveis ou ao menos uma que tem se mostrado bastante promissora e relevante para o ensino contemporâneo.

Dito isso, nos volumes II, III e IV, onde os *podcasts* são mencionados, estes recursos têm sido utilizados como meio para explorar conceitos científicos específicos, como energia sustentável, monitoramento ambiental e impactos da poluição, conectando esses temas complexos com preocupações contemporâneas de sustentabilidade e tecnologia.

A presença dos *podcasts* não se limita apenas ao suporte pedagógico, mas também promove uma reflexão crítica sobre questões sociais relevantes, como saúde pública e políticas ambientais, conforme evidenciado nos volumes V e IV. Isso demonstra como esses recursos não apenas enriquecem o conhecimento científico, mas também estimulam uma compreensão mais ampla das interações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente.

Ao focar nos aspectos ambientais nos volumes III e IV, os *podcasts* abordam temas como uso responsável da água, práticas agrícolas sustentáveis e impactos ambientais da poluição, promovendo uma educação que considera não apenas os aspectos científicos, mas também os contextos sociais e éticos envolvidos.

Em suma, a abordagem CTSA oferece uma análise detalhada do papel dos *podcasts* como recurso educacional, destacando sua capacidade de integrar conceitos complexos em um contexto interdisciplinar e preparar os alunos para enfrentar desafios contemporâneos de maneira mais informada e crítica. Esses recursos não são apenas complementos educacionais, mas ferramentas essenciais que facilitam uma compreensão holística e integrada dos temas abordados na coleção de livros didáticos "Conexões".

II - Conexões - Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Na forma tradicional, cada livro de uma coleção didática costuma se concentrar em uma área do conhecimento. No entanto, nos últimos anos, a interdisciplinaridade tem sido valorizada e se faz presente em diversos momentos do desenvolvimento do conteúdo de aprendizagem.

Neste contexto, conforme descrito no quadro 4, o *podcast* é visto no volume I desta obra somente como bibliografia complementar. Neste item, são sugeridos alguns materiais já produzidos na plataforma de áudio para auxiliar na compreensão do conteúdo a ser abordado. No volume II a utilização de podcast também é bastante encontrada enquanto bibliografia complementar. Contudo, neste volume são sugeridas algumas atividades de produção de áudios correlacionando as temáticas estudadas por meio do material didático.

No volume III, indicações ao uso de *podcasts* existe somente como sugestão de atividade, onde os estudantes são instruídos a gravar arquivos de áudio relacionados ao conteúdo abordado pelo professor. No volume IV a presença de *podcast* é vista somente enquanto sugestão de material complementar pronto, uma espécie de referencial, onde os

professores possuem algumas sugestões de episódios sobre as temáticas encontradas no livro.

Por sua vez, no volume V, o *podcast* é encontrado a princípio na justificativa, estimulando a produção dos arquivos de áudio associados às competências da BNCC, além disso também é proposto como atividade. Por fim, é abordado no volume VI enquanto sugestão de atividade complementar e o produto final de um projeto sugerido pelo Livro Didático (Quadro 4).

Quadro 4 - Análise do uso de *Podcast* na coleção de livros didáticos: Conexões (ANTUNES *et al.* 2020)

Volume	Título do Livro	Quantidade de menções a <i>Podcasts</i>	Análise
I	Matéria e Energia	09	Bibliografia complementar.
II	Energia e Ambiente	19	Sugestão de atividade e na bibliografia complementar.
III	Saúde e Tecnologia	03	Sugestão de Atividade.
IV	Conservação e Transformação	01	Sugestões complementares ao capítulo.
V	Terra e Equilíbrios	11	Sugestão de atividade.
VI	Universo, Materiais e Evolução	02	Sugestão de atividade.

Entendendo as dimensões CTSA, foram levantados alguns critérios a respeito das

principais características encontradas nas menções aos *podcasts* em livros didáticos. Desta forma, no que diz respeito à ciência, os *podcasts* mencionados nos livros didáticos estão diretamente ligados a temas científicos específicos abordados em cada volume. Por exemplo, no Volume I (Matéria e Energia), com 9 menções na bibliografia complementar, os recursos de áudio exploram conceitos fundamentais de física, química e energia. Enquanto no Volume II (Energia e Ambiente), com 19 menções, os *podcasts* não são apenas parte da bibliografia complementar, mas também estão integrados em sugestões de atividades, indicando uma abordagem multidisciplinar que contextualiza um tema de extrema relevância em termos sociais conforme visto a seguir (Figura 2).

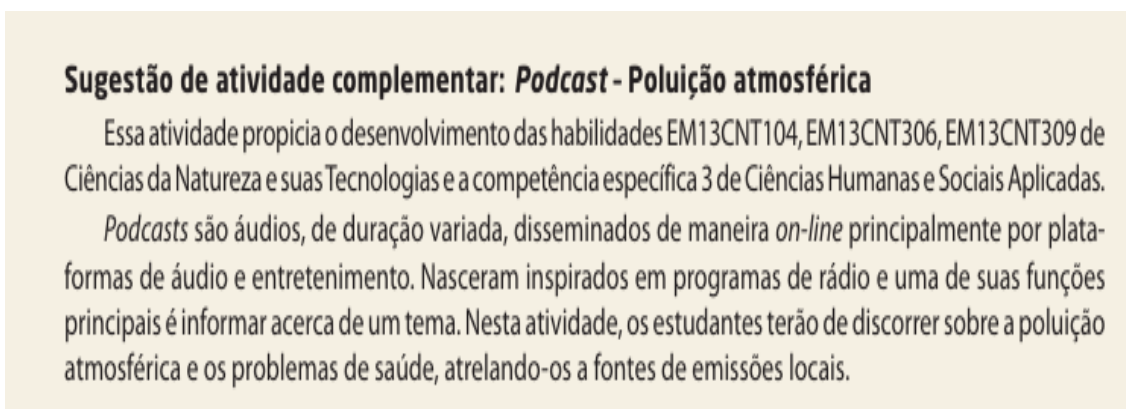


Figura 2. Sugestão de atividade complementar do livro didático Conexões, volume II, p. 78
(ANTUNES *et al*, 2020)

Partindo desta imagem, pode-se observar que os livros didáticos das diferentes coleções têm uma característica em comum, cada um deles possui uma espécie de glossário que enfoca e traduz as competências da BNCC e associa cada uma delas ao seu respectivo conteúdo a ser estudado, bem como mostra como estes assuntos estão sendo explorados.

Em relação à tecnologia, a presença de *podcasts* nos Volumes III (Saúde e Tecnologia) e VI (Universo, Materiais e Evolução) revela não apenas um enfoque na tecnologia como objeto de estudo, mas também como ferramenta educacional. Esses *podcasts* exploram avanços tecnológicos relevantes para campos como saúde e materiais, facilitando uma aprendizagem prática e atualizada.

No campo social, a inclusão de *podcasts* em atividades e bibliografias complementares evidencia como a interação entre ciência e tecnologia afeta a sociedade.

Isso inclui discussões sobre os impactos sociais das inovações tecnológicas, a conscientização ambiental e questões de saúde pública, conforme abordado nos diferentes volumes desta coleção.

Por fim, no contexto ambiental, a menção de *podcasts* nos Volumes V (Terra e Equilíbrios) e IV (Conservação e Transformação) da coleção Conexões sugere uma preocupação com a sustentabilidade ambiental e a utilização de métodos inovadores para o ensino dos princípios das ciências ambientais. Isso demonstra um esforço para conectar os alunos não apenas com o conhecimento teórico, mas também com a aplicação prática desses conceitos em questões ambientais contemporâneas. Essa estratégia promove a interatividade e engajamento dos estudantes e das estudantes, alinhando-se às tendências da educação mediada pela tecnologia. Assim, segundo Silva (2023), os *podcasts* não são apenas recursos adicionais, mas sim ferramentas educacionais poderosas que ajudam a integrar conceitos científicos complexos com questões sociais, tecnológicas e ambientais atuais, enriquecendo a experiência de aprendizagem dos alunos e promovendo uma compreensão mais profunda e contextualizada dos temas abordados.

III - Diálogo - Ciências da Natureza e suas Tecnologias

A princípio, o *podcast* é abordado enquanto sugestão de atividade e de material didático tanto no volume I, quanto nos volumes II e III. No volume IV não existe nenhuma menção a *podcasts*. No volume V, os *podcasts* são sugeridos como atividade para os estudantes. Já no volume VI, além dessa sugestão, os *podcasts* também são apresentados como material de apoio para o professor (Quadro 5).

Quadro 5 - Análise do uso de *podcast* na coleção de livros didáticos: Diálogo (FERRARO *et al.* 2020)

Volume	Título do Livro	Quantidade de Menções ao Podcast	Análise
I	O universo da ciência e a ciência do universo	05	Sugestão de atividade.
II	Vida na terra: como é	01	Sugestão de atividade.

	possível?		
III	Terra: um sistema dinâmico de matéria e energia	04	Sugestão de Atividade.
IV	Energia e sociedade: uma reflexão necessária	00	Não existe menção ao podcast no volume.
V	Ser humano: origem e funcionamento	10	Sugestão de atividade.
VI	Ser humano e meio ambiente: relações e consequências	08	Sugestão de material complementar e de atividade.

O *podcast* é abordado de forma inconsistente nos volumes dos livros didáticos destinados às Ciências da Natureza e suas Tecnologias, com uma presença intermitente e pouco enfatizada. Nos primeiros volumes, é mencionado como sugestão de atividade e material didático, mas sua ausência completa no volume IV sugere pouca valorização do potencial educacional do recurso nesta obra.

Apesar de sua presença em volumes subsequentes, a utilização de *podcasts* nos materiais didáticos analisados se limita à sugestão de atividades para os estudantes. Essa abordagem restringe o potencial dos *podcasts* como ferramenta educacional e demonstra uma falta de coerência na valorização desse recurso.

Somente no último volume é que se observa uma exploração mais ampla dos *podcasts*, com sua inclusão como material de apoio para o professor. Essa discrepância entre os volumes evidencia a necessidade de uma revisão crítica e de uma maior incorporação dos *podcasts* nos materiais didáticos.

A utilização inconsistente dos *podcasts* sugere que sua relevância como ferramenta educacional ainda não foi totalmente compreendida pelos autores dos materiais didáticos. Essa lacuna aponta para a necessidade de pesquisas que explorem o potencial pedagógico dos *podcasts* e apresentem diretrizes para sua utilização eficaz no ensino-aprendizagem.

Neste sentido, uma das principais sugestões relacionadas ao podcast,

mencionada no volume VI, é que os alunos, em parceria com órgãos competentes do município, criem episódios em áudio que abordem a importância de projetos e ações existentes, visando sua divulgação para a comunidade em geral.

Ao longo da coleção, podemos observar algumas características importantes, já mencionadas anteriormente, como debates em linguagem acessível sobre temas de grande relevância social e a orientação para o uso de tecnologias sustentáveis.

IV - Matéria, Energia e Vida - Ciências da Natureza e suas Tecnologias

O *podcast* é visto nessa coleção no formato de material didático e sugestão de atividade para os estudantes. Essa atividade baseia-se em produções de materiais de áudio sobre um determinado tema em debate na sala de aula, com o objetivo de fixação do conteúdo. Essa dinâmica encontra-se nos três primeiros volumes do livro onde existem menções aos *podcasts*. Já nos três últimos o *podcast* não é mencionado (Quadro 6).

Com base na situação descrita, é possível afirmar que mesmo apesar de tantos anos da inserção do *podcast*, ele ainda é muito pouco utilizado, pouco explorado na sala de aula é visto como uma tarefa a mais para o uso cotidiano. A situação se intensifica, entendendo o cenário pouco exploratório e muito conteudista abordado nos livros didáticos aprovados, levando a uma máxima de que o ensino básico ainda pouco utiliza de uma ferramenta didática que mostrasse muito promissora, de acordo com (SCARTEZINI, 2023).

Um agravante a este cenário de baixa incorporação de tecnologia ao cotidiano escolar é comprovado a partir das últimas coleções que se referem aos anos finais do ensino médio, onde não se menciona o *podcast* e nem se faz uso de nenhuma de suas aplicações, considerando que os estudantes poderiam ampliar seus conhecimentos se dominassem o recurso, ou mesmo, conhecer as tecnologias mais importantes e fundamentais para o seu curso de vida e assim julgar as que forem mais pertinentes.

Quadro 6. Análise do uso de *podcast* na coleção de livros didáticos: Matéria, Energia e Vida (MATEUS *et al*, 2020)

Volume	Título do Livro	Quantidade de Menções ao Podcast	Análise
--------	-----------------	----------------------------------	---------

I	Origens: o universo, a terra e a vida	01	Material didático e sugestão de atividade
II	O mundo atual: questões sociocientíficas	03	Material didático e sugestão de atividade
III	Materiais, luz e som: modelos e propriedades	05	Material didático e sugestão de atividade
IV	Materiais e energia: transformações e conservação	00	Não existe menção ao podcast no volume
V	Evolução, biodiversidade e sustentabilidade	00	Não existe menção ao podcast no volume
VI	Desafios contemporâneos das juventudes	00	Não existe menção ao podcast no volume

Nesta coleção, o *podcast* é abordado de forma limitada, aparecendo apenas em três das seis coleções disponíveis. Em todos os casos, ele é utilizado como material didático ou sugerido como atividade complementar. Essas atividades consistem em direcionar os alunos a ouvir arquivos de áudio relacionados aos temas abordados, o que visa facilitar a compreensão dos conteúdos apresentados. Essa abordagem proporciona aos educadores um aporte tecnológico de baixo custo para contextualizar suas aulas e reforçar a aprendizagem interdisciplinar, utilizando episódios que ofereçam informações complementares sobre os temas tratados, adequando-se a diferentes objetivos educacionais.

No mais, é possível identificar que o recurso de áudio também é visto como um meio de divulgação científica, propiciando a inserção de trabalhos escolares em uma comunidade mais ampla, além de sugestão de atividade para aprofundamento dos conhecimentos já adquiridos. A imagem mostra um pouco de como essa abordagem apresenta o *podcast* neste agrupamento de livros.

PARA SABER +

- Para aprofundar seus conhecimentos sobre o mundo quântico, sugerimos o *podcast* que apresenta informações sobre o supercomputador quântico. Disponível em: <http://www.labi.ufscar.br/2019/11/25/o-supercomputador-quantico-de-senvolvido-pelo-google-podcasts-cbn/>
- Para compreender e exercitar o que você aprendeu sobre as propriedades quânticas da matéria, sugerimos a seguinte simulação: Modelos do átomo de hidrogênio, disponível em: https://phet.colorado.edu/pt_BR/simulation/legacy/hydrogen-atom

Acesso em: 2 ago. 2020.

Figura 3. Sugestão de aprofundamento do Livro Didático Matéria, Energia e Vida, volume III, p. 127 (MATEUS et al. 2020).

V - Moderna Plus Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Em todos os volumes, o uso de *podcasts* é evidenciado pela presença de sugestão de atividades para os estudantes. Assim, eles são incentivados a produzir podcasts com o tema referido e associando ao local de vivência dos mesmos. Além disso, a presença do recurso de áudio também se caracteriza pela bibliografia, onde nela estão contidos alguns formatos de podcasts que podem ajudar na compreensão de alguns conteúdos abordados no Livro Didático. O Quadro 7 apresenta os resultados da análise desta coleção.

A iniciativa de incentivar os estudantes a produzir podcasts sobre temas relacionados ao conteúdo do Livro Didático e associá-los ao seu ambiente de vida é uma abordagem inovadora e engajadora. Isso não apenas permite que os estudantes expressem sua criatividade e compreensão dos conceitos aprendidos, mas também os conecta de forma mais significativa com os conteúdos, ao relacioná-los com experiências pessoais e locais (GASPARIN, 2020). Além disso, a inclusão de referências a podcasts na bibliografia do Livro Didático é uma estratégia inteligente para oferecer aos estudantes recursos adicionais de aprendizado. Ao disponibilizar formatos de podcasts que abordam os mesmos temas tratados no livro, os estudantes têm a oportunidade de acessar diferentes perspectivas, exemplos e explicações sobre os conteúdos, contribuindo para uma compreensão mais completa e aprofundada.

Essas iniciativas destacam a importância crescente dos podcasts como ferramentas

educacionais complementares, capazes de enriquecer e diversificar o processo de ensino e aprendizado (BEZERRA, 2024). Ao integrar os podcasts de forma mais ampla nos materiais didáticos, os educadores podem promover uma experiência de aprendizado mais dinâmica, relevante e contextualizada para os estudantes, se planejado dentro de uma abordagem integradora que leve em consideração o uso educativo das tecnologias e desenvolvimento de suas habilidades tecnológicas dos estudantes, num contexto de produção de mídias de caráter crítico e interdisciplinar.

Quadro 7 - Análise do Uso de Podcast na Coleção de livros didáticos: Moderna Plus Ciências da Natureza e suas Tecnologias (AMABIS *et al.* 2020)

Volume	Título do Livro	Quantidade de Menções ao Podcast	Análise
I	O conhecimento científico	23	Material didático e sugestão de atividade.
II	Água e vida	23	Material didático e sugestão de atividade.
III	Matéria e energia	22	Material didático, sugestão de atividade e referências bibliográficas.
IV	Humanidade e ambiente	15	Material didático e sugestão de atividade.
V	Ciência e tecnologia	18	Material didático e sugestão de atividade.
VI	Universo e evolução	15	Material didático e sugestão de atividade.

A coleção de livros "Moderna Plus" incorpora informações significativas sobre as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), destacando sua relevância em uma era profundamente dependente desses princípios. Nesse contexto, é essencial enfatizar

tanto o formato quanto o uso dessas tecnologias.

Sendo assim, é proposto um “infográfico” para apresentar as principais informações acerca do *podcast*, como etapas de produção, dicas de gravação, edição e publicação, que facilitam o acesso aos estudantes e desmistificam toda a dificuldade utilizada para gravar os ficheiros de áudio. Isso posto, é sugerido aos alunos a produção dos recursos de maneira a refletir sobre a importância da Ciência e dos avanços tecnológicos atuais.

Com base nestes *podcasts* produzidos, o que se espera dos alunos é que este recurso tecnológico seja utilizado com o objetivo de promover a divulgação científica. Desta forma, os estudantes são incentivados a produzir ficheiros de acordo com suas próprias percepções a respeito dos temas abordados em sala de aula sempre evidenciando as competências e habilidades disponíveis e associadas com os princípios da BNCC que é o referencial para todas as coleções aprovadas no PNLD.

VI - Multiversos Ciências da Natureza e suas tecnologias

Do primeiro ao quinto volume desta coleção o *podcast* é visto como uma tarefa de produção para os estudantes sobre o assunto pelo qual está sendo abordado na sala de aula (Quadro 8). Desta forma, ele é abordado enquanto recurso didático de produção para auxílio do professor sobre a temática abordada. No sexto e último volume da coleção, no entanto, ele é abordado de diversas maneiras e de formas bastante interessantes.

A princípio ele aborda o tema proposto como recurso didático, sendo sugerido a produção dos *podcasts* sobre os temas propostos, além disso, também se recomenda que o recurso de áudio seja apresentado no formato de projeto com incentivo a divulgação, elaboração dos roteiros e também instruções sobre todas as partes de produção, edição, publicação e divulgação dos episódios.

O termo multiverso tem sido utilizado por cientistas para se referir a possível existência de outros universos. Essa interpretação do mundo físico pode ser diretamente relacionada ao uso de tecnologias que promovam a criação de diferentes dimensões paralelas. Entretanto, apesar do título futurista, a coleção aborda a utilização do *podcast*, em pouquíssimas ocasiões, e em alguns volumes nem sequer é mencionado (Quadro 8).

Quadro 8 - Análise do uso de *podcast* na coleção de livros didáticos: Multiversos (MELO et. al, 2020)

Volume	Título do Livro	Quantidade de Menções ao Podcast	Análise
I	Matéria, energia e vida	00	Não existe menção ao podcast no volume.
II	Movimentos e equilíbrio na natureza	05	Material didático e sugestão de atividade.
III	Elettricidade na sociedade e na vida	00	Não existe menção ao podcast no volume.
IV	Origens	02	Material didático e sugestão de atividade.
V	Ciência, sociedade e ambiente	00	Não existe menção ao podcast no volume.
VI	Ciência, tecnologia e cidadania	01	Material didático complementar

Nos volumes I, III e V o podcast não é mencionado em nenhuma circunstância, já no volume II, por exemplo, onde o termo *podcast* é mencionado, o recurso didático é utilizado apenas como sugestão de atividade e também de material didático para utilização dos professores, além de ser referenciado em uma questão de atividade, enquanto bibliografia disponibilizada. No volume IV, a evidência do *podcast* é para instruir os professores a estimular os estudantes a ouvirem os *podcast* sobre alguns temas complementares, além disso, sugere um episódio específico, conforme mostra figura 4.

#FICAA DICA, Estudante!

- Para saber mais sobre os organismos extremófilos, ouça o *podcast* disponibilizado a seguir. Disponível em: <https://www.ufmg.br/ciencianoar/conteudo/organismos-extremofilos/#:~:text=Organismos%20extrem%C3%B3filos%20s%C3%A3o%20aqueles%20que,vida%20mais%20comuns%20do%20planeta>. Acesso em: 2 set. 2020.

Figura 4. Sugestão de atividade do livro didático Multiversos, volume IV, p. 232 (MELO *et al.* 2020)

Por fim, no último volume da coleção, o recurso do *podcast* é utilizado como material didático complementar, ou seja, sugere-se que os estudantes ouçam episódios no intuito de ampliarem a compreensão de um dado conteúdo no livro. Vale ressaltar que se tratando de uma coleção que reflete questões de tecnologias e toda a propagação do metaverso, pouco se debate a respeito de uma tecnologia bastante promissora e bem difundida nos tempos atuais, tal qual o *podcast*.

VII - Ser Protagonista - Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Nos volumes de um a cinco desta coleção, o *podcast* é utilizado como uma atividade de produção para os alunos sobre os temas discutidos em sala de aula. Ele é apresentado como um recurso didático que auxilia os professores na abordagem dos conteúdos. No sexto e último volume da coleção, por outro lado, o *podcast* é explorado de maneiras variadas e bastante interessantes. Ele inicialmente serve como um recurso didático, com sugestões para os alunos produzirem *podcasts* sobre os temas propostos. Além disso, o formato do áudio é tratado como um projeto, incentivando a divulgação, elaboração de roteiros, e fornecendo orientações sobre toda a produção, edição, publicação e divulgação dos episódios.

Além disso, a coleção incorpora o uso de *podcasts* como parte integrante da sua abordagem educacional, já que é visto em todos os livros aprovados. Dessa forma, é importante ressaltar que este livro evidencia todo o protagonismo reverenciado pelo Novo Ensino Médio e propondo algumas ferramentas tecnológicas de auxílio, mostra uma realidade mais próxima dos jovens e adolescentes que tendem a se identificar mais com as temáticas ali inseridas.

Quadro 9 - Análise do Uso de Podcast na Coleção de livros didáticos: Ser Protagonista (AOKI *et al.* 2020)

Volume	Título do Livro	Quantidade de	Análise
--------	-----------------	---------------	---------

		Menções ao Podcast	
I	Composição e Estrutura dos Corpos	02	Sugestão de atividade.
II	Matéria e Transformações	01	Sugestão de atividade.
III	Energia e Transformações	02	Sugestão de atividade.
IV	Evolução, Tempo e Espaço	01	Sugestão de atividade.
V	Ambiente e Ser Humano	03	Não existe menção ao podcast no volume.
VI	Vida, Saúde e Genética	72	Projeto para a unidade; sugestão de atividade, fontes complementares (Referências)

A análise do uso de *podcast* nesta coleção de livros didáticos revela um padrão variado de integração do recurso nos diferentes volumes. No Volume I, há 2 menções ao *podcast*, utilizado de forma complementar para explorar a anatomia humana. Uma atividade sugerida é a criação de episódios que conectem teoria com exemplos práticos. No Volume II, há 1 menção ao podcast para discutir transformações químicas e físicas. O Volume III apresenta 2 menções ao podcast, evidenciando uma exploração dinâmica de conceitos energéticos. No Volume IV, há apenas 1 menção ao podcast, que poderia ser mais explorada em debates científicos sobre esses temas com sugestões de episódios acerca do tema. No entanto, o Volume V, não faz menção ao podcast, perdendo uma oportunidade de explorar temas como sustentabilidade e saúde pública.

Por outro lado, no Volume VI, com 72 menções ao podcast, existe uma investigação mais profunda sobre como esse recurso é integrado, explorando avanços genéticos e questões éticas na medicina. Projetos integrando o podcast em cada unidade podem incluir a criação de episódios temáticos pelos alunos, promovendo um aprendizado mais dinâmico

e envolvente. Utilizar fontes complementares, como *podcasts* científicos e artigos especializados, pode enriquecer ainda mais os conteúdos abordados nos livros didáticos, maximizando o impacto educacional desta coleção.

O papel do PNLD na escola dos livros didáticos

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) se baseia em diversos critérios de qualidade para escolha das coleções a serem distribuídas nas escolas públicas como conteúdo atualizado, qualidade gráfica, adequação à faixa etária e ao currículo escolar. Através de um processo rigoroso de avaliação, o programa busca garantir a democratização do acesso aos livros didáticos e igualdade de oportunidades para estudantes de escolas públicas de um país de dimensões continentais como o Brasil.

Dentre estes critérios estabelecidos, temos a adequação ao currículo escolar nacional, com alinhamento aos objetivos educacionais e conteúdos específicos de cada disciplina, qualidade editorial e gráfica do material, a diversidade e representatividade cultural, a promoção ao desenvolvimento de habilidades e competências estabelecidas pela BNCC, bem como a viabilidade técnica e econômica dos materiais.

Desta forma, a seleção das coleções didáticas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) não se resume apenas em um processo de aquisição de livros, pois a escolha das obras influenciará de forma direta a formação dos estudantes, moldando o currículo, as práticas pedagógicas e a dinâmica escolar como um todo.

Diante dessa responsabilidade, torna-se crucial estabelecer critérios e exigências rigorosas para a escolha das obras que *a priori* devem estar alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assegurando que os conteúdos abordados estejam em acordo com as diretrizes curriculares nacionais; contemplando os princípios da educação integral e oferecendo recursos didáticos de qualidade: como livros do professor, plataformas digitais e materiais complementares, que apoiem o trabalho docente e facilitem o processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, a inserção de tecnologias no material didático é um aspecto estratégico que deveriam ser consideradas na análise de qualidade das obras selecionadas.

Considerações Finais

A inclusão de *podcasts* nos livros didáticos de Ciências da Natureza, com uma abordagem CTS (Científica, Tecnológica e Social), pode trazer uma série de benefícios significativos para o processo de ensino e aprendizagem. Contudo, ao analisar os livros didáticos aprovados pelo Ministério da Educação por meio do Programa Nacional do Livro Didático, pudemos observar que a presença desse recurso de engajamento extraclasse tem sido pouco explorada. A maioria das vezes em que é empregado, está associado a referencial bibliográfico para os professores, existindo poucas tarefas de fato que possibilitem aos estudantes uma interação com o recurso tecnológico e suas aplicações reais.

Mesmo com os avanços proporcionados pelo PNLD, ainda há um longo caminho a ser percorrido para garantir uma educação pública de qualidade para todos os brasileiros. No cenário da educação de jovens (nativos digitais), a democratização do acesso à internet e a utilização de tecnologias de baixo custo se configuram em condição essencial para impulsionar o processo de ensino-aprendizagem. Recursos como *podcasts*, por exemplo, podem trazer diversos benefícios, tornando a jornada educacional mais dinâmica, engajadora e acessível. No entanto, para que essa transformação se torne realidade, é necessário superarmos a discrepância entre a necessidade e a realidade. A democratização do acesso à internet nas escolas públicas, condição fundamental para um salto de qualidade no ensino público, ainda se encontra distante, criando obstáculos à inclusão digital e à equidade educacional.

Através do uso educacional dos recursos tecnológicos e do acesso à internet, os estudantes podem ter acesso a um universo de informações que podem potencializar significativamente sua aprendizagem. Ao investirmos na inserção de tecnologias nas escolas públicas estamos garantindo a inclusão digital e maior adequação do ensino público à formação integral. Neste sentido, é necessário aumentarmos os investimentos em infraestrutura tecnológica nas escolas garantindo que todas as escolas públicas tenham acesso à internet banda larga e equipamentos adequados, capacitando os professores para utilizar as tecnologias de forma eficaz no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma estaremos criando condições adequadas para os estudantes desenvolverem suas habilidades e competências através de criação de propostas educativas que sejam adequadas à realidade e as exigências do mundo contemporâneo.

Agradecimentos

Gostaria de expressar minha profunda gratidão à Fundação de Apoio à Pesquisa e Inovação de Sergipe (FAPITEC) pelo apoio fundamental que proporcionou ao longo de todo o meu curso de mestrado. Desde o início, a FAPITEC não apenas forneceu suporte logístico, financeiro e formativo, mas também desempenhou um papel crucial em cada etapa do meu percurso acadêmico.

Durante o período de estudo, o apoio financeiro da FAPITEC permitiu que eu me dedicasse integralmente às atividades de pesquisa, sem preocupações com custos adicionais. Além disso, o suporte logístico oferecido foi essencial para o acesso a recursos e infraestrutura necessários para a realização de experimentos e coleta de dados, fundamentais para o desenvolvimento deste artigo.

Referências

ALMEIDA, M. E. **Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o compartilhar de significados**. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 79, p. 75-89, jan. 2009.

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R.; FERRARO, N. G.; PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. A.; SOARES, J.; CANTO, E. L.; LEITE, L. C. C. **MODERNA PLUS: Ciências da Natureza e Suas Tecnologias**. 1 ed. São Paulo: Moderna. 268 p. 2020.

AOKI, V. L. M.; LIEGEL, R. M.; AGUILAR, J. B. V.; CARVALHO, E. G.; NERY, A. L. P.; FUKUI A.; ZAMBONI, A. H.; BEZERRA, L. M. **Ser Protagonista Ciências da Natureza e suas Tecnologias**. 1. ed. São Paulo: SM Educação. 176 p. 2020.

ARAÚJO, F. C.; GOMES, M. S. O ensino via rádio como ferramenta de inclusão social: o caso do Projeto Minerva no Nordeste brasileiro. In: SILVA, J. C.; OLIVEIRA, A. C. *et al.* (org.). **Educação e inclusão social no Brasil: desafios e perspectivas**. 1. ed. São Paulo: Editora Cortez. 2020. cap. 7. p. 123-140.

BEZERRA, A. A.; COUTINHO, D. J. G. A tecnologia como ferramenta na prática pedagógica dos professores de língua inglesa. **Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 3, p. 1481-1497, 2024.

BRASIL. Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 19 jul. 2017. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9099-18-julho-2017-785224-publicacaooriginal-153392-pe.html>. Acesso em: 23 jun. 2024.

CARNEIRO, M. A. A abordagem CTS no ensino de ciências: fundamentos e propostas. **Ciência & Educação (Brasília)**, v. 20, n. 1, p. 135-154, mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/dJV3LpQrsL7LZXykPX3xrwj/>. Acesso em: 23 jun. 2024.

CELARINO, A. L. D. S.; STOHR, M. A. L.; BRESCIANI, K. D.; CADORIN, G. A.; GANHOR, J. P. O uso de *podcasts* como instrumento didático na educação: abordagens nos periódicos nacionais entre 2009 e 2020. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 39, e40882, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-8939.2023.e40882>. Acesso em: 9 mai. 2024.

FERNANDES, M. A. M.; PORTO, P. A. Investigando a presença da história da ciência em livros didáticos de química geral para o ensino superior. **Química Nova**, São Paulo, v. 35, p. 420-429, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-40422012000200034>. Acesso em: 9 fev. 2024.

FREIRE, E. P. A. Podcast: breve história de uma nova tecnologia educacional. **Educação em Revista (Cuiabá)**, v. 18, n. 2, p. 55-71, maio-ago. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/biblioteca-virtual>. Acesso em: 23 jun. 2024.

GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. São Paulo: **Autores Associados**, 5. ed. 2020. 208 p.

LOPES, S.; ROSSO, S. **Ciências da Natureza: Lopes & Rosso**. São Paulo: Moderna. 1 ed. 276 p. 2020.

MELO, W. C.; GODOY, L.; AGNOLO, R. M. D. **Multiversos - Ciências da Natureza**. 1. ed. São Paulo: FTD Educação. 2020. 160 p.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 1. ed. Campinas: Papirus Editora. 2017. 168 p.

MORTIMER, E.; HORTA, A.; MATEUS, A.; MUNFORD, D.; FRANCO, L.; MATOS, S.; PANZERA, A.; GARCIA, E.; PIMENTA, M. **Matéria, Energia e Vida: uma abordagem interdisciplinar**. 1. ed. São Paulo: Scipione, 276 p. 2020.

OLIVEIRA, K. G. L.; SOUSA, M. D. Produzindo *podcasts* na educação física escolar: possibilidades e desafios durante o ensino remoto emergencial. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 272-281, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.121225>. Acesso em: 10 jan. 2024.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants part 2: Do they really think differently?. **On the Horizon**, v. 9, n. 6, p. 1-6, 2001.

SANT'ANNA, B.; RIOS E. P.; REIS, H.; THOMPSON, M.; ANTUNES, M. T.; NOVAIS, V. L. D.; SPINELLI, W.; **Conexões Ciências da Natureza e suas Tecnologias**. 1 ed.; Moderna: São Paulo. 244 p. 2020.

SANTOS, K. C. **Diálogo: Ciências da Natureza e suas Tecnologias**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020. 268 p.

SANTOS, M. N. O podcast no ensino de ciências da natureza. **Recital Almenara**, v. 4, n. 1, p. 188-200, 2022. Disponível em: <https://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital/article/view/193>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SANTOS, R. C. **Ciência, tecnologia e sociedade: Uma introdução crítica**. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017. 226 p.

SENHORAS, E. M. **COVID-19 e Educação: Debates entre o Global e o Local**. v. 76. 1. ed. Boa Vista: EdUFRR. 2020. 165 p.

SILVA, H. C. **Formação continuada em ensino híbrido, práticas pedagógicas inovadoras, possibilidades integrativas no ensino fundamental anos iniciais**. 2023. 293 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, 2023.

SOUZA, I. L. N.; LORENZETTI, L.; AIRES, J. A. A educação Ciência, Tecnologia e Sociedade enfatizada na temática ligações químicas: uma análise em livros de Química do Ensino Médio. **REDEQUIM**. v. 6, p. 30 - 52. 2020. Disponível em: <http://www.journals.ufrpe.br/index.php/REDEQUIM/article/view/2788>. Acesso em: 10 jan. 2024.

TONELLI, J. R. A. **Histórias infantis no ensino da língua inglesa para crianças**. 2025. 270 p. Dissertação (Mestrado) — Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2025.

TUZZO, S.; BRAGA, C. O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 4, n. 5, p. 140-158. 2016.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação buscou analisar o papel do Centro de Excelência Joana de Freitas no contexto educacional de Propriá/SE, especialmente no que diz respeito à implementação do ensino integral na região do Baixo São Francisco. A pesquisa revelou a importância de entender as especificidades locais e as práticas pedagógicas adotadas, sendo

necessário um olhar atento para as questões históricas, sociais e culturais que moldam a educação nessa área.

Ao longo deste trabalho, foi possível perceber que, embora o ensino integral seja uma proposta inovadora, sua implementação enfrenta desafios significativos, especialmente em contextos mais periféricos. A adaptação dos conteúdos e das metodologias às realidades locais e a construção de uma narrativa educacional que envolva tanto os alunos quanto a comunidade foram aspectos centrais dessa análise. A importância de se preservar e valorizar a memória educacional local se mostrou essencial, permitindo compreender as raízes históricas das práticas pedagógicas e como elas se conectam com o presente.

Além disso, o uso de recursos pedagógicos, como os livros didáticos e outras tecnologias educacionais, se destacou como uma estratégia relevante para a melhoria do ensino, principalmente quando essas ferramentas são adaptadas de forma a dialogar com as necessidades regionais. A integração de novas mídias, como os podcasts, emergiu como uma alternativa promissora para tornar o ensino mais dinâmico e acessível, especialmente em disciplinas como Ciências da Natureza, oferecendo uma abordagem mais interativa e conectada com o contexto contemporâneo.

Em suma, a pesquisa contribui para um entendimento mais amplo sobre os desafios e as potencialidades do ensino integral em Propriá, apontando caminhos para a construção de um sistema educacional mais inclusivo e capaz de formar cidadãos críticos, preparados para enfrentar os desafios do século XXI. A análise de práticas pedagógicas inovadoras e a valorização do contexto local oferecem subsídios importantes para a reflexão sobre como a educação pode ser transformada em espaços que busquem não apenas atender às demandas acadêmicas, mas também promover o desenvolvimento social e cultural das comunidades envolvidas.

Dessa forma, o estudo enfatiza a importância de uma abordagem integrada, que leve em consideração as especificidades regionais, a utilização de tecnologias educacionais e a construção de uma educação que valorize tanto a formação acadêmica quanto o desenvolvimento de competências sociais e culturais, fundamentais para a construção de uma sociedade mais equitativa e preparada para o futuro.

12. REFERÊNCIAS

CIERVO, T. J. R. **A centralidade das competências socioemocionais nas políticas curriculares contemporâneas no Brasil**; 2019; Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2019.

COSTA, W. N. G. Dissertações e teses Multipaper: uma breve revisão bibliográfica. Anais do Seminário Sul-Mato-Grossense de Pesquisa em Educação Matemática, v. 8, n. 1, 2014.

de Oliveira Prado, D. C. **Competências Socioemocionais: caminhos formativos para gestores do ensino fundamental - anos finais**; 2022; Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade de Taubaté, Taubaté, 2022.

DA SILVA, Cristiane Rosana et al. O PAPEL DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA. **Revista Educação, Humanidades e Ciências Sociais**, p. 37, 2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FURTADO FILHO, L. F. A qualidade da escola pública: a opinião e os desafios dos jovens do Ensino Médio em Presidente Sarney, Maranhão – Brasil. 2024. Dissertação (Mestrado em Ciência da Educação) – Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2024.

KLEIN, A. M. **Projetos de Vida e Escola: a percepção de estudantes do ensino médio sobre a contribuição das experiências escolares aos seus projetos de vida**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2009.

MACHADO, N. J. **Educação: projetos e valores**. São Paulo: Escrituras, 1999.

MORAES, R. **Análise de Conteúdo**. Revista educação, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma aprendizagem mais profunda**. São Paulo: Coleção Mídias contemporâneas, 2015.

